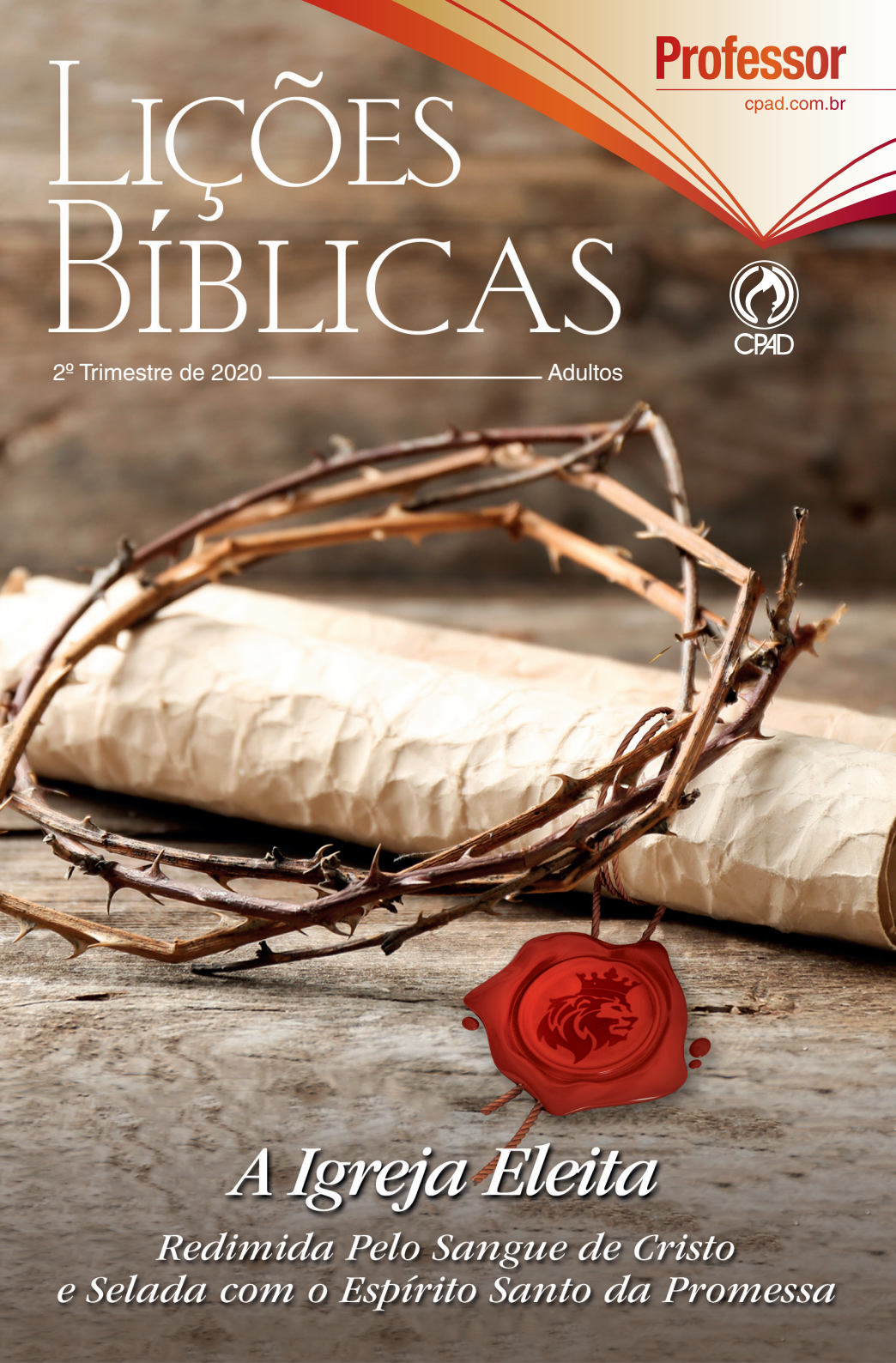
Professor

cpad.com.br

Lições Bíblicas

CPAD

2º Trimestre de 2020 — Adultos



A Igreja Eleita

Redimida Pelo Sangue de Cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa

PRECISAMOS SER IMITADORES DE CRISTO E O QUE ISSO QUER DIZER?

Em 1 Coríntios 11.1 o Apóstolo Paulo disse: "Sede meus imitadores, como também eu, de Cristo."

Como isso seria possível nos dias de hoje?

Em termos práticos do nosso cotidiano é agirmos como Jesus agiria.

Jesus negaria ajuda a um vizinho com dificuldades financeiras ou emocionais? O que você tem feito no seu dia a dia, Jesus faria?

Deus nos fez conforme à sua imagem e semelhança (Gênesis 1.26), fomos redimidos por Jesus na cruz e, se estamos em Cristo, o Espírito Santo habita em nós e nos molda dia a pós dia para nos tornarmos semelhante a Ele. Isso refletirá nos seus atos e nos frutos da sua atitude.

60 ANOS
CPAD
DESDE 1940

Lições Bíblicas

PROFESSOR

Lições do 2º trimestre de 2020 – Douglas Baptista

Sumário

A Igreja Eleita:
Redimida Pelo Sangue de Cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa

Lição 1
Carta aos Efésios – Saudação aos Destinatários 3

Lição 2
A Sublimidade das Bênçãos Espirituais em Cristo 10

Lição 3
Eleição e Predestinação 17

Lição 4
A Iluminação Espiritual do Crente 24

Lição 5
Libertos do Pecado para uma Nova Vida em Cristo 31

Lição 6
A Condição dos Gentios sem Deus 39

Lição 7
Cristo é a nossa Reconciliação com Deus 46

Lição 8
Edificados sobre o Fundamento dos Apóstolos e dos Profetas 53

Lição 9
O Mistério da Unidade Revelado 61

Lição 10
A Intercessão pelos Efésios 68

Lição 11
Atributos da Unidade da Fé: Humildade, Mansidão e Longanimidade 75

Lição 12
A Conduta do Crente em Relação à Família 83

Lição 13
A Batalha Espiritual e as Armas do Crente 90

PROFESSOR
LIÇÕES BÍBLICAS

Publicação Trimestral da Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
José Wellington Costa Junior

Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica
Elienai Cabral

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida

Redatores
Marcelo Oliveira de Oliveira
Paula Renata Santos
Telma Bueno
Thiago Santos

Diagramação e Capa
Nathany Silvares

CPAD
Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
Fax: (21) 2406-7326
www.cpad.com.br

Prezado(a) professor(a),

Mais um trimestre se inicia e, com ele, estudaremos uma das mais queridas cartas da Igreja de Cristo: a Carta aos Efésios. Da prisão, o Espírito Santo inspirou o apóstolo Paulo a fim de que escrevesse uma epístola que serviria de orientação para as múltiplas necessidades da Igreja. O apóstolo escreve com o coração do pastor que ama as suas ovelhas.

Dentre muitos pontos destacados na Epístola, o que alegra a Igreja de Cristo é saber que Nele fomos eleitos para tão grande salvação. Uma salvação oferecida a todos quantos se arrependem e creem no Evangelho. Uma vez eleitos no Filho, estamos em Cristo, a cabeça da Igreja; e como seu corpo, temos a incumbência de executar sua missão na Terra até ao grande e glorioso dia de sua vinda.

Portanto, vivamos como Igreja que honre o seu dono e mostre Cristo Jesus, o Filho de Deus, ao mundo.

Bom trimestre!

José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

Lição 1

5 de Abril de 2020

Carta aos Efésios – Saudação aos Destinatários

Texto Áureo

"A vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo."
(Ef. 1.2)

Verdade Prática

A Epístola aos Efésios revela o propósito eterno de Deus para a Igreja de Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 9.3-5
A conversão de Saulo no caminho de Damasco

Terça – At 19.1-3
A visita de Paulo a Éfeso por ocasião da terceira viagem missionária

Quarta – At 19.5-7
O encontro de Paulo com os doze discípulos em Éfeso

Quinta – At 19.8
Paulo prega durante três meses na sinagoga de Éfeso

Sexta – At 20.28-31
Paulo admoesta a igreja e lembra dos três anos de ministério em Éfeso

Sábado - At 28.30
A prisão domiciliar do apóstolo, em Roma, serviu para que ele escrevesse a Epístola aos Efésios

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 1.1,2; Atos 19.1-7

Efésios 1

1 - *Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus:*

2 - *A vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.*

Atos 19

1 - *E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,*

2 - *disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.*

3 - *Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.*

4 - *Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.*

5 - *E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.*

6 - *E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.*

7 - *Estes eram, ao todo, uns doze varões.*

HINOS SUGERIDOS: 1, 250, 530 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar o propósito divino na Epístola aos Efésios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Apresentar** a autoria e a data da Epístola;

II **Identificar** para quem foi dirigida a Epístola aos Efésios;

III **Explicar** o propósito da escrita e a mensagem contida na Epístola.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Mais um trimestre se inicia e com ele o grande desafio de formar irmãos e irmãs no ensino das Sagradas Escrituras. Esse é um ministério glorioso e, por isso, devemos levá-lo adiante com muita seriedade, temor e sacralidade. Deus conta conosco, os professores da Escola Dominical, para evangelizarmos enquanto ensinamos.

O assunto deste trimestre é a Carta aos Efésios. Nela, estudaremos gloriosas doutrinas e orientações pastorais para a vida prática de nossos alunos.

Nesta oportunidade, apresente o comentarista do trimestre: pastor Douglas Baptista, presidente do Conselho de Educação e Cultura da CGADB, líder da Assembleia de Deus Missão – DF, doutor em Teologia e licenciado em Filosofia.

Que o Senhor ilumine o seu ministério e lhe use com graça em sua classe. Bom trimestre e boa aula!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Epístola aos Efésios é denominada de "a coroa dos escritos de Paulo" e ainda de "a rainha das epístolas". Nela, o propósito eterno de Deus para a Igreja está revelado por meio de Cristo Jesus. Nesta lição, estudaremos os aspectos introdutórios e as principais abordagens doutrinárias da Epístola. Durante esse estudo, o conteúdo da Epístola deve nos levar à adoração a Deus e ao aperfeiçoamento de nossa vida cristã.

PONTO CENTRAL

Em Efésios Jesus Cristo é a cabeça; a Igreja, o seu corpo.

I - AUTORIA E DATA

1. Autoria. Conforme o costume da época, o autor inicia a carta declarando sua identidade: "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo" (1.1a). O livro de Atos menciona que ele se chamava Saulo (nome hebraico), mas que também era conhecido como Paulo (At 13.9). Em hebraico "Saulo" significa "solicitado", provavelmente uma homenagem a "Saul", o primeiro Rei de Israel que pertencia à mesma tribo do apóstolo (At 13.21; Fp 3.5). Já Paulo significa "pequeno", era o seu nome romano (At 22.25).

2. A assinatura apostólica. Nas treze cartas de sua autoria o Apóstolo se identifica como Paulo, nunca como Saulo. Provavelmente por considerar o nome mais apropriado para evangelizar o mundo gentílico (Rm 11.13). Outro detalhe relevante é a reivindicação de sua autoridade apostólica com a ressalva "pela vontade de Deus" (Ef 1.1), isto é, não escolhido por homens (Gl 1.1).

3. Uma epístola da prisão. A Epístola foi escrita no período em que Paulo se encontrava preso em Roma. Ele se identifica como "o prisioneiro de Jesus Cristo" (3.1), "o preso do Senhor" (4.1) e o "embaixador em cadeias" (6.20). Isso indica que era uma carta enviada do cárcere. Por essa razão, ela integra o rol das *Epístolas da Prisão* redigidas aos Efésios, aos Filipenses, aos Colossenses e a Filemom.

4. Data. De acordo com Atos, após realizar três viagens missionárias e implantar igrejas na região do Mediterrâneo, Paulo esteve em prisão domiciliar

por cerca de dois anos (At 28.30), entre 60 e 62 d.C. aproximadamente. A partir dessa premissa, a data provável da redação da Epístola aos Efésios ocorreu por volta de 61 e 62 d.C., tendo Tíquico como o seu portador (6.21).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O apóstolo Paulo é o autor da Carta aos Efésios e sua data de autoria se dá por volta dos anos 61-62 d.C., durante sua prisão em Roma.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A primeira lição deste trimestre tem por objetivo apresentar a Epístola aos Efésios de forma panorâmica. Por isso, ao expô-la, apresente os grandes pontos da epístola conforme eles estão organizados no material didático: Autoria e data; a questão de quem são os efésios, o contexto sociocultural da cidade e a inserção da igreja nela; e, finalmente, o porquê de o apóstolo escrever a carta para os crentes efésios.

Para ajudá-lo na exposição desta lição, esteja acompanhado de um bom Comentário Bíblico ou uma boa Introdução ao Estudo do Novo Testamento. A *Bíblia de Estudo Pentecostal*, editada pela CPAD, também é uma boa ferramenta para a exposição dos assuntos que serão tratados aqui. Por último, sugerimos que você apresente aos alunos o esboço da Epístola, conforme quadro abaixo:

ESBOÇO DA EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS

PARTE 1 Gloriosas Declarações Teológicas a Respeito da Redenção (capítulos 1 – 3)	PARTE 2 Instruções Práticas para a Igreja e para os Crentes (capítulos 4 – 6)
Saudação (1.1,2)	Implementando o Propósito de Deus (4.1-16)
A Preeminência de Cristo Jesus na Redenção (1.3-14)	Reproduzindo a Vida de Cristo nos Crentes (4.17 – 5.21)
A Oração Apostólica pelo Esclarecimento Espiritual dos Crentes (1.15-23)	Aplicando a Autoridade de Cristo aos Relacionamentos do Lar (5.22 – 6.9)
Os Resultados da Redenção em Cristo (2.1 – 3.13)	Estar Capacitado e Equipado para a Batalha Espiritual (6.10-20)
A Oração Apostólica pelo Esclarecimento Espiritual dos Crentes (3.14-21)	Conclusão (6.21-24)

Texto adaptado da obra Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento, *Vol.2, editada pela CPAD, pp.390,91.*

II – DESTINATÁRIOS

1. A cidade de Éfeso. Fundada por volta de 1050 a.C., tornou-se num centro político, comercial e religioso da Ásia Menor, atual país da Turquia. Era uma cidade litorânea, cujo porto desaguava no mar Egeu. Sua rua principal era pavimentada em mármore com colunas trabalhadas em ambos os lados. Era considerada uma metrópole com cerca de 500 mil habitantes. Tinha o maior anfiteatro do mundo, com capacidade para 25 mil espectadores. Próximo dali ficava o estádio com a pista de corridas e a arena onde ocorriam as lutas entre animais selvagens, como também entre homens e animais.

2. A religiosidade em Éfeso. A cidade abrigava o templo de Ártemis (Diana – a deusa da fertilidade), construído em mármore. A economia da cidade dependia dos milhares de turistas que a visitavam. Sua maior fonte de renda era o comércio de nichos de prata vendidos no templo, razão pela qual seus moradores ficaram alarmados com a pregação de Paulo contra a idolatria (At 19.27-29).

3. A igreja de Éfeso. Paulo evangelizou a cidade e seus arredores durante três anos (At 20.31). Quando chegou a Éfeso, o Apóstolo encontrou doze discípulos, os quais batizou nas águas e conduziu a receber o batismo no Espírito Santo (At 19.5-7). Em seguida evangelizou os judeus na sinagoga por um espaço de três meses (At 19.8). E como alguns judeus resistiram ao Evangelho, voltou-se para os gentios pregando num salão alugado na escola de Tirano (At 19.9). Em Éfeso, Deus usou Paulo poderosamente e a igreja crescia, pois até os lenços e aventais do apóstolo foram usados para curar os enfermos e expulsar demônios (At 19.12). Grandes líderes da igreja também passaram por Éfeso: Apolo ministrou ali e foi instruído por Priscila e Áquila (At 18.24-28); Timóteo também foi designado para pastorear na cidade (1 Tm 1.3); e segundo Irineu (130-202 d.C.), bispo grego do primeiro século, o apóstolo João também liderou a igreja.

4. A saudação epistolar. A saudação é a mais breve dentre todos os escritos de Paulo. Ele se dirige "aos santos e fiéis em Cristo Jesus" (1.1), isto é, aqueles que foram separados e consagrados para ser a propriedade exclusiva de Deus (1 Pe 2.9). Paulo os cumprimenta com as palavras "graça e paz" (1.2), uma expressão que lembra o favor gratuito e imerecido de Deus. Quanto aos destinatários, a maioria dos intérpretes considera que a Epístola era uma carta circular destinada aos cristãos de maioria gentílica das muitas igrejas da Ásia, provenientes de Éfeso, a metrópole mais importante daquela região.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A Epístola é considerada uma carta circular dirigida às igrejas da Ásia, a começar pela cidade de Éfeso, o centro político, comercial e religioso da época.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"A CIDADE DE ÉFESO

Situada em uma baía interior (hoje em dia coberta de lodo), a cidade se ligava, através de um canal estreito do Rio Cyster, ao mar Egeu, a uma distância aproximada de 3 milhas (4.8 quilômetros). A cidade ostentava impressionantes monumentos cívicos, incluindo-se entre eles o proeminente templo de Artemis (Diana), uma das sete maravilhas do mundo antigo. As moedas da cidade orgulhosamente exibiam o 'slogan' *Neokoros*, isto é, 'guardiã do templo'. Paulo pregou a grandes multidões nessa cidade. Os artesãos se queixavam de que ele havia influenciado um grande número de pessoas em Éfeso e em praticamente toda a província da Ásia (At 19.26). Em um dos eventos mais dramáticos registrados no Novo Testamento, o apóstolo conseguiu desvencilhar-se de uma grande multidão no teatro. Essa estrutura, localizada na ladeira do monte Pion, no final do 'Caminho da Arcádia', podia acomodar 25.000 pessoas sentadas" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Vol.2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.387).

III – PROPÓSITO E MENSAGEM

1. O propósito. Aparentemente a Epístola não aborda nenhum problema específico como em outras de Paulo. Porém, nos capítulos iniciais da Carta percebemos algumas ênfases que sinalizam a solução de certas questões. Por exemplo, havia novos convertidos que vinham do mundo helênico e praticavam religiões de mistérios e magia, mas que agora se reuniam com os santos de Éfeso. Não por acaso, o apóstolo Paulo mostra àqueles crentes que Cristo está no controle do universo inteiro (1.20-22).

Também é possível perceber outro tipo de ênfase do apóstolo. O passado daqueles cristãos era marcado pela imoralidade e bebedeiras, mas uma vez salvos pela graça, eles deveriam adotar um novo estilo de vida em Cristo (2.1-10).

Destaca-se ainda uma preocupação com a unidade e a paz entre judeus e gentios cristãos, enfatizadas pelo plano universal da redenção para ambos (2.11-18).

Sob essas premissas, então, podemos considerar que uma das intenções do autor aos Efésios era a de atender as múltiplas necessidades da igreja numa perspectiva pastoral. Por isso a Carta é apontada por estudiosos como o tratado teológico sobre a Igreja, o Corpo de Cristo.

2. A mensagem. A mensagem de Efésios gira entorno de duas temáticas: Jesus Cristo, a cabeça (1.22; 4.15; 5.23); a Igreja, o corpo (1.23; 4.12; 5.30). Assim, podemos classificar os desdobramentos desses assuntos nos seguintes eixos temáticos: (1) A consumação do plano eterno de Deus na pessoa Jesus Cristo (1.3-5); (2) a atuação do Espírito Santo como o penhor da experiência de salvação (1.13,14); (3) a reconciliação dos povos por intermédio da cruz de Cristo (2.16); (4) a revelação do mistério da vontade de Deus por obra do Espírito Santo (3.5); (5) um novo estilo de vida baseado na unidade, na comunhão com o Espírito, na frutificação, na adoração e na intercessão no Espírito (4.3,30; 5.9,18,19; 6.18); os novos relacionamentos conjugais e a luta contra o Diabo (5.21 – 6.20). Portanto, a Epístola contém uma combinação de doutrina, fé e prática da vida cristã, ou seja, de tudo o quanto Deus fez e do que se espera que a Igreja faça.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A abordagem da carta gira em torno de duas temáticas: Jesus Cristo, a cabeça; a Igreja, seu corpo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Não deixe de mencionar a questão do Espírito Santo na Carta aos Efésios, por isso, leve em conta o seguinte fragmento textual:

"O Ministério do Espírito Santo em Efésios

Embora os temas mais importantes em Efésios sejam Cristo, a igreja e o plano eterno de Deus para redenção, é o Espírito Santo e o seu papel em relação ao crente e à Igreja, como presença poderosa de Deus, que faz de nós o povo de Deus e corpo de Cristo na terra. Em relação à proeminência do Espírito Santo em Efésios, Gordon Fee comenta (732): 'Existem raros aspectos da vida cristã em que o Espírito Santo não assume o papel principal, e são raros os aspectos sobre o papel do Espírito que não tenham sido mencionados nessa carta'.

Em 1.13, o Espírito Santo é chamado (lit.) de 'o Espírito Santo da promessa',

cuja importante promessa divina é um sinal de que os últimos dias já chegaram (Jl 2.28-32; At 2.16-21). Jesus promete batizar seus discípulos com o (ou no) Espírito Santo (At 1.5), assim como João Batista havia pregado (Mc 1.8; Jo 1.33) e nesse contexto refere-se ao Espírito como aquEle que o Pai havia prometido (Lc 24.49; At 1.4). [...] Além disso, em Efésios, o Espírito Santo é descrito como a marca ou o selo da propriedade de Deus (1.13), a primeira parte da herança do crente através de Cristo (1.14), 'o Espírito de sabedoria e revelação' (1.17), aquEle que capacita o crente a ter intimidade com o Pai (2.18), aquEle pelo qual Deus habita na Igreja (2.22), o revelador do mistério de Cristo (3.4,5) e a pessoa que fortalece os crentes em seu íntimo (3.16)" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Vol.2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.389).

CONCLUSÃO

A Epístola revela um elaborado resumo da salvação e suas implicações para a vida cristã. Seu conteúdo recorda o favor imerecido que recebemos gratuitamente da parte de Deus. Suas exortações nos impelem a viver em santidade e, alicerçados em Cristo – a cabeça da Igreja (1.22), a batalhar contra as forças das trevas.

PARA REFLETIR

A respeito de "Carta aos Efésios – Saudação aos Destinatários", responda:

- **Como o apóstolo se identifica nas treze cartas de sua autoria?**
Nas treze cartas de sua autoria o Apóstolo se identifica como Paulo, nunca como Saulo.

- **Em que período a Epístola foi escrita?**
A epístola foi escrita no período em que Paulo se encontrava preso em Roma.

- **Qual era a maior fonte de renda da cidade de Éfeso?**
Sua maior fonte de renda era o comércio de nichos de prata vendidos no templo, razão pela qual seus moradores ficaram alarmados com a pregação de Paulo contra a idolatria (At 19.27-29).

- **Cite alguns líderes importantes que passaram pela igreja de Efeso.**
Apolo, Priscila e Áquila, Timóteo, apóstolo João.

- **O que podemos considerar em relação a algumas intenções do autor?**
Podemos considerar que uma das intenções do autor aos Efésios era a de atender as múltiplas necessidades da igreja numa perspectiva pastoral.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.36. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 2

12 de Abril de 2020

A Sublimidade das Bênçãos Espirituais em Cristo

Texto Áureo

"Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo."

(Ef 1.3)

Verdade Prática

Deus nos elegeu em Cristo antes da fundação do mundo para que desfrutássemos das bênçãos espirituais.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 2.11-13
O que éramos e o que somos em Cristo Jesus

Terça – Ef 1.4-6
Deus nos elegeu e nos predestinou em Cristo antes da fundação do mundo

Quarta – Jo 3.16-18
Cristo foi enviado por Deus para salvar os pecadores

Quinta – Ef 2.8-10
A salvação é alcançada somente pela graça de Deus

Sexta – 1 Jo 3.21-23
Deus atende aos pedidos dos fiéis por intermédio de seu grande amor

Sábado – 2 Co 1.20-22
O Espírito Santo é o depósito que garante a nossa herança em Cristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 1.3,4, 9-14

3 - *Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo,*

4 - *Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor,*

9 - *Descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,*

10 - *de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.*

11 - *Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,*

12 - *Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;*

13 - *Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa;*

14 - *O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória.*

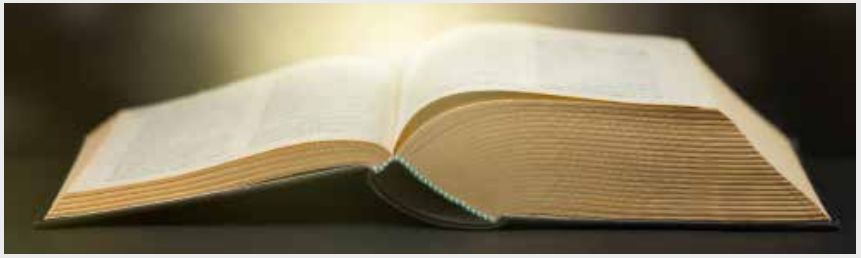
HINOS SUGERIDOS: 162, 258, 510 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Esclarecer as bênçãos espirituais concedidas por Cristo Jesus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I **Refletir** a respeito da nossa nova posição em Cristo;

II **Evidenciar** a realidade de uma vida cristocêntrica neste mundo;

III **Explicitar** que o Espírito Santo desempenha importante papel no plano da salvação.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Deus planejou de antemão conceder bênçãos espirituais aos seus eleitos. Essas bênçãos revelam a grandeza, a excelência e a perfeição do projeto divino. O plano de salvação arquitetado pelo nosso Criador é algo incomensurável. Em Cristo, Ele estava reconciliando o mundo consigo mesmo (2 Co 5.19). Essa é uma doutrina gloriosa que revela o imenso amor de Deus. Devemos nos alegrar por isso, pois em Cristo, fomos eleitos para desfrutar desse maravilhoso plano. Nosso desafio é que, após essa lição, nossos alunos sintam-se agraciado por tão extraordinária bênção e louvem e glorifiquem a Deus por tão maravilhosa bondade e misericórdia para com os pecadores.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição vamos abordar a grandeza, a excelência e a perfeição do projeto divino para conceder bênçãos espirituais aos seus escolhidos. Desde a eternidade, aprouve a Deus executar um plano de restauração e reconciliação com a humanidade caída. Por isso que, na Carta, o apóstolo Paulo se mostra profundamente agradecido pela revelação do mistério que estivera oculto desde todos os tempos. Ele nos convida a louvar e a glorificar a Deus pela sua bondade e misericórdia para com todos os pecadores.

PONTO CENTRAL

Deus nos concedeu bênçãos espirituais em Cristo Jesus.

I – A NOVA POSIÇÃO EM CRISTO

No passado estávamos perdidos e condenados à morte eterna, mas por sua infinita graça, Deus nos outorgou em Cristo o privilégio da salvação.

1. A Doxologia.* Após expor os versículos de abertura da Epístola (1.1,2), o apóstolo Paulo apresenta uma sequência de texto que se caracteriza pela verdadeira adoração e bondade ativa de Deus (1.3-14). Ele começa pela frase "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (v.3), onde "bendito" significa "digno de louvor". O apóstolo dá sequência até o versículo 14 por meio de um maravilhoso tributo ao Eterno e suas muitas bênçãos concedidas aos homens. Nesse trecho bíblico trata-se de um hino teológico de gratidão, caracterizado pela repetição do seguinte refrão: "Para louvor e glória da sua graça" (v.6) ou "para louvor da sua glória" (vv.12,14). Aquele ao qual devemos adorar está identificado na expressão "Deus e Pai de Jesus Cristo", uma clara referência à Santíssima Trindade com ênfase na natureza divina de Jesus, seu Filho.

2. As bênçãos espirituais. Obviamente que as bênçãos espirituais não são materiais, mas provenientes dos "lugares celestiais", isto é, do reino espiritual. Essas bênçãos são mencionadas na longa passagem de Efésios (1.3-14), tais como: Deus nos elegeu para sermos santos (1.4); predestinou-nos para sermos filhos (1.5); nos fez agradáveis para si (1.6); remiu-nos por meio do sangue de Cristo (1.7); acolheu-nos por sua vontade redentora (1.8-12); revelou-nos a Palavra da verdade (1.13a); selou-nos com o Espírito Santo da promessa (1.13b); ainda garantiu a validade da promessa (1.14). Tais bênçãos provêm de Deus, que plane-

jou a redenção; do Filho, que a realizou; e do Espírito Santo, que a garante. Essas bênçãos nos conduzem a exclamar como Paulo: "Bendito Seja Deus!".

3. A nova condição. A expressão "em Cristo" significa que somos abençoados com toda bênção espiritual, a partir de Sua pessoa e obra realizada no calvário (Jo 1.3; Hb 5.9; 9.12); relaciona-se ainda com a nossa experiência de conversão a Ele (2 Co 5.17). Essa nova vida é conferida somente para quem está "em Cristo", isto é, o oposto da antiga vida "em Adão" escravizada pelo pecado (Rm 5.11-15). Desse modo, não andamos mais em trevas, mas como filhos da luz (Rm 5.8). Portanto, nossa nova posição é caracterizada pela salvação "em Cristo" e, por isso, desfrutamos de todos os benefícios advindos dessa redenção.

SÍNTESE DO TÓPICO I

As bênçãos espirituais que os crentes receberam da parte de Deus possibilitam uma nova vida em Cristo e, portanto, devemos-Lhe ser agradecidos.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O primeiro tópico tem por objetivo refletir a respeito da nova posição em Cristo que o crente agora desfruta diante de Deus. Assim, você pode abrir esta lição indagando aos alunos a respeito do que eles entendem por "nova posição em Cristo". É importante que você estabeleça o mínimo de tempo para ouvir as respostas e considerações deles. Aqui, a fim de adentrar na explicação do tópico, há a oportunidade de você fazer uma recapitulação do conceito e consequências do Pecado na vida do Homem e da provisão de Deus para a salvação do ser humano como introdução ao fato de que, hoje, o crente tem uma nova posição diante de Deus. Assim, você pode expor com clareza o conteúdo do primeiro tópico.

II – UMA VIDA CRISTOCÊNTRICA NESTE MUNDO

Embora o pecado tenha adentrado ao mundo, Deus projetou a primazia de Cristo na remissão dos pecadores e na restauração de todas as coisas para o louvor de Sua glória.

1. A revelação do mistério. A frase "descobrindo-nos o mistério da sua vontade" (1.9) sinaliza a revelação da verdade que estava oculta aos santos de Deus (Cl 1.26). Essa verdade diz respeito aos decretos eternos que Deus planejara, por sua soberana vontade, com o propósito de salvar os pecadores (Jo 3.16). Essa vontade divina é revelada segundo o seu beneplácito, isto é, de acordo com o que Lhe agrada fazer por amor e misericórdia (Rm 9.15,16; 11.32). Sua vontade foi executada conforme o seu desígnio por intermédio de Cristo para que o Filho em tudo tivesse a preeminência (Cl 1.16-20).

2. A plenitude dos tempos. Paulo revela que o plano divino é fazer convergir em Cristo todas as coisas (1.10). Isso inclui tudo o que foi criado por Cristo, para Cristo e o que subsiste em Cristo (Jo 1.1-3; Hb 1.2,3). Implica dizer que todo o universo, céus e terra estarão submissos a autoridade e soberania de Cristo (Rm 14.11; 2 Co 10.5). Nesse sentido, a ruptura provocada pelo pecado de Adão é restaurada completamente em Cristo. Essa declaração não tem conotação universalista, a ideia de que no fim todos serão salvos, mas que finalmente tudo será como Deus planejou: Cristo a cabeça da Igreja e

também a cabeça do Universo (1.21-23). A dispensação ou a administração desse plano será na plenitude dos tempos (1.10). Aqui, a palavra grega para "tempos" não é *chronos*, que traz uma ideia de cronologia, mas *kairos,* que se refere ao tempo divino previamente determinado para que todas as coisas estejam sob o domínio de Cristo (At 1.7).

3. Louvor da sua glória. O apóstolo enfatiza que as bênçãos são destinadas aos crentes judeus e gentios – a Igreja. Paulo muda do pronome "nós" (ele e os judeus) para o "também vós" (os gentios), indicando que em Cristo os crentes de ambos os povos são herdeiros da promessa (1.11-13). Ele ratifica igualmente que o propósito da eleição não é outro senão louvar e glorificar a Deus (1.12,14). Isso assinala não somente adorá-Lo com palavras e ações, mas também levar outros a fazer o mesmo (1 Pe 2.12). Por conseguinte, tudo o que somos, fazemos ou possuímos vem de Deus, pois começa na Sua vontade e culmina na Sua glória (At 17.28).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Os decretos eternos planejados por Deus e executados por Cristo incluem a salvação dos pecadores e a restauração de todas as coisas.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Devemos reconhecer, já de início, ser o conhecimento a respeito de Jesus Cristo igual e ao mesmo tempo diferente ao de outros assuntos. Como líder espiritual do Cristianismo, Jesus é o objeto do conhecimento e também da fé. Ele produz ainda, dentro de nós e mediante o Espírito Santo, conhecimentos espirituais. Os cristãos acreditam universalmente que Jesus continua vivo hoje, séculos depois da sua vida e morte na Terra, e que Ele está na presença de Deus Pai, no Céu. Mas esta convicção certamente provém da fé salvífica, mediante a qual a pessoa encontra Jesus Cristo e é regenerada, por meio do arrependimento e da fé, tornando-se assim nova criatura. O conhecimento de Jesus como Salvador leva, através da experiência, ao reconhecimento imediato da existência pessoal de Jesus no presente. Dessa maneira, o conhecimento de Jesus é diferente do conhecimento do de outras figuras históricas" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, p.302).

III – O ESPÍRITO SANTO, PENHOR DA NOSSA HERANÇA

O Espírito Santo desempenha importante papel no plano de salvação idealizado por Deus Pai.

CONHEÇA MAIS

***Doxologia**

"[Do gr. *doxa*, glória + *logia*, palavra] Manifestação de louvor e enaltecimento a Deus através de expressões de exaltamentos (Deus seja louvado! Aleluia!) e hinos. A doxologia não pode vir desassociada da verdadeira adoração. Ela exige adoração" (*Dicionário de Teologia*, CPAD, p.152).

1. O selo do Espírito Santo. Aquele que ouve a Palavra de Deus – o Evangelho da Salvação – e que por meio da fé, se rende a Cristo, recebe o selo do Espírito Santo no momento da conversão (Tt 3.5-7). Nos tempos bíblicos, o selo era usado como sinal de propriedade e posse pessoal. Ao conceder o Espírito Santo ao crente, Deus identifica os que pertencem a Cristo, pois o Espírito testifica daqueles que são filhos de Deus (Rm 8.9,15,16) e o Maligno não lhes toca (1 Jo 5.18). Assim, a terceira pessoa da Santíssima Trindade tem o papel fundamental de regenerar, purificar e santificar o pecador (1 Co 6.11). Ele é quem convence o ser humano do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.7,8); e que também produz no crente o verdadeiro relacionamento com Deus por meio do fruto do Espírito (Gl 5.22,23).

2. O penhor da nossa herança. O termo grego *arrabon* pode ser traduzido como "depósito", "penhor", "garantia" ou ainda "primeira parcela" (1.14). A palavra tem origem semítica e era usada nas transações comerciais para assegurar o preço ou garantir o pagamento de algo. Paulo ensina que o Espírito Santo é o depósito que garante a nossa herança em Cristo (2 Co 1.21,22). Tudo isso significa que aquele que tem o selo do Espírito Santo tem a salvação garantida (1.14). Isso não quer dizer que o crente está salvo para sempre, independente de sua conduta, mas que a redenção está validada aos eleitos em Cristo que permanecem fiéis (Mt 24.13).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Espírito Santo faz morada na vida daqueles que recebem a salvação, os identifica como pertencentes a Cristo e lhes garante a vida eterna.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"O Espírito Santo como o Selo de nossa Fé em Cristo (1.13). Essa é a primeira referência que aparece em Efésios a respeito do papel do Espírito Santo na redenção. Daí em diante, Paulo raramente deixa de mencionar os aspectos de sua atuação na vida cristã. O crente é marcado, ou selado, em Cristo com o selo do Espírito Santo da promessa. Aqui encontramos duas questões: 'selo' e o Espírito Santo da "promessa":

1) Na antiguidade, o selo era um sinal de propriedade ou de posse pessoal. Concedendo o Espírito Santo como um selo, Deus nos marca em Cristo, como aqueles que autenticamente lhe pertencem (cf.2 Co 1,2) [...].

2) A designação 'prometido', referindo-se ao dom do Espírito, como aparece em Atos 2, está relacionada principalmente à promessa de Joel 2.28,29, tal como foi interpretada e aplicada por Pedro no livro de Atos, e no restante do Novo Testamento. Quando Paulo empregou essa expressão em Efésios, quis dizer que o Espírito Santo virá para transmitir 'sabedoria e revelação', a fim de podermos conhecer melhor a Deus e sermos informados a respeito das implicações de nossa vida 'em Cristo' (1.17-20) [...]" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento.** Vol.2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.402).

CONCLUSÃO

Nessa porção da Epístola aos Efésios o plano divino revelado resulta na reconciliação do ser humano com Deus por meio de Cristo e na restauração de todas as coisas visíveis e invisíveis. Ambos os propósitos devem redundar em louvor e glória ao Deus Eterno. Na plenitude dos tempos todo o desígnio divino estará plenamente executado.

PARA REFLETIR

A respeito de "A Sublimidade das Bênçãos Espirituais em Cristo", responda:

• Qual é a característica de Efésios 1.3-14?
O apóstolo Paulo apresenta uma sequência de texto que se caracteriza pela verdadeira adoração e bondade ativa de Deus (1.3-14).

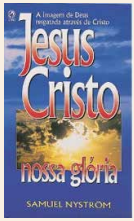
• De onde provêm as bênçãos espirituais?
Obviamente que as bênçãos espirituais não são materiais, mas provenientes dos "lugares celestiais", isto é, do reino espiritual.

• O que a frase "descobrindo-nos o mistério da sua vontade" (1.9) sinaliza?
A frase "descobrindo-nos o mistério da sua vontade" (1.9) sinaliza a revelação da verdade que estava oculta aos santos de Deus (Cl 1.26).

• O que a expressão "também vós" indica?
Paulo muda do pronome "nós" (ele e os judeus) para o "também vós" (os gentios), indicando que em Cristo os crentes de ambos os povos são herdeiros da promessa (1.11-13).

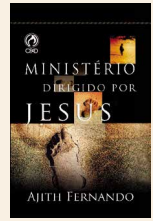
• Nos tempos bíblicos como era usado o selo?
Nos tempos bíblicos, o selo era usado como sinal de propriedade e posse pessoal.

SUGESTÃO DE LEITURA



Jesus Cristo Nossa Glória

Um livro no qual a glória do Senhor Jesus é realçada de forma eloquente.



Ministério Dirigido por Jesus

Identifica os elementos fundamentais que permitem que o líder seja eficaz em seu ministério.

O Espírito Santo Glorificando a Cristo

Esta obra é uma coletânea com mensagens, preletores de várias nações e fotos da 8ª Conferência Mundial Pentecostal.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 3

19 de Abril de 2020

Eleição e Predestinação

Texto Áureo

"Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor, e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade."
(Ef 1.4,5)

Verdade Prática

Segundo a sua presciência, Deus elegeu e predestinou para a salvação os que creriam e perseverariam na fé em Cristo Jesus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Pe 1.2
Fomos eleitos segundo a presciência de Deus

Terça – 1 Tm 2.4
Deus oferece a salvação a todos, mas nem todos a recebem

Quarta – 1 Co 10.12
Os eleitos devem vigiar para não cair e perderem a salvação

Quinta – Rm 8.30
Apenas os eleitos em Cristo foram predestinados

Sexta – Rm 8.28,29
A predestinação não é dupla, pois ela diz respeito apenas às dádivas da salvação

Sábado – Ef 2.4-8
A salvação pela graça provém do amor de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 1.4-12

4 *- como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor,*

5 *- e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,*

6 *- para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.*

7 *- Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça,*

8 *- que Ele tornou abundante para conosco em toda a sabedoria e prudência,*

9 *- descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,*

10 *- de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra;*

11 *- nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,*

12 *- com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;*

HINOS SUGERIDOS: 68, 81, 430 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Informar que Deus soube de antemão, por meio de sua presciência, quais pessoas creriam e que, em Cristo, seriam predestinadas a receber bênçãos espirituais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Esclarecer** a diferença bíblica entre eleição e predestinação;

II **Explicar** como ocorreu a eleição divina desde antes à fundação do mundo;

III **Constatar** que a predestinação bíblica retrata as bênçãos concedidas aos eleitos.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Eleição e predestinação são termos importantes no estudo sobre a doutrina da salvação. Por isso é preciso estudá-los detidamente a fim de apresentar uma aula com bom embasamento doutrinário no sentido de edificar a vida dos nossos alunos. A doutrina da Eleição em Cristo é gloriosa. Nele, fomos eleitos para a salvação e predestinados a desfrutar das mais ricas bênçãos espirituais. Que essa maravilhosa certeza seja uma verdade no coração dos nossos alunos. Que cresçamos mais no conhecimento da Palavra de Deus e na maturidade da fé.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A eleição e a predestinação são termos importantes na compreensão da doutrina da salvação. Esses vocábulos ligados entre si elucidam o plano divino de salvar os pecadores. Nesta lição abordaremos os conceitos bíblicos e a interpretação pentecostal referente à eleição e à predestinação.

PONTO CENTRAL
A eleição é segundo a presciência de Deus.

I – ELEITOS PARA UMA VIDA SANTA E IRREPREENSÍVEL

A dádiva da eleição precede a nossa existência. Antes da fundação do mundo, Deus planejou salvar e capacitar para uma vida de santidade os que Ele elegeu de antemão.

1. A Eleição divina. Eleição traz a ideia de escolha. Aos Efésios (1.4), Paulo menciona três aspectos dessa escolha: (1) Em quem fomos escolhidos? Em Jesus, por isso ela é Cristocêntrica; (2) Em que tempo se deu essa escolha? O tempo é dito como "antes da fundação do mundo"; (3) E qual a finalidade? Para que fôssemos "santos e irrepreensíveis". Donald Stamps, editor da *Bíblia de Estudos Pentecostal*, afirma que a eleição de pessoas ocorre somente em união com Jesus Cristo e que ninguém é eleito sem estar unido a Cristo pela fé. Nossa *Declaração de Fé* assevera que Deus elegeu a Igreja desde a eternidade, antes da fundação do mundo, segundo a sua presciência (1 Pe 1.2).

2. As condições da eleição. A *Bíblia de Estudo Pentecostal* ensina que a eleição para a salvação em Cristo é oferecida a todos (Jo 3.16; 1 Tm 2.4-6), e torna-se uma realidade para cada pessoa de acordo com seu prévio arrependimento e fé (2.8; 3.17). Entretanto, esse meio não é meritório e ninguém pode cumpri-lo sem a graça de Deus. Desse modo, fomos eleitos por iniciativa divina por causa da graciosa Obra de Cristo e não pelas nossas obras (2.8-9).

3. Vida Santa e irrepreensível. Paulo enfatiza que a eleição tem a finalidade específica de sermos "santos e irrepreensíveis diante dEle" (1.4). Nesse aspecto, o vocábulo grego *hagios* (santo) significa "separado do pecado" (1 Pe 1.15,16); o adjetivo grego *amõmos* (irrepreensível) expressa algo "sem defeito" ou "inculpável" (Fp 2.15). Os termos apontam para a santificação, isto é, o mais alto padrão ético e moral de vida para agradar a Deus, que nos elegeu em Cristo (5.1-3).

> Não obstante, somente o Espírito Santo capacita o crente para esse novo estilo de vida.

4. A nova vida dos eleitos. O tema é apresentado com exortações contra a velha conduta, tais como: mentira, furto, palavras torpes, amargura, ira e cólera (4.22,25, 28,29,31). E ainda severas advertências contra a fornicação, impureza, avareza e embriaguez (5.3,15,18). A finalidade é apresentar a Deus uma "igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga... mas santa e irrepreensível" (5.27). Não obstante, somente o Espírito Santo capacita o crente para esse novo estilo de vida (Gl 5.22-25). Trata-se, portanto, de um processo contínuo de santificação até a glorificação final no dia de Cristo (2 Co 3.18).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A eleição ocorre por iniciativa do próprio Deus, por causa da Obra de Cristo, sem mérito humano.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O que é Eleição? Quais as condições da eleição bíblica? O que se espera da nova vida dos eleitos? A necessidade de se ter uma vida santa e irrepreensível é um dos propósitos da eleição? Essas são algumas perguntas que você pode fazer para introduzir a lição, mais especificamente, o primeiro tópico. O tema desta lição é muito importante para uma compreensão bíblica adequada acerca do desdobramento do milagre da salvação na vida do crente. Por isso, prepara-se para essa aula e, com o auxílio das perguntas anteriores, estimule a classe a refletir sobre a importância do assunto. Deixe claro que Deus nos elegeu em Cristo para a salvação, bem como para viver uma vida santa e irrepreensível.

II – PREDESTINADOS PARA FILHOS DE ADOÇÃO

A palavra "predestinar" mostra que o destino dos eleitos foi feito na eternidade.

1. A predestinação. O termo grego *proorizō*, traduzido como predestinar (1.5a), é formado pelo vocábulo *orizō* que significa "determinar" e pela preposição *pro* que indica algo feito "antes", ou seja, predestinar significa literalmente "determinar antes". A *Bíblia de Estudo Pentecostal* esclarece que a predestinação se aplica aos propósitos de Deus inclusos na eleição. Que a eleição é a escolha feita por Deus, "em Cristo", de um povo para si mesmo (1.4), e que a predestinação abrange o que acontecerá ao povo escolhido por Deus (1.5). Por conseguinte, nossa *Declaração de Fé* ensina que a predestinação dos salvos é precedida pelo conhecimento prévio de Deus daqueles que diante do chamamento do Evangelho recebem a Cristo como seu Salvador pessoal e perseveram até o fim (Rm 8.29,30). Logo, foi vontade de Deus reconciliar os pecadores e torná-los seus filhos (1.5b).

2. Filhos por adoção. Paulo é o único escritor do Novo Testamento que emprega o termo "adoção" (Rm 8.15,23; 9.4; Gl 4.5; Ef 1.5). Essa prática não fazia parte do sistema legal judaico, mas era comum entre os romanos e perfeitamente conhecida entre os gregos. Assim, o apóstolo enfatiza que foi agradável a Deus inserir, no plano da salvação, a adoção dos eleitos como filhos "segundo

o beneplácito da sua vontade" (1.5b). Ele ainda assinala que o amor foi o que moveu o Pai a nos adotar (2.4,5). Se noutro tempo éramos estranhos e inimigos de Deus, agora estamos reconciliados com Ele em Cristo e somos Seus filhos (Cl 1.21; Rm 8.17). Essa posição nos é imerecida, contudo, aprouve ao Pai fazê-la assim (Mt 11.26).

3. Os privilégios da adoção. Deus criou o ser humano para estar em comunhão com Ele, mas o pecado rompeu com essa dádiva (Gn 1.26; 3.23,24). Entretanto, em Cristo, o Pai reconciliou-se com os homens, adotando os escolhidos (1.5). Nesse sentido, o apóstolo Paulo usa uma analogia da adoção na sociedade romana, em que o filho adotado recebia o direito ao nome e aos bens de quem o adotava. Igualmente, na filiação divina, Deus predestinou as bênçãos de um novo nome e de uma nova imagem – a imagem de Cristo – aos eleitos (Rm 8.29; Ap 2.17). Então, Deus concede a redenção e a remissão de pecados (1.7,8) e restabelece a comunhão com o pecador, dando-lhe o direito de clamar "Aba, Pai" (Gl 4.6), isto é, o direito de ter intimidade com o Pai. Isso significa que passamos a ser herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo (Rm 8.17), das promessas a Abraão (Gl 3.29) e da vida eterna (Ef 3.6; Tt 3.7). Tendo sido aceitos por Deus, fomos transformados em filhos para Seu louvor e glória (1.6).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Em seus decretos eternos, Deus predestinou os eleitos em Cristo a serem filhos por adoção e herdeiros de todas as bênçãos espirituais.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"A predestinação genuinamente bíblica diz respeito apenas à salvação, sendo condicionada à fé em Cristo Jesus, estando relacionada à presciência de Deus. Portanto, a predestinação dos salvos é precedida pelo conhecimento prévio de Deus daqueles que, diante do chamamento do Evangelho, recebem a Cristo como o seu Salvador Pessoal e perseveram até o fim. A predestinação do crente leva-o a ser conforme a imagem de Cristo; assim sendo, todos somos exortados a perseverar até o fim: '*aquele que perseverar até ao fim será salvo*' (Mt 24.13). A graça divina tanto salva quanto nos preserva a alma neste mundo corrupto e corruptor. A fé antecede a regeneração: '*Porque pela graça sois salvos por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus*' (Ef 2.8); '*Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado*' (Mc 16.16); '*Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo*'" (SOARES, Ezequias (Org.). **Declaração de Fé das Assembleias de Deus.** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.110-11).

III – A SUBLIMIDADE DO PROPÓSITO DIVINO NA PREDESTINAÇÃO

A excelência da predestinação está na provisão de bênçãos espirituais aos eleitos pela vontade divina em Cristo e por seu incalculável amor.

1. Predestinação e salvação. O Soberano Deus não predestinou incondicionalmente pessoa alguma à condenação eterna, mas deseja que todos se arrependam e convertam-se de seus maus caminhos (At 17.30). Nas seis vezes que a palavra aparece no Novo Testamento (At

4.28; Rm 8.29,30; 1 Co 2.7; Ef 1.5,11), nenhuma delas faz referência a condenação de pecadores. Portanto, não houve uma dupla predestinação em que Deus decretou e escolheu que uns vão para o céu e outros para o inferno. Nossa *Declaração de Fé* assevera que a predestinação bíblica diz respeito apenas à salvação, sendo condicionada ao arrependimento e à fé em Cristo Jesus segundo a presciência divina (1.4,5; 1 Pe 1.2).

2. Predestinação e o amor. Antes de Deus criar qualquer coisa, o seu plano de redimir a humanidade e de definir o destino dos crentes estava estabelecido (1.4,5). Por conseguinte, a Bíblia mostra que a redenção divina não foi uma medida de emergência; ao contrário, era o plano imutável do amor de Deus desde sempre (2 Ts 2.13; 2 Tm 1.9). Aqui consiste a sublimidade dos propósitos eternos em prover a salvação: o amor de Deus (Jo 3.16, 1 Jo 4.10,19). Foi por amor que Ele nos elegeu e nos predestinou em Cristo (Rm 8.29, Ef 1.4,5). Isso implica dizer que a salvação, como "favor imerecido", provém do amor de Deus (2.4,8). Não obstante, os que se achegam a Cristo não são coagidos, mas atraídos a Ele (Jo 12.32).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A predestinação não se refere à condenação, mas a salvação de pecadores. O ato de prover a salvação está diretamente relacionado ao amor de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"O verbo 'predestinar' (*proorizo*) ocorre seis vezes no Novo Testamento, uma vez em Atos (4.28) e nas outras cartas de Paulo (Rm 8.29,30; 1 Co 2.7; Ef 1.5,11). Esse verbo significa 'decidir antecipadamente' e se aplica ao propósito

> Aqui consiste a sublimidade dos propósitos eternos em prover a salvação: o amor de Deus.

de Deus compreendido pela eleição. A eleição é Deus escolhendo 'em Cristo' um povo para si mesmo, e a predestinação diz respeito ao que Deus planejou, antecipadamente, fazer com aqueles que foram escolhidos. Dessa forma, a questão da predestinação não significa Deus decidindo antecipadamente quem será salvo ou não, mas decidindo antecipadamente o que planeja que os eleitos, em Cristo, sejam ou venham a ser. Deus predestinou como os eleitos (isto é, aqueles que estão sendo salvos em Cristo) deveriam ser: em primeiro lugar, conforme a semelhança de seu Filho (Rm 8.29) e em seguida serem chamados (8.30), justificados (8.30), glorificados (8.30), santos e irrepreensíveis (Ef 1.4), adotados como seus filhos (1.5), redimidos (1.7), para o louvor de sua glória (1.11,12), aqueles que receberiam o Espírito Santo (1.13), destinatários de uma herança (1.14) e serem criados para realizar as boas obras (2.10)" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento.** Vol.2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.396-97).

CONCLUSÃO:

Cristo morreu por todos e por cada um dos pecadores. Desde a eternidade, segundo a sua presciência, em Cristo, Deus elegeu e predestinou os que creriam e perseverariam na fé a viver em santidade, receber a filiação divina e a desfrutar de todas as bênçãos espirituais divinamente estipuladas.

PARA REFLETIR

A respeito de "Eleição e Predestinação", responda:

• O que significa eleição?
Eleição traz a ideia de escolha.

• Qual a finalidade específica da eleição?
Segundo o apóstolo Paulo, a eleição tem a finalidade específica de sermos "santos e irrepreensíveis diante dEle" (1.4).

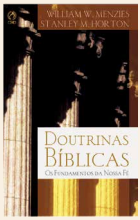
• Literalmente, o que significa a predestinação?
Predestinação significa literalmente "determinar antes".

• O que moveu o Pai a nos adotar?
O amor.

• Em que consiste a sublimidade dos propósitos eternos da salvação?
A sublimidade dos propósitos eternos em prover a salvação consiste no amor de Deus (Jo 3.16, 1 Jo 4.10,19).

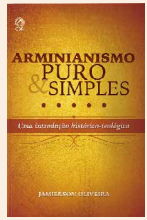
ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

SUGESTÃO DE LEITURA



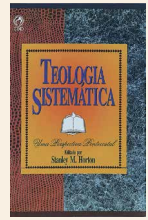
Doutrinas Bíblicas

Estudos aprofundados sobre temas relevantes e indispensáveis ao cristão.



Arminianismo Puro e Simples

Em linguagem acessível, essa obra se divide em três partes: o contexto histórico de Armínio, a teologia Arminiana e a teologia Wesleyana.



Teologia Sistemática – Uma Perspectiva Pentecostal

Os grandes temas da fé, explicados sob uma ótica pentecostal.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 4

26 de Abril de 2020

A Iluminação Espiritual do Crente

Texto Áureo

"Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,"

(Ef 1.17)

Verdade Prática

A vocação do crente inclui a herança de preciosas riquezas conferidas aos eleitos pela grandeza do poder de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Co 2.14,15
As coisas espirituais são discernidas espiritualmente

Terça – 1 Co 13.12
O crente tem a promessa de conhecer a Deus face a face

Quarta – 2 Pe 1.4
O poder divino é capaz de transformar o homem

Quinta – 1 Co 15.56,57
O triunfo sobre a morte está assegurado aos salvos

Sexta – 1 Ts 4.14
A ressurreição de Jesus é a garantia da nossa ressurreição

Sábado – Mt 16.18
Nenhuma potestade do ar pode prevalecer contra a Igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 1.15-23

15 - *Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e o vosso amor para com todos os santos,*

16 - *não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,*

17 - *para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,*

18 - *tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos*

19 - *e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,*

20 - *que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus,*

21 - *acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.*

22 - *E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja,*

23 - *que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.*

HINOS SUGERIDOS: 300, 311, 491 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Esclarecer a dimensão de nossa chamada, as riquezas da herança divina e a grandeza do poder de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Destacar** a vocação e as riquezas da glória inclusas na herança divina;

II **Salientar** a grandiosidade do poder divino que opera em favor dos crentes;

III **Expressar** o exemplo de exaltação em Cristo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O plano de salvação divina revela uma santa vocação, as riquezas da herança divina e a grandeza do poder de Deus. Uma vez salvos, somos vocacionados para a santidade, o serviço e a participação gloriosa no porvir. Uma vez salvos, desfrutamos das riquezas da glória divina experimentando o perdão dos pecados, a adoção de filhos e as bênçãos a ser desfrutadas no porvir. Uma vez salvos, seremos glorificados a exemplo de Cristo Jesus. Nesta lição, estudaremos as bênçãos espirituais e a profunda esperança que cada crente deve guardar em Cristo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Ainda no primeiro capítulo, o apóstolo Paulo inicia uma longa sentença assim dividida: *ação de graças* (1.15,16), *oração intercessora* (1.17-19) e *confissão de louvor e exaltação* (1.20-23). Nessa sentença somos exortados a louvar ao Senhor pela nossa eleição, buscar a iluminação do Espírito para compreender a dimensão de nossa chamada e herança divina, bem como entender a grandeza do poder de nosso Deus.

PONTO CENTRAL

A herança de preciosas riquezas espirituais conferidas aos eleitos faz parte da vocação do crente.

I – A ESPERANÇA DA VOCAÇÃO E AS RIQUEZAS DA GLÓRIA

O apóstolo ensina que os salvos precisam ser iluminados para compreenderem quais são a esperança da vocação e as riquezas da glória da sua herança.

1. Ação de graças e intercessão. O apóstolo se alegra em dar graças a Deus pela vida dos eleitos (1.16) e por todas as bênçãos espirituais recebidas, tais como: a eleição, a predestinação, a filiação e o dom do Espírito Santo (1.3-14). Ele intercede para que seja concedido aos seus leitores "o espírito de sabedoria e de revelação" (1.17). Paulo estava ciente de quão maravilhoso é o Evangelho, mas ao mesmo, de quão impossível é alguém perceber a glória dessas boas novas sem ser ensinado por Deus (1 Co 2.14,15). Por isso, ele rogava para que os crentes recebessem a capacidade de compreenderem, por meio do Espírito Santo, a esperança da chamada, as riquezas da herança e a grandeza do poder de Deus (1.18,19).

2. A esperança da vocação. Em sua petição a Deus, Paulo intercede para que o Espírito Santo ilumine os crentes a fim de saberem "qual seja a esperança da sua vocação" (1.18). Assim, eles seriam capazes de experimentar e conhecer profunda e espiritualmente os privilégios de serem vocacionados. Podemos dizer que tal esperança divide-se em pelo menos três aspectos: a) Deus chamou pessoas no passado (2 Tm 1.9), ou seja, uma chamada em que Ele teve a iniciativa por meio da eleição em Cristo, da qual fazemos parte (1.3-14); b) a chamada abrange serviço e santificação no presente (Fp 3.14), isto é, achar-se irrepreensível, viver em comunhão e andar de modo digno (1.4; 2.11-18; 4.1);

c) a participação gloriosa no futuro (5.27), que compreende a vida eterna e a esperança de conhecer Deus face a face (1 Co 13.12).

3. As riquezas da glória da sua herança. Na oração, o apóstolo pede para que os crentes entendessem "as riquezas da glória da sua herança" (1.18). A expressão "sua herança" enfatiza o que Deus deu aos seus eleitos (Cl 1.12). Já o termo "riquezas" refere-se às maravilhosas bênçãos que acompanham o plano da salvação, tais como: o perdão dos pecados, a adoção de filhos e as bênçãos que serão desfrutadas no porvir (Cl 1.27; 1 Pe 1.4,5), como por exemplo: vermos a Deus, a Cristo e O adorarmos (Ap 22.3,4). Sim, no dia aprazado, os fiéis estarão reunidos nas bodas do Cordeiro (Ap 19.7-9). Então, os salvos tomarão posse da herança preparada desde a fundação do mundo (Mt 25.34).

> "Sim, no dia aprazado, os fiéis estarão reunidos nas bodas do Cordeiro. Então, os salvos tomarão posse da herança [...]."

Cristo; o último é uma *oração de intercessão* para que os olhos espirituais dos crentes se abram para, através da experiência, alcançarem a compreensão da plenitude dessas bênçãos. Dessa forma, Paulo faz junção do louvor com a oração, da adoração com a intercessão, como dois componentes necessários ao verdadeiro conhecimento de Deus" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento.** Vol.2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.403).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Os santos devem louvar a Deus pela eleição e ser iluminados para conhecer a esperança do chamado e as riquezas que fazem parte de nossa herança.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

É importante introduzir esta aula lendo com a classe os versículos 15-17. Esses versículos retratam a ação de graças e a intercessão apostólica. Para introduzir este tópico, além do texto do comentário, leve em conta o seguinte fragmento de texto: "Será muito importante observar o relacionamento entre 1.3-14 e 1.15-23. O primeiro representa um profundo *hino de louvor* pelas bênçãos redentoras de Deus em

II – A SOBRE-EXCELENTE GRANDEZA E FORÇA DO PODER DIVINO

O poder divino é imensurável e nada pode detê-lo. Em sua Carta, Paulo se esmera no esforço de traduzir a grandiosidade e a eficácia desse poder que opera em favor dos crentes.

1. A sobre-excelente grandeza do seu poder. O apóstolo orou para que os salvos pudessem entender a "sobre-excelente grandeza do poder de Deus" (1.19). Perceba que a palavra "sobre-excelente" é traduzida do grego *uperballō*, que na forma adjetivada significa "extraordinário" (2 Co 4.7). Já a expressão seguinte, *megethos* (grandeza), objetiva enaltecer a magnitude do poder de Deus que a tudo sobrepuja (Mt 26.64). O termo *dunamis*, aqui traduzido por "poder", indica feitos miraculosos que requerem força "fora de medida" (At 8.13). Logo, a repetição desses termos indica que

apenas o maior de todos os poderes é capaz de realizar a transformação e a salvação do homem (2 Pe 1.4); e que somente um poder tão grande assim pode operar e concretizar as bênçãos inclusas na "esperança da vocação" e nas "riquezas da herança" (1.18).

2. A força do poder divino. Na sentença "segundo a operação da força do seu poder" (Ef 1.19), o apóstolo faz uso de três vocábulos gregos concordes entre si. Primeiro, a palavra "operação", que é a tradução de *energeia*, e também significa "eficácia", sinalizando a ideia de "poder em atividade" (Cl 1.29). Segundo, a expressão "força" vem do termo *kratos*, que traz a ideia de "intensidade". E, finalmente, *ischus*, que indica o "poder inerente" de Deus (Jo 1.12; 2 Pe 2.11). A associação desses conceitos revela o poder potencial de Deus que, inerente à sua natureza divina, opera em favor dos que creem. Para aprofundar essa impressionante descrição, Paulo apresenta três exemplos irrefutáveis da força desse poder: (1) A ressurreição de Cristo; (2) sua ascensão à direita de Deus nos céus (1.20); e (3) sua elevação acima de todo o domínio (1.21,22).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O poder de Deus é extraordinário e supera todo e qualquer outro poder. Esse maravilhoso poder opera no interesse de salvar a humanidade caída.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"A NATUREZA DE DEUS

O Deus onipotente não pode ser plenamente compreendido pelo ser humano, mas nem por isso deixou de se revelar de diversas maneiras e em várias ocasiões a fim de que o venhamos a conhecer. Deus não pode ser compreendido pela mera lógica humana, e nem sequer sua própria existência pode ser comprovada desta maneira. Com isso, queremos dizer que não de forma alguma diminuindo os seus atributos, fazendo uma declaração confessional das nossas limitações e da infinitude divina. Nosso modo de entender a Deus pode ser classificado em duas pressuposições primárias: (1) Deus existe; e (2) Ele se revelou a nós de modo adequado através da sua revelação inspirada.

[...] Além disso, Deus está sustentando ativamente o mundo que criou. Na conservação, Ele sustenta a criação através de leis estabelecidas (At 17.25). Na providência, Ele controla todas as coisas existentes no Universo, com o propósito de levar a efeito seu plano sábio e amoroso, de forma que não venha a interferir na liberdade das suas criaturas (Gn 20.6; 50.20; Jó 1.12; Rm 1.24)" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp.151,53).

III – CRISTO: NOSSO EXEMPLO DE EXALTAÇÃO

Nesse ponto veremos três aspectos da exaltação de Cristo que atestam a grandiosidade do Poder de Deus disponível também aos crentes.

1. Cristo: As primícias dos que dormem. Paulo enfatiza que o poder de Deus se "manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos" (1.20). De fato, o Novo Testamento descreve a ressurreição de Cristo como obra do poder de Deus Pai (At 2.24; 3.26; 17.31). Ao ressurgir dentre os mortos,

Cristo foi feito as primícias dos que dormem (1 Co 15.20-22). Assim sendo, a ressurreição de Jesus é a garantia de que seremos ressuscitados (1 Ts 4.14). O mesmo poder que ressuscitou a Cristo está disponível também aos salvos (2.6). Desse modo, os crentes vencerão a morte e se erguerão gloriosamente de seus sepulcros para reinarem com Cristo eternamente (Jo 5.28,29; Fp 3.20,21).

2. Cristo elevado à direita de Deus. Paulo reforça o poder de Deus quando da elevação de Cristo ao trono: "Pondo-o à sua direita nos céus" (1.20). Aqui está em foco à ascensão de Cristo em referência a promessa messiânica (Sl 110; At 1.6). O grau de exaltação para uma posição de honra e autoridade indica o completo triunfo de Cristo sobre o pecado e as forças do mal (Fp 2.9-11; Cl 2.15). Esse triunfo também está assegurado aos salvos (1 Co 15.56,57) e endossa nossa participação na vida celestial, conforme indica a expressão "nos fez assentar nos lugares celestiais" (2.6). Assim, tanto a ressurreição como à ascensão de Cristo são obras do poder do Pai.

3. Cristo exaltado sobremaneira. Nesse ponto, Paulo ensina que o poder de Deus exaltou Cristo "acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia" (1.21). Significa que Ele foi exaltado acima de toda eminência do bem e do mal e de todo título que se possa conferir nessa era e também no porvir. O resultado desse triunfo traz duplo benefício para a Igreja: primeiro, que Deus fez Cristo o cabeça da Igreja (1.22); e, segundo, que Deus designou a Igreja para ser a expressão plena de Cristo (1.23). Isso significa que nenhum poder pode prevalecer contra a Igreja do Senhor (Mt 16.18).

> Assim sendo, a ressurreição de Jesus é a garantia de que seremos ressuscitados (1 Ts 4.14).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Tanto a ressurreição como o assentar-se nos céus está disponível aos crentes, e de semelhante modo à glorificação por meio do grande poder de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"A ênfase no Novo Testamento recai mais na ressurreição do corpo do que naquilo que acontece imediatamente depois da morte. A morte continua sendo uma inimiga, mas já não é para ser temida (1 Co 15.55-57; Hb 2.15). Para o crente, o viver é Cristo e o morrer é lucro; isto significa que morrer é receber mais de Cristo (Fp 1.21). Logo, morrer e estar com Cristo é muito melhor que permanecer no corpo presente, embora devamos ficar aqui enquanto Deus considera que isso seja necessário (Fp 1.23,24). Depois disso, a morte nos trará o repouso ou cessação das nossas labutas e sofrimentos terrestres, e a entrada na glória (2 Co 4.17; cf.2 Pe 1.10,11; Ap 14.13)" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.621).

CONCLUSÃO

Embevecido com as bênçãos espirituais, Paulo mantém adoração contínua ao Eterno Deus, atitude que deve ser seguida por todos os salvos. A compreensão das dádivas da salvação demonstra o excelso valor daquilo que Deus fez por nós. Seus atos poderosos viabilizam a transformação e a glorificação dos que creem. Aleluia!

PARA REFLETIR

A respeito de "A Iluminação Espiritual do Crente", responda:

• Quais são as bênçãos espirituais recebidas que o autor destaca na lição?
A eleição, a predestinação, a filiação e o dom do Espírito Santo (1.3-14).

• Segundo a lição, qual o motivo da oração de Paulo pelos salvos?
O apóstolo orou para que os salvos pudessem entender a "sobre-excelente grandeza do poder de Deus" (1.19).

• Cite os três exemplos irrefutáveis que Paulo apresenta acerca da "força do poder" de Deus.
Paulo apresenta três exemplos irrefutáveis da força desse poder: (1) A ressurreição de Cristo; (2) sua ascensão à direita de Deus nos céus (1.20); e (3) sua elevação acima de todo o domínio (1.21,22).

• Segundo a lição, como o Novo Testamento descreve a ressurreição de Cristo?
O Novo Testamento descreve a ressurreição de Cristo como obra do poder de Deus Pai (At 2.24; 3.26; 17.31).

• Qual o duplo benefício que o triunfo de Cristo traz a Igreja?
O resultado desse triunfo traz duplo benefício para a Igreja: primeiro, que Deus fez Cristo o cabeça da Igreja (1.22); e, segundo, que Deus designou a Igreja para ser a expressão plena de Cristo (1.23).

VOCABULÁRIO

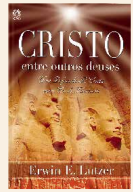
Aprazado: Delimitado, fixado, designado.

Concordes: Que concorda; em plena harmonia.

SUGESTÃO DE LEITURA

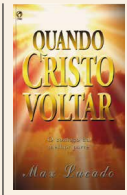
Esperança para o Coração Ferido

Perceba a presença de Deus em meio às lutas, dores e dificuldades.



Cristo entre outros deuses

Com argumentos irrefutáveis, o autor leva-nos a refletir seriamente acerca dos temas religiosos.



Quando Cristo Voltar

Este livro vai ajudá-lo a reconhecer na volta de Cristo a verdadeira esperança do povo de Deus.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 5

3 de Maio de 2020

Libertos do Pecado para uma Nova Vida em Cristo

Texto Áureo

"Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo [...]."
(Ef 2.4,5)

Verdade Prática

Por meio da maravilhosa graça divina fomos libertos do pecado, perdoados e salvos da condenação e, ainda, recebemos o direito à vida eterna.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Rm 3.21-23
Todos pecaram e encontravam-se longe de Deus

Terça – Is 59.1,2
Os pecados nos afastam de Deus e impedem as nossas orações

Quarta – Tg 1.15
A consequência do pecado é a morte

Quinta – Rm 11.30-32
A compaixão divina alcança toda a humanidade

Sexta – Rm 3.24-26
Fomos alcançados pelo favor imerecido de nosso Deus

Sábado – Mt 5.13-16
Resgatados por Cristo, devemos ser sal da terra e luz do mundo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 2.1-10

1 - *E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados,*

2 - *em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência;*

3 - *entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.*

4 - *Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,*

5 - *estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),*

6 - *e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;*

7 - *para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.*

8 - *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.*

9 - *Não vem das obras, para que ninguém se glorie.*

10 - *Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.*

HINOS SUGERIDOS: 117, 291, 351 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Revelar que a graça salvadora de Cristo nos garante a vida eterna.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Refletir** sobre nossa natureza pecaminosa;

II **Explicar** que fomos vivificados pela graça de Deus;

III **Informar** que nossa salvação vem de Deus e não das obras.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A Palavra de Deus revela que formos libertos do pecado por meio da maravilhosa graça divina. Por ela, fomos perdoados e salvos da condenação eterna. Assim, em Cristo Jesus, recebemos o direito à vida eterna. Na presente lição, você deve mostrar os relevantes aspectos doutrinários que estão revelados em Efésios 2.1-10. Nessa seção da epístola, o apóstolo Paulo amplia o conceito de libertação do pecado descrevendo-o como um favor imerecido dado por Deus aos salvos a fim de que a nova criatura em Jesus desfrute de uma nova vida com o Salvador.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A presente seção da Epístola aos Efésios apresenta relevantes aspectos doutrinários da salvação (2.1-10). Nela, o apóstolo descreve a libertação dos pecados como um favor imerecido dado por Deus aos salvos, a fim de que eles desfrutassem de uma nova vida em Cristo.

PONTO CENTRAL

A graça salvadora de Cristo nos garante a vida eterna.

I – A ANTIGA NATUREZA MORTA EM OFENSAS E PECADOS

No início da Epístola, o apóstolo Paulo lembra que antes da regeneração estávamos mortos em ofensas, pecados e éramos por natureza "filhos da ira" (2.1-3).

1. Nossa condição anterior. "E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados" diz o primeiro versículo. A palavra "ofensa", do grego *paraptoma*, tem o sentido de "passo em falso de forma deliberada". O termo para pecado é *"hamartia"*, o qual descreve como "aquele que erra o alvo". Em vista disso, o homem em sua natureza decaída é diagnosticado como "morto" (2.1), ou seja, uma declaração da real condição das pessoas sem Deus. O conceito é de morte moral e espiritual provocada pelo pecado, que inevitavelmente separa o homem de Deus (Is 59.2; Tg 1.15). Tal qual um corpo inerte, a natureza pecaminosa impede o homem de ouvir e obedecer à voz de Deus. Quem assim vive está morto enquanto "vive" (1 Tm 5.6).

2. Nossas ofensas e pecados. A má conduta "em que, noutro tempo, andastes" é descrita por Paulo por meio da metáfora do ato de "andar" (2.2a). Refere-se às atitudes erradas adotadas na vida passada do salvo antes da regeneração:

2.1. *"Andastes, segundo o curso deste mundo"* (2.2b). Os costumes eram praticados conforme o sistema mundano da época, tais como: a imoralidade, o furto e a mentira (4.22-32). Uma constatação de que o salvo não deve tomar a forma do mundo, relativizar o pecado e muito menos ajustar-se à maneira de viver de seu tempo (Rm 12.2).

2.2. *"Andastes, [...] segundo o príncipe da potestade do ar"* (2.2c). Uma alusão a Satanás que exerce autoridade sobre os poderes do mal (Jo 12.31). Indica que os agentes malignos têm a capacidade de influenciar os homens desobedientes e incrédulos (2 Co 4.4).

> Deus não se mostra apenas misericordioso, mas "abundante em misericórdia".

Mais adiante na Carta, Paulo alerta que a nossa luta é contra tais seres do mal (6.12). Contudo, não é necessário temer, pois Deus exaltou Cristo acima de todos eles (1.21).

2.3. *"Andávamos fazendo a vontade da carne e dos pensamentos"* (2.3). Refere-se à inclinação para fazer o mal, algo inerente à natureza humana (Gn 6.5). Estão incluídos aqui os pensamentos pervertidos e a prática de todos os desejos desordenados da carne. Como resultado, éramos "filhos da ira", isto é, condenados e desprovidos do favor divino. Paulo sublinha que essa era a nossa condição (4.18). Entretanto, aprouve ao Pai nos eleger e nos predestinar para "filhos de adoção" (1.5).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A nossa condição diante de Deus era caótica, éramos escravos e estávamos condenados à perdição e morte eterna.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Ao expor este tópico, faça uma reflexão a respeito da necessidade do novo nascimento como substituição à velha natureza. Para isso, tome por base o seguinte fragmento textual: "O pecado não consiste apenas de ações isoladas, mas também é uma realidade, ou natureza, dentro da pessoa (ver Ef 2.3). O pecado, como natureza, indica a 'sede' ou a sua 'localização' no interior da pessoa, como a origem imediata dos pecados. Inversamente, é visto na necessidade do novo nascimento, de uma nova natureza a substituir a velha, pecaminosa (Jo 3.3-7; At 3.19; 1 Pe 1.23). Esse fato é revelado na ideia de que regeneração só pode acontecer de fora para dentro da pessoa (Jr 24.7; Ez 11.19; 36.26,27; 37.1-14; 1 Pe 1.3)" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal.* Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.286).

II – VIVIFICADOS PELA GRAÇA

Por ato de bondade e misericórdia, estando nós ainda mortos em pecados, Deus imensamente nos amou e, por isso, nos vivificou por meio de sua graça.

1. Alcançados pela misericórdia e pelo amor divino. Após constatar a situação da humanidade "sob a ira de Deus" (2.3), Paulo passa a descrever os atos divinos de amor e de misericórdia que alteraram o quadro caótico da raça humana. Começando com uma conjunção adversativa, o apóstolo declara exultante: "Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou" (2.4). O ato de misericórdia implica compaixão e simpatia para com os indignos (Rm 11.30-32). A Carta aos Efésios ensina que, ao prover à humanidade o meio de escape da merecida ira (cf.1.7), Deus não se mostra apenas misericordioso, mas "abundante em misericórdia". E essa riquíssima misericórdia procede do "seu muito amor com que nos amou". A Bíblia enfatiza que foi a magnitude desse amor que motivou a nossa salvação (Jo 3.16; 1 Jo 4.9).

2. Vivificados por sua graça. Descrevendo as dádivas divinamente

concedidas aos salvos, o apóstolo enfatiza que o amor de Deus nos alcançou "estando nós ainda mortos em nossas ofensas" (2.5a). Isso significa que não éramos merecedores desse amor, mas que, mesmo assim, Deus "nos vivificou juntamente com Cristo" (2.5b). Essa frase quer dizer que nascemos de novo (Jo 3.3). Não estamos mais mortos, pois Cristo nos deu vida outra vez. Fomos vivificados sem mérito algum, tudo foi efetivado por meio da sua graça, o favor imerecido (2.8,9).

3. Exaltados por sua graça. O apóstolo dos gentios ainda destaca que o poder de Deus "nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo" (2.6). Observe que a palavra "juntamente" indica que Deus concede ao homem os mesmos benefícios alcançados por Cristo: a ressurreição, a vida eterna e o galardão nos céus (1 Co 15.3-8,20-25). Assim, ao conceder tais bênçãos aos homens, Deus mostrou as "abundantes riquezas da sua graça" (2.7). Desse modo, ratificamos que a salvação e seus privilégios são conferidos pela imensurável graça de Deus, o favor divino imerecido.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O pecador passou da morte para a vida por meio da graça divina, concedida por obra da misericórdia e do grande amor de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Somos salvos pela graça mediante a fé (Ef 2.8). Crer no Filho de Deus leva à vida eterna (Jo 3.16). Sem fé, não poderemos agradar a Deus (Hb 11.6). A fé, portanto, é a atitude da nossa dependência confiante e obediente em Deus e na sua fidelidade. Essa fé caracteriza todo filho de Deus fiel. É o nosso sangue espiritual (Gl 2.20).

Pode-se argumentar que a fé salvífica é um dom de Deus, até mesmo dizer que a presença de anseios religiosos, inclusive entre os pagãos, nada tem a ver com a presença ou exercício da fé. A maioria dos evangélicos, no entanto, afirma semelhantes anseios, universalmente presentes, constituem-se evidências favoráveis à existência de um Deus, a quem se dirigem. Seriam tais anseios inválidos em si mesmos, à parte da atividade divina direta?" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.370).

III – A SALVAÇÃO NÃO VEM DAS OBRAS

Em Efésios 2.8-10, Paulo revela que a salvação não depende de obras humanas, "porque pela graça sois salvos, por meio da fé" (2.8a). Porém, uma vez salvo, o crente deve praticar as boas obras.

1. Graça como meio de salvação. A "salvação" inclui a libertação da morte, da escravidão do pecado e da ira vindoura; ao mesmo tempo permite ao salvo desfrutar de todas as bênçãos espirituais descritas em Efésios 2.1-7. Portanto, a salvação é o livramento do poder da maldição do pecado e da morte; e a restituição do homem à comunhão com Deus, uma bênção concedida a todos que recebem Cristo como Salvador (Hb 2.15; 2 Co 5.19).

A palavra "graça" é a tradução do grego *charis*, que significa "favor imerecido" (Rm 3.24). Ela mostra que a iniciativa para tornar possível a salvação veio da parte Deus. É por meio da

graça que Deus ativa o livre-arbítrio e capacita o pecador para que responda com fé ao chamado do Evangelho (Rm 11.6). Todavia, ainda assim o ser humano é livre para escolher entre dois caminhos (salvação e perdição); sua liberdade não foi eliminada e a graça pode ser resistida (Jo 7.17).

A "fé" deve ser considerada como a aceitação da obra realizada por Cristo em nosso favor. Ela é a resposta à graça de Deus através da qual recebemos a salvação.

2. Obras como evidência de salvação. Aqui Paulo usa duas negações para endossar a origem da salvação: a primeira expressão "isso não vem de vós" (2.8b) trata da salvação pela graça que provém de Deus; a segunda ratifica que a salvação "não vem das obras", o que indica não se tratar de recompensa de algum ato humano. Essas afirmações excluem a possibilidade de alguém ser salvo por esforço pessoal.

Como a salvação é uma realização divina, agora "somos feitura sua, criados em Cristo para as boas obras" (2.10). Uma transformação ocorreu: Agora em Cristo somos uma nova criatura e as coisas velhas passaram (2 Co 5.17). Por isso, se antes o apóstolo usou a metáfora do andar numa perspectiva negativa – "outrora andávamos fazendo obras más" (2.2-3) – agora, por meio de uma perspectiva positiva, somos instados a "andar fazendo boas obras", não como meio para ser salvo, mas como a evidência da salvação (2.10c).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A salvação é graça divina por meio da fé. As obras não são o meio, mas o resultado de nossa salvação.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"Nenhuma medida de esforço próprio ou de devoção religiosa pode realizar o que está descrito acima. Pelo contrário, 'pela graça sois salvos por meio da fé – e isso não vem de vós; é dom de Deus' (2.8). A ação da graça de Deus está centrada em seu Filho – sua morte, ressurreição e entronização no céu como Senhor. Em relação à demonstração de sua graça, primeiramente vem o chamado ao arrependimento e à fé (At 2.38). Através dessa convocação, o Espírito Santo torna a pessoa capaz de responder à graça de Deus através da fé. Aqueles que por meio da fé respondem ao Senhor Jesus Cristo 'são vivificados juntamente com Cristo' (2.5). São regenerados ou nascidos de novo por obra do Espírito Santo (Jo 3.3-8). São ressuscitados e assentados com Cristo no reino celestial e continuam a receber a graça por sua união com Ele, que é a fonte do poder. Isso os torna capazes de resistir ao pecado e de viver de acordo com o Espírito Santo (Rm 8.13,14). Os crentes, então, passam a servir a Deus e praticar 'boas obras' (Ef 2.10; cf. 2 Co 9.8) por causa da graça que opera em cada um (1 Co 15.10)" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento.** Vol.2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.413).

CONCLUSÃO

Antes da regeneração éramos "filhos da ira" e condenados à perdição eterna. Por ato do amor divino, por meio de sua maravilhosa graça, nos tornamos "filhos por adoção". Essa gloriosa salvação nos foi concedida independente de nossas obras. A partir da salvação passamos a praticar boas obras que glorificam a Deus nosso Pai (Mt 5.16).

PARA REFLETIR

A respeito de "Libertos do Pecado para uma Nova Vida em Cristo", responda:

• Segundo a lição, qual o conceito de morto em Efésios 2.1?
O conceito é de morte moral e espiritual provocada pelo pecado, que inevitavelmente separa o homem de Deus (Is 59.2; Tg 1.15).

• Cite as atitudes erradas adotadas na vida passada antes da regeneração do salvo conforme a lição.
"Andastes, segundo o curso deste mundo" (2.2b); "andastes, [...] segundo o príncipe da potestade do ar" (2.2c); "Andávamos fazendo a vontade da carne e dos pensamentos" (2.3).

• Após constatar a situação da humanidade "sob a ira de Deus" (2.3), o que Paulo passa a descrever?
Paulo passa a descrever os atos divinos de amor e de misericórdia que alteraram o quadro caótico da raça humana.

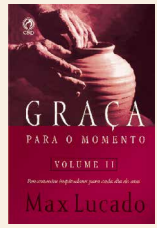
• Segundo a lição, o que significa a frase "nos vivificou juntamente com Cristo" (2.5b)?
Essa frase quer dizer que nascemos de novo (Jo 3.3). Não estamos mais mortos, pois Cristo nos deu vida outra vez.

• Que transformação ocorreu nos salvos?
Agora em Cristo somos uma nova criatura e as coisas velhas passaram (2 Co 5.17).

SUGESTÃO DE LEITURA

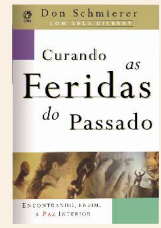
Amigo de Pecadores

Neste livro você descobrirá um Jesus diferente, que mudará radicalmente sua forma de ver a Deus.



Graça para o Momento - Vol II

Tenha mais sensibilidade e sabedoria falando ao seu coração



Curando as Feridas do Passado

Não deixe que o passado não deixe você viver o presente

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Lição 6

10 de Maio de 2020

A Condição dos Gentios sem Deus

Texto Áureo

"Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens."
(Ef 2.11)

Verdade Prática

Outrora sem Deus, por meio de Cristo, os gentios tornaram-se descendência de Abraão e herdeiros das promessas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 17.10,11
A circuncisão tornou-se um sinal de distinção entre judeus e gentios

Terça – Êx 19.5,6
O sentido da circuncisão apontava para a santificação

Quarta – Gl 6.15
O sinal de quem pertence a Deus não é a circuncisão nem a incircuncisão

Quinta – Gl 3.29
Em Cristo, os gentios tornaram-se descendência de Abraão

Sexta – 1 Cr 29.15
Quando não se havia esperança

Sábado – Jo 17.3-7
Deus altera a situação dos gentios segundo seus desígnios eternos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 2.11,12; Romanos 4.12-14

Efésios 2

11 - *Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens;*

12 - *que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.*

Romanos 4

12 - *E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, que tivera na incircuncisão.*

13 - *Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.*

14 - *Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.*

HINOS SUGERIDOS: 116, 169, 171 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Esclarecer de que modo os gentios estiveram privados da promessa messiânica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Conceituar** espiritualmente a circuncisão e a incircuncisão;

II **Explicitar** a antiga condição dos gentios sem Deus e sem Cristo;

III **Afirmar** que desprovidos de Deus os gentios marchavam para a perdição eterna.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Os gentios não tinham parte com a promessa de Abraão e, por isso, não eram herdeiros das promessas. Nesse sentido, a Epístola aos Efésios mostra a condição da posição gentílica: incircuncisos, sem Cristo, separados de Israel e longe da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. Nesta lição, temos a oportunidade de constatar a real situação do ser humano sem Deus e o quanto ele carece da graça e da misericórdia divina.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na presente lição, veremos que o autor de Efésios lembra aos gentios de que, antes da regeneração, eles eram incircuncisos e haviam experimentado cinco formas de privação: estavam sem Cristo, separados de Israel, alienados quanto à promessa, sem esperança e sem Deus no mundo (2.11,12). Logo, estudaremos cada um desses aspectos.

PONTO CENTRAL

Os gentios tornaram-se descendência de Abraão e herdeiros das promessas.

I – CHAMADOS INCIRCUNCISÃO

Na era antes de Cristo, além de mortos espiritualmente, os gentios eram desprezados pelos judeus e identificados como incircuncisos (2.11).

1. O conceito de circuncisão. Circuncisão é a remoção cirúrgica do prepúcio do órgão sexual masculino. Era prescrito na lei como o sinal externo de quem pertencia ao povo da aliança com Deus (Gn 17.10,11). O procedimento era realizado no oitavo dia de vida dos nascidos em Israel ou estrangeiros comprados a dinheiro (Gn 17.12). Quem não era circuncidado era tido como "incircunciso" e, portanto, excluído da aliança (Gn 17.14). A circuncisão tornou-se um sinal que distinguia os judeus dos demais povos gentílicos.

2. O significado religioso da circuncisão. Seu significado religioso apontava para a santificação (Êx 19.5,6). Como a corrupção e as práticas idólatras estavam fortemente relacionadas com a sexualidade depravada, a circuncisão simbolizava a aliança de purificação requerida ao povo escolhido (Jr 5.7; Os 4.14; Gl 5.19). Era algo tão sério que os judeus recusavam-se até mesmo a comer com os incircuncisos (At 11.3).

3. A circuncisão do coração. O apóstolo reconhece que os gentios não faziam parte da circuncisão, mas com uma ressalva: o sinal dos judeus era apenas físico e realizado por mãos humanas (2.11b). A boa nova que Paulo traz é a de que a verdadeira circuncisão não se tratava de uma operação externa na carne realizada pelos homens, mas a que foi feita "no interior, a que é do coração [...] cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus" (Rm 2.29). Assim, em Cristo, o sinal de quem pertence a Deus não é a circuncisão nem a incircuncisão, mas sim "o ser uma nova criatura" (Gl 6.15).

4. A circuncisão na Nova Aliança. O assunto da circuncisão gerou discussões acaloradas entre judeus e gentios (Gl 5.2,3; Fp 3.2). Em Antioquia a questão ganhou muita dimensão, provocou inten-

sos debates e culminou na convocação do Primeiro Concílio da Igreja em Jerusalém (At 15.1,2,5,6). A deliberação dos apóstolos sobre o assunto, sob a orientação do Espírito Santo (At 15.28,29), passou a enfatizar que na nova aliança "a circuncisão somos nós, que servimos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne" (Fp 3.3).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Os gentios não faziam parte do pacto da circuncisão e, por isso, estavam excluídos da aliança com Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O primeiro tópico deve atingir o objetivo didático básico de deixar bem embasado dois conceitos que aparecem na Epístola: "Circuncisão" e "Incircuncisão". A ideia aqui é explicar o conceito espiritual que tais termos apresentam na Epístola. Nesse sentido, ao explicá-lo, atente para o seguinte texto: "No verso 11, Paulo lembra aos seus leitores gentios a condição desvantajosa de seu estado anterior ao evangelho. Gênesis 1–2 revela a unidade fundamental da raça humana em seu início. Após a queda (Gn 3) e o grande dilúvio (Gn 6–8), ocorreu a desintegração e a humanidade foi dividida em diferentes nações, Deus escolheu Abraão e seus descendentes judeus para serem o povo do pacto divino (Gn 12–50). A circuncisão dos homens judeus tornou-se um sinal exterior para lembrá-los de sua identidade e das responsabilidades que tinham neste pacto" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento.** Vol.2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.414).

II – ESTRANHOS AO CONCERTO DA PROMESSA

Nessa parte, o apóstolo Paulo aponta a situação dos gentios: "Naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa" (2.12).

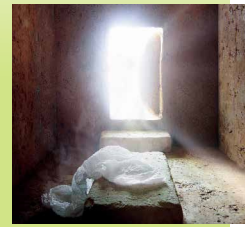
1. Uma vida sem Cristo. Ao descrever a história passada dos gentios, o apóstolo traz à memória que "naquele tempo", isto é, antes da regeneração, eles viviam imersos no paganismo e, portanto, "sem Cristo". Isso indica que a religiosidade dos gentios era incapaz de inseri-los na promessa messiânica de salvação (Jo 4.22). Também significa que eles desconheciam a Cristo, como também eram indiferentes às promessas acerca dEle e de sua obra (Hb 8.8-10).

2. Separados da comunidade de Israel. Ainda no versículo 12 o apóstolo salienta a desvantagem de os gentios não pertencerem à comunidade de Israel (2.12). Eles estavam excluídos não só

CONHEÇA MAIS

*A respeito da circuncisão no AT e NT

"O Antigo Testamento efatiza a circuncisão tanto no sentido espiritual quanto no sentido carnal. O Novo Testamento valoriza somente o sentido espiritual ao atribuir-lhe um significado mais profundo, relacionando-a com a crucificação e a ressurreição de Cristo." **Para saber mais:** (*Dicionário Bíblico Wycliffe*, CPAD, p.423)



dos símbolos externos, mas também não faziam parte do povo escolhido, e, consequentemente, não podiam usufruir dos privilégios da aliança de Abraão (Rm 9.4). A constatação cruel era a de que Deus não havia se revelado aos gentios, pois a chamada divina fora feita somente a Abraão e a sua descendência (Gn 17.17). Nessa perspectiva, a lei e as promessas pertenciam somente aos judeus e, desse modo, os gentios estavam fora do alcance das bênçãos prometidas a Abraão, a Isaque e a Jacó (Mt 22.32). Entretanto, o que os gentios precisavam saber era que por meio de Cristo, eles também se tornariam descendência de Abraão (Gl 3.29).

3. Alienados aos pactos das promessas. Uma vez separados da comunidade de Israel, os gentios desconheciam totalmente os vários pactos que Deus estabelecera com os patriarcas israelitas. Esses pactos giravam em torno da grande promessa do advento do Messias (At 13.32-37). Dentre eles: o "pacto abraâmico" (Gn 12.1-3), o "pacto mosaico" (Dt 28.1-14) e o "pacto davídico" (2 Sm 7.13-16). Esses pactos eram reiterações da promessa messiânica. Os gentios não tinham noção deles e, por conseguinte, estavam alienados de qualquer promessa ou esperança messiânica. Agora, uma vez regenerados em Cristo, é revelada a grandeza do amor divino. De alienados da promessa, por meio do sangue de Jesus, os gentios tornaram-se herdeiros da maravilhosa promessa (Gl 3.29).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A antiga condição dos gentios era desoladora: viviam sem Cristo, estavam separados de Israel e eram estranhos ao concerto da promessa.

> Esses pactos giravam em torno da grande promessa do advento do Messias (At 13.32-37).

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"Falando mais especificamente sobre a alienação dos gentios, o apóstolo enumera as tragédias espirituais envolvidas neste estado. Primeiramente, estes efésios estavam sem Cristo (12; 'separados de Cristo', NTLH). Antes de ouvirem e responderem à palavra da graça, eles não tinham 'parte ou parcela no povo messiânico', fato que significava que eles não possuíam a esperança do Messias ou qualquer benefício que viesse junto com isto. Sua história era sem Cristo. Não há tragédia maior para o ser humano. Em segundo lugar, eles estavam separados da comunidade de Israel (12). A alienação é expressa aqui por *apallotrousthai*, que significa essencialmente 'excluído da' (BJ) e não mero afastamento temporário de uma agregação anterior. Comunidade (*politeia*) tem dois sentidos: 1) estado ou nação; e, 2) 'cidadania', ou direitos de cidadão. O primeiro significado está de acordo com a exclusividade nacional dos judeus. Os gentios estavam fora da comunidade do povo de Deus, com exceção de alguns prosélitos" (HOWARD, R. E.; TAYLOR, Willard H.; KNIGHT, John A. (et al). **Comentário Bíblico Bacon:** *Gálatas a Filemom.* Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.139).

III – SEM ESPERANÇA E SEM DEUS

Agora Paulo passa a descrever a situação dos gentios que viviam "não tendo esperança e sem Deus no mundo" (2.12).

1. Desprovidos de esperança. A palavra esperança traz a ideia de "confiança" e, nas Escrituras, o seu principal uso está ligado à confiança nas promessas divinas (Sl 130.5; Jr 17.7). Podemos afirmar que os gentios eram desprovidos dessa esperança por causa de parte da filosofia grega, que descartava a possibilidade de uma vida além-túmulo (At 17.18,32), e que, consequentemente, pudesse ser ditosa. Além dessa questão, embora Deus tivesse decretado incluir os gentios no plano da salvação, eles mesmos ignoravam essa promessa, e, por isso, não tinham em que sustentar qualquer esperança (1 Co 9.10). Como a esperança é a âncora para a alma, os gentios desprovidos dela padeciam de medo e incertezas (Hb 6.18,19; 2 Co 7.10). Por conseguinte, a falta de esperança e de paz revelava a ausência de Deus.

2. Sem Deus no mundo. A expressão "sem Deus" não significa que os gentios não serviam ou não acreditavam numa divindade (1 Co 8.4; Gl 4.8). Ao contrário, eles eram politeístas e idólatras, pois acreditavam e adoravam a muitos "deuses". Assim, por meio de seu paganismo, estavam alienados do Deus que havia se revelado a Israel (Êx 19.1-16). Isso significa dizer que suas vidas eram regidas pela falsa ideia de divindades pagãs que as mantinham escravizadas em densas trevas espirituais. Trata-se de uma descrição de um quadro calamitoso. Entretanto, e felizmente, esse quadro foi alterado pela intervenção dos desígnios eternos do verdadeiro Deus (Jo 17.3).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A antiga condição dos gentios era lamentável, desprovidos de esperança e sem Deus na vida caminhavam a passos largos para a perdição e ao inferno.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"A quarta tragédia espiritual, em consequência da anterior, é que estes efésios **não possuíam esperança** e estavam **sem Deus** (12). A ruína moral e espiritual de tais gentios era completa. Eles não tinham esperança do 'triunfo final da justiça e amor divino; para eles, as questões finais da história do mundo eram sombrias, preocupantes e incertas. A época de ouro deles estava no passado e irremediavelmente perdida, ao passo que a época de ouro do povo judeu estava no futuro'. Alguém observou que precisamos de uma esperança infinita, que só a fé em Deus pode dar. Westcott repara no patético da estranha combinação **sem Deus** (*atheoi*, 'ateus') e **sem esperança**. Eles enfrentavam a natureza e a vida sem esperança, porque não tinham relação com o Intérprete da natureza e da vida. Wescott afirma que 'os gentios tinham 'muitos deuses' e 'muitos senhores', e um Deus como 'causa primeira' nas teorias filosóficas, mas nenhum Deus que amasse os homens e a quem os homens pudessem amar" (HOWARD, R. E.; TAYLOR, Willard H.; KNIGHT, John A. (et al). **Comentário Bíblico Bacon: *Gálatas a Filemom*.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.139).

CONCLUSÃO

Noutro tempo éramos incircuncisos e estávamos excluídos da aliança com Deus. Separados de Cristo e de Israel vivíamos alienados ao concerto da promessa, desesperançados e longe de Deus. Um dia, porém, a magnitude do amor divino circuncidou os nossos corações, aproximou-nos de Cristo e de Israel, incluiu-nos na esperança da promessa e revelou a nós o único e verdadeiro Deus. Bendito seja o seu santo nome para sempre!

PARA REFLETIR

A respeito de "A Condição dos Gentios sem Deus", responda:

• O que é circuncisão?
Circuncisão é a remoção cirúrgica do prepúcio do órgão sexual masculino.

• Qual o significado religioso da circuncisão?
Seu significado religioso apontava para a santificação (Êx 19.5,6).

• Na lição, qual a constatação em relação à religiosidade dos gentios?
A religiosidade dos gentios era incapaz de inseri-los na promessa messiânica de salvação (Jo 4.22).

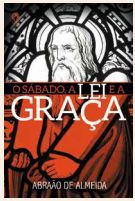
• Cite os três pactos que giram em torno da promessa do advento do Messias.
O "pacto abraâmico" (Gn 12.1-3); o "pacto mosaico" (Dt 28.1-14); o "pacto davídico" (2 Sm 7.13-16).

• Qual o significado da palavra esperança e a relação de seu principal uso?
A palavra esperança significa "confiança" e, nas Escrituras, o seu principal uso está ligado à confiança nas promessas divinas (Sl 130.5; Jr 17.7).

VOCABULÁRIO

Alienados: afastados, alheios.

SUGESTÃO DE LEITURA



O Sábado, a Lei e a Graça

Quem não guarda o sábado será salvo? Qual a finalidade da lei?

O Tabernáculo e a Igreja

As riquezas tipológicas das divisões do tabernáculo, suas mobílias, suas cores e de sua construção.

Seitas e Heresias

No que a Bíblia difere das principais crenças do mundo?

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 7

17 de Maio de 2020

Cristo é a Nossa Reconciliação com Deus

Texto Áureo

"Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio."
(Ef 2.14)

Verdade Prática

Ao morrer na Cruz do Calvário, Cristo reconciliou os eleitos desfazendo a inimizade entre Deus e os homens.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 2.14
Cristo derrubou a parede de separação entre Deus e o homem

Terça – At 21.28-30
Cristo desfez a separação entre o povo judeu e os gentios

Quarta – Mt 5.17
Cristo se fez carne e cumpriu a Lei na sua integralidade

Quinta – Cl 2.11
Deus ama a todos de igual modo e, por isso, não faz acepção de pessoas

Sexta – Gl 3.13; 1 Pe 2.24
Cristo se fez maldição em nosso lugar, acabando com toda inimizade

Sábado – 2 Co 5.18-20
O ministério de reconciliação foi efetivado por meio do sacrifício da cruz

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 2.14-19

14 - *Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio,*

15 - *na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,*

16 - *e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.*

17 - *E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe e aos que estavam perto;*

18 - *porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.*

19 - *Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus.*

HINOS SUGERIDOS: 114, 128, 432 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar que por meio do sacrifício vicário, Cristo desfez a inimizade e, entre dois povos, criou um – a Igreja.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Pontuar** sobre a inimizade que existia entre Deus e os homens;

II **Explicar** que pela paz, Cristo fez um "Novo Homem";

III **Evidenciar** que pela cruz fomos reconciliados com Deus.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo. Essa é a boa nova do Evangelho que tem sua consumação no Calvário por meio da obra de Cristo. Essa verdade nos mostra que, se outrora o pecador estava numa situação caótica, desoladora e perdida; agora sua condição mudou por causa da obra de Cristo no Calvário. Nele, somos instados a propagar o ministério da reconciliação a todos os homens. Somos embaixadores da parte de Cristo e precisamos conclamar aos seres humanos que se arrependam de seus pecados e sejam reconciliados com Deus. Eis a boa nova de salvação. Como educadores cristãos, é o nosso desafio incutir nos alunos tal necessidade.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Se na lição anterior, analisamos o antigo quadro desolador acerca dos gentios, em que o apóstolo Paulo descreveu (2.11,12), nesta veremos que houve uma significativa mudança na sequência do capítulo dois. No versículo 13 Paulo usa a expressão adversativa "mas agora" para indicar que algo aconteceu e alterou a situação dos gentios. Ele explica que essa mudança repousa na Obra que Cristo realizou: "vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto" (2.13). Na presente lição estudaremos os desdobramentos dessa mudança.

PONTO CENTRAL

Foi na cruz que Cristo desfez a inimizade entre Deus e os homens.

I – CRISTO DESFEZ A INIMIZADE ENTRE OS HOMENS

O exclusivismo religioso criou inimizade entre judeus e gentios. Nesse ponto veremos o que Cristo fez para dar fim a esse litígio entre os homens (2.14,15).

1. A parede de separação entre os homens. Trata-se de uma analogia com as muralhas do templo em Jerusalém. A estrutura da construção revela o exclusivismo religioso do Judaísmo. Entre o santuário e o átrio dos gentios havia um muro de pedra com a proibição de acesso aos estrangeiros. O extremismo judaico quanto a esse aspecto levou Paulo à prisão quando ele foi acusado de permitir um grego ultrapassar essa barreira (At 21.28-30).

2. A derrubada da parede da separação. O apóstolo declara que em Cristo foi derrubada "a parede de separação que estava no meio" (2.14b). Essa barreira era tanto literal como espiritual, mas por mérito da cruz de Cristo a divisória foi rompida. Assim, não somos mais forasteiros, mas somos da família de Deus, temos acesso à presença do Pai (2.18) e, pelo sangue de Cristo, temos livre entrada no santuário de Deus (Hb 10.19).

3. O conceito da lei dos mandamentos. A compreensão desse conceito repousa na visão tripartida da lei mosaica: a moral, a cerimonial e a civil, que na verdade são três esferas da mesma lei. A lei civil diz respeito ao israelita como cidadão. A lei moral permanece em vigor como padrão de conduta, mas não como meio de salvação (2.8,9). A lei cerimonial é citada como sendo a "circuncisão", "sacrifícios", "comida

e bebida", "dias de festas, lua nova e sábados" (Cl 2.11,16). Esses ritos identificavam a posição do povo judeu diante de Deus e demonstrava a hostilidade deles para com os gentios.

4. A revogação da lei dos mandamentos. A eliminação das barreiras que dividiam judeus e gentios se deu pela revogação da "lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças" (2.15b). Essa revelação não contradiz o que Jesus disse: "não vim para revogar, mas cumprir a lei" (Mt 5.17 – NAA). Visto que, ao entregar seu corpo para ser crucificado, Cristo cumpriu a Lei oferecendo-se como sacrifício em favor de ambos os povos (Hb 7.27). Desse modo, a revogação aqui aludida é a da lei cerimonial, que resultava em separação entre judeus e gentios. O ato de Cristo, oferecido a Deus em cheiro suave, aboliu a necessidade dessas ordenanças ritualísticas e assim a inimizade foi desfeita (5.2).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A obra expiatória da cruz de Cristo retirou a barreira que existia entre os povos e aboliu as ordenanças que eram agentes da inimizade entre judeus e gentios.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Introduza a presente lição mostrando o quanto é difícil a existência de um "muro" numa via pública. A liberdade de ir e vir é negada. Tome exemplos como a questão humanitária da Coreia do Sul e Coreia do Norte em que parentes não podem conviver juntos por causa do muro. O quanto tudo isso traz sofrimento, dor e angústia para as pessoas.

Mostre aos alunos que a obra do Calvário, em primeiro lugar, derrubou o muro que separava Deus dos homens e, consequentemente, dividia judeus e gentios. Em Cristo, fomos feitos herdeiros das mesmas bênçãos espirituais destinadas aos judeus por meio da promessa de Abraão: "Em ti todas as famílias da terra serão benditas". Cristo derrubou o muro que separava os povos. É uma grande oportunidade relembrar essa verdade e vivê-la.

II – PELA PAZ*, CRISTO FEZ UM "NOVO HOMEM"

A partir da expiação na cruz, a paz foi proclamada e de ambos os povos, judeus e gentios, Cristo fez uma nova humanidade (2.14-17).

1. O conceito bíblico de paz. De forma geral, a paz é a descrição de boas relações (At 24.2,3), do fim de um conflito (Lc 14.32), do estado de tranquilidade (1 Rs 4.24) e de uma qualidade espiritual (Gl 5.22). Na passagem em apreço, o apóstolo ressalta a paz conferida por meio de Cristo. Sua morte na cruz desfez a nossa inimizade com Deus e como os homens, tornando possível a reconciliação entre ambos e, promovendo assim, a paz (Cl 1.20).

2. Cristo é o motivo da nossa paz. Paulo declara que Cristo "é a nossa paz" (2.14b). Essa expressão aponta para uma conotação mais profunda, pois Cristo não é apenas o "autor da paz", mas literalmente "a nossa paz". Isso implica o conceito de "comunhão espiritual", ou seja, Cristo habita em nós sendo Ele mesmo a nossa paz (Jo 14.23-27). Desse modo, essa paz repousa na igreja, entre o crente e Deus e entre judeus e gentios, agora um único povo em Cristo Jesus (2.14.b).

3. A nova humanidade formada pela paz. Cristo uniu os povos que outrora se

hostilizavam, para criar "em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz" (2.15c). Essa unidade não foi o resultado de algum acordo firmado entre os homens. Ela foi realizada "em si mesmo", ou seja, o único modo possível era "em Cristo" e "por meio de Cristo". A partir desse ato surge uma nova humanidade: a Igreja, "onde não há circuncisão e nem incircuncisão" (Cl 3.11). Foi Cristo quem criou esse novo povo "fazendo a paz" (2.15c). Nele, as desigualdades foram eliminadas, a acepção de pessoas desfeita, a etnia e a classe social desapareceram (Rm 2.11; Gl 3.28).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A paz conquistada por Cristo possibilitou a comunhão com Deus e a união entre os povos. Essa nova humanidade tem paz com Deus e uns com os outros.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"A RESTAURAÇÃO DA PAZ. Embora o resultado da queda fosse a destruição da paz e do bem-estar para a raça humana, e até mesmo para a totalidade do mundo criado, Deus planejou a restauração do *shalom*; logo, a história da reconquista da paz é a história da redenção em Cristo.

(1) Tendo em vista que Satanás deu início à destruição da paz no mundo, o restabelecimento da paz deve envolver a destruição de Satanás e do seu poder. Por isso, muitas promessas do AT a respeito da vinda do Messias era promessas da vitória e paz vindouras. Davi profetizou que o Filho de Deus governaria as nações (Sl 2.8,9; cf. Ap 2.26,27; 19.15). Isaías vaticinou que o Messias reinaria como o Príncipeda Paz (Is 9.6). Ezequiel predisse que o novo concerto que Deus se propôs estabelecer através do Messias seria um concerto de paz (Ez 34.25; 37.26). E Miqueias, ao profetizar o nascimento em Belém do rei vindouro, declarou: 'E este será a nossa paz' (Mq 5.5).

(2) Por ocasião do nascimento de Jesus, os anjos proclamaram que a paz de Deus acabara de chegar à terra (Lc 2.14). O próprio Jesus veio para destruir as obras do diabo (1 Jo 3.8) e para romper todas as barreiras de conflito que tomasse parte da vida a fim de fazer a paz (Ef 2.12-17). Jesus deu aos discípulos a sua paz como herança perpétua antes de ir à cruz (Jo 4.27; 16.33). Mediante a sua morte e ressurreição, Jesus desarmou os principados e potestades hostis, e assim possibilitou a paz (Cl 1.20; 2.14,15; cf. Is 53.4,5). Por isso, quando se crê em Jesus Cristo, se é justificado mediante a fé e se tem paz

CONHEÇA MAIS

*Sobre a Paz

"*eirene*, paz. Ocorre em cada um dos livros do Novo Testamento, salvo em 1 João. O termo descreve paz como: relações harmoniosas entre homens, entre nações; amizade ; as relações harmonizadas enre Deus e os homens, satifeitas pelo Evangelho; sensação de descanso e satisfação que lhe é consequente." (Texto adaptado) **Para saber mais leia:** *Dicionário Vine*, CPAD, pp.856-57.

com Deus (Rm 5.1). A mensagem que os cristãos proclamam são as boas-novas da paz (At 10.36; cf. Is 52.7)" (STAMPS, Donald (Ed.). **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp.1120-21).

III – PELA CRUZ, RECONCILIADOS COM DEUS NUM CORPO

O ministério da reconciliação desfez a inimizade entre o homem e Deus, bem como entre os homens. Essas dádivas foram possíveis por causa da cruz de Cristo.

1. Cristo se fez maldição por nós. Ser condenado à morte de cruz era um sinal de maldição e de profunda humilhação (Hb 12.2). O réu era açoitado por um chicote de várias tiras de couro, acompanhado de chumbo ou ossos nas pontas (Mc 15.15). Em seguida, era obrigado a carregar publicamente sua cruz até ao local da execução (Jo 19.7). Por essas razões a cruz era escândalo para os judeus e loucura para os gentios (1 Co 1.23). Apesar disso, Cristo suportou a afronta, levou a nossa culpa, entregou seu corpo para a crucificação e se fez maldição em nosso lugar (Gl 3.13).

2. Reconciliados pela cruz de Cristo. Foi o sacrifício vicário de Cristo na cruz e sua consequente vitória sobre a morte que possibilitaram nossa reconciliação com Deus e com os homens (Cl 1.20). Nessa perspectiva que Cristo "é a nossa paz" (2.14), que pela sua carne um novo homem foi criado "fazendo a paz" (2.15) e que também "evangelizou a paz a vós", proclamando ao mundo as boas novas da cruz (2.17). A mensagem da cruz apregoa a paz entre Deus e os homens, isto é, o ministério da reconciliação (2 Co 5.18-20).

3. Reconciliados na cruz em um corpo. O apóstolo Paulo reforça que o propósito de Cristo foi o de "reconciliar ambos [judeus e gentios] com Deus em um corpo" (2.16b). A ênfase aqui recai sobre a inimizade existente na vertical, isto é, entre os homens e Deus. No versículo 14, o destaque era a inimizade horizontal, quer dizer, entre os judeus e os gentios. De forma que a reconciliação deve ser duplamente compreendida. As duas inimizades foram desfeitas quando Cristo levou nossos pecados no madeiro (1 Pe 2.24). A ira de Deus, que por causa dos pecados estava sobre nós, foi cravada na cruz (Cl 2.13,14). Assim, a reconciliação foi concretizada pela cruz, gerando um novo povo, num único corpo: a "família de Deus"; a "Igreja de Cristo" (2.19; 3.6; 4.4; 5.23,30).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O ministério da reconciliação ao restaurar a comunhão estabeleceu a Igreja, a nova família de Deus.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"A paz e a unidade entre judeus e gentios exigia que ambos fossem reconciliados'pela cruz... com Deus em um corpo (2.16). Isso pressupõe que tanto judeus como gentios eram pecadores separados de Deus (2.3) e necessitavam da morte expiatória de Cristo a fim de serem reconciliados com Deus (2.17,18). Sua 'inimizade (2.16), que foi condenada à morte na cruz, era tanto horizontal como vertical - isto é, uma hostilidade entre povos não regenerados e Deus (Rm 5.10), e entre grupos hostis, tais como judeus e gentios. O milagre da reconciliação resultou em uma nova entidade espiritual chamada 'um corpo' de Cristo (2.16). Esse assunto tornar-se o foco de Paulo 2.19-22" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Vol.2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.417-18).

CONCLUSÃO

Em obediência ao plano divino, Cristo cumpriu as demandas da lei na cruz. Em seu sacrifício derrubou as barreiras e aboliu as ordenanças cerimoniais que serviam de divisão. Por meio da paz conquistada no madeiro desfez a inimizade, criou uma nova humanidade e a reconciliou com Deus. A partir dela, formou um novo povo: a Igreja, o Corpo de Cristo.

PARA REFLETIR

A respeito de "Cristo é a nossa Reconciliação com Deus", responda:

• O que o extremismo judaico fez com Paulo?
O extremismo judaico levou Paulo à prisão quando ele foi acusado de permitir um grego ultrapassar essa barreira (At 21.28-30).

• Cite as três esferas da lei mosaica.
A Lei Moral, a Lei Cerimonial e a Lei Civil.

• Qual é a conotação da expressão "Cristo é nossa paz"?
Essa expressão aponta para uma conotação mais profunda, pois Cristo não é apenas o "autor da paz", mas literalmente "a nossa paz".

• O que a cruz era para judeus e gentios?
A cruz era escândalo para os judeus e loucura para os gentios (1 Co 1.23).

• Qual foi o propósito de Cristo reforçado pelo apóstolo Paulo?
O apóstolo Paulo reforça que o propósito de Cristo foi o de "reconciliar ambos [judeus e gentios] com Deus em um corpo" (2.16b).

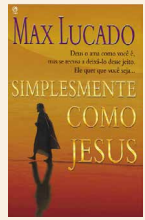
VOCABULÁRIO

Litígio: Conflito, contenda, pendência.

SUGESTÃO DE LEITURA

Ele Escolheu os Cravos

O amor e o sacrifício de Jesus, descritos de uma forma como você nunca viu.



Simplesmente como Jesus

Deus o ama do jeito que você é, mas não quer deixá-lo da mesma maneira.

Quando a Reconciliação Falha

Saiba como livrar-se de sentimentos que afligem a alma. E entenda o verdadeiro amor cristão

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 8

24 de Maio de 2020

Edificados sobre o Fundamento dos Apóstolos e dos Profetas

Texto Áureo

"Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina."
(Ef 2.20)

Verdade Prática

Jesus Cristo é a pedra basilar da Igreja, que está edificada por meio dos ensinamentos dos apóstolos e do testemunho dos profetas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 2.13,19
Cristo formou um novo povo, a Igreja, por meio do sacrifício vicário

Terça – 1 Rs 8.27
O poder de Deus não está restrito a qualquer construção humana

Quarta – At 7.48; At 17.24
Deus não habita em templo feito por mãos humanas

Quinta – At 1.21,22
Os apóstolos são testemunhas oculares do ministério, morte e ressurreição de Cristo

Sexta – Is 53.1-12
Deus revelou aos profetas as promessas messiânicas

Sábado – Jo 14.23; 1 Co 3.16
Cristo, a pedra angular da Igreja, vive no interior de cada crente

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 2.20-22; Mateus 7.24-27

Efésios 2

20 - *Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;*

21 - *no qual todo o edifício, bem-ajustado, cresce para templo santo no Senhor,*

22 - *no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.*

Mateus 7

24 - *Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.*

25 - *E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.*

26 - *E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, comparálo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.*

27 - *E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.*

HINOS SUGERIDOS: 88, 277, 562 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Ensinar que Cristo é a base da Igreja e estamos alicerçados na doutrina dos apóstolos e no testemunho dos profetas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Explicitar** que no Antigo Testamento Deus habitou no Tabernáculo e no Templo, mas que no Novo habita em nós por meio de seu Espírito Santo;

II **Apresentar** o fundamento da Igreja como a doutrina dos apóstolos e testemunho dos profetas;

III **Refletir** que somos Templo do Espírito Santo e devemos viver em santidade.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nosso Senhor Jesus Cristo é o edificador da Igreja. Os santos profetas e apóstolos testemunharam e ensinaram sobre este edificador. Nesse sentido, podemos dizer que a fé cristã é um edifício em que Cristo é a pedra angular, isto é, a pedra principal; e os ensinos dos apóstolos e os testemunhos dos profetas são o fundamento erguido sobre esta pedra angular. Portanto, tudo o que os apóstolos e os profetas ensinaram e testemunharam é fiel ao que Cristo ensinou e praticou.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Por meio da reconciliação efetivada na cruz, Cristo formou a Igreja (2.13,19). O apóstolo Paulo a compara como um edifício em construção (2.21). A pedra angular dessa edificação é Cristo e o fundamento é a doutrina dos apóstolos e o testemunho dos profetas (2.20). Assim, há o propósito divino de que sejamos o templo santo do Senhor, a morada do Altíssimo (2.22). Nesta lição, estudaremos cada um desses aspectos.

PONTO CENTRAL

Jesus Cristo é a pedra basilar da Igreja.

I – UM EDIFÍCIO ESPIRITUAL

1. O santuário judeu. O templo em Jerusalém era o símbolo do exclusivismo de Israel como povo de Deus (1 Rs 8.16-20). A proibição dos estrangeiros acessarem o Templo era um motivo de inimizade entre judeus e gentios (2.14). Ao reconciliar ambos os povos, Cristo aboliu as leis cerimoniais, desfez a inimizade entre eles e formou uma nova humanidade – a Igreja (2.18,19). Assim, o templo judaico perde sua relevância e um novo conceito de santuário é apresentado.

2. O santuário cristão. Os que pertencem a Cristo são comparados a um edifício onde Deus habita em Espírito (2.22). O ensino apostólico lembra Salomão, quando este reconheceu que o templo em Jerusalém não poderia conter a Deus (1 Rs 8.27); e reafirma a instrução de Estevão em que "o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens" (At 7.48; cf. 17.24).

Desse modo, os crentes – judeus ou gentios – tornaram-se o templo onde o Espírito de Deus habita (1 Co 3.16), em que eles são "pedras vivas" em um "edifício espiritual" (1 Pe 2.5).

3. A pedra angular. Na arquitetura antiga, a construção de um edifício requeria uma pedra angular. Ela é traduzida como a "pedra mais importante" ou "pedra principal". Ela era posta no canto do prédio para sustentar o alicerce, firmar e unir toda a estrutura e manter as paredes em linha certa. Para que se tenha uma ideia dessa dimensão, em uma das escavações no local do templo em Jerusalém, foi encontrado um monólito com cerca de 12 metros de comprimento.

4. Cristo, a pedra principal. A identificação de Cristo como a pedra angular remonta a profecia messiânica em que a pedra rejeitada "tornou-se cabeça de esquina" (Sl 118.22). Ele mesmo afirmou ser "a cabeça da esquina" (Mc

> Portanto, a pedra angular deste novo santuário é o próprio Cristo. No Sermão do Monte aprendemos que o homem prudente edifica a sua casa sobre a rocha [...].

12.10), assim como também os apóstolos testificaram ser Cristo "a pedra principal" (At 4.11; 1 Pe 2.7). Portanto, a pedra angular deste novo santuário é o próprio Cristo. No Sermão do Monte aprendemos que o homem prudente edifica a sua casa sobre a rocha, que é Cristo Jesus (Mt 7.24).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Em Cristo um novo conceito de santuário é construído. Os crentes são comparados a um edifício espiritual onde Cristo é a pedra principal.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para introduzir o tema desta lição, você pode fazer um paralelo entre a ideia de templo do Antigo Testamento com a expressão "templo do Espírito" nas cartas de Paulo. Peça aos alunos que façam considerações sobre esse paralelo. Após ouvi-los, mostre como a carga semântica da expressão "templo do Espírito", à luz do ensino do apóstolo Paulo, traz uma conotação de vida interior dominada pelo Espírito Santo em que, nEle, somos um templo vivo no mundo. Nesse sentido, o Espírito Santo faz morada em nós. Antes de preparar essa reflexão, aprofunde-se num bom comentário Bíblico. Sugerimos o **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento,** editado pelo CPAD.

II – O FUNDAMENTO: APÓSTOLOS E PROFETAS

1. O conceito de Apóstolos. O termo grego *apóstolos* é usado para "enviado" ou "mensageiro". O apostolado é centrado na natureza da missão de Cristo, que foi enviado para ser o salvador do mundo (Hb 3.1; 1 Jo 4.14). Nos Evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas usam o termo quando se referem aos doze escolhidos por Jesus (Mt 10.2-5; Mc 6.30; Lc 6.13). Eles foram testemunhas oculares do ministério, morte e ressurreição de nosso Senhor (At 1.21,22). Assim, Paulo também foi chamado pelo próprio Senhor para ser Apóstolo (1 Co 15.8,9; Rm 1.1). Aos apóstolos foi confiado o ministério da Palavra com o compromisso de instruírem a Igreja (At 6.2-4). Nesse aspecto, os apóstolos são aqueles que foram comissionados por Cristo para a Igreja primitiva, e a mensagem de Cristo, o fundamento.

2. A doutrina dos apóstolos. Embora não se possa desassociar das pessoas o ofício que ocupavam, o que constitui o fundamento da igreja não são os apóstolos em si, mas a doutrina que eles ensinavam, ou seja, as Escrituras (At 2.42; 2 Tm 3.16). Os apóstolos receberam a doutrina diretamente de Cristo (Rm 6.17; 1 Tm 1.3; 2 Pe 3.16). Assim como não se pode mexer na pedra angular depois de colocado o alicerce, igualmente o fundamento da Igreja não pode ser violado. Acerca disso, o Senhor Jesus asseverou: "as minhas palavras não hão de passar" (Lc 21.33). A *Bíblia de Estudo Pentecostal* ratifica que a revelação dos Apóstolos conforme temos no Novo Testamento nunca poderá ser

substituída ou anulada por revelação, testemunho ou profecia posterior.

3. O testemunho dos profetas. A palavra grega *prophetes* significa proclamador e intérprete da revelação divina. A ordem da frase em Efésios 2.20, "apóstolos e profetas", indica tratar-se dos profetas da Igreja, e não os do Antigo Testamento. Mais adiante Paulo assegura que a compreensão do mistério que no passado estivera oculto, de que os gentios tinham igual posição no Corpo de Cristo e eram participantes da promessa, foi revelado pelo Espírito aos profetas do Novo Testamento (3.4-6). Assim, os profetas neotestamentários que "falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pe 1.21) perfazem o alicerce da Igreja de Cristo.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A igreja está edificada sobre a pedra angular que é o próprio Cristo. O seu fundamento é a doutrina dos apóstolos e o testemunho dos profetas bíblicos.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"Essencialmente, a igreja representa uma comunidade de pessoas. No entanto, em muitos aspectos pode ser comparada a um edifício e, especialmente, a um templo' (Stott, 106). A frase 'edificados sobre o fundamento' é a transição para essa analogia da Igreja como um edifício em processo de construção. Em 2.20-22, Paulo novamente assegura aos gentios que formarão parte integral da igreja que Deus está construído. [...] A Igreja é 'edificada' sobre a revelação original e infalível de Cristo aos primeiros apóstolos e profetas. No entanto, deve-se acrescentar que líderes visionários e santos, pessoas cheias da Palavra e do 'espírito de sabedoria e de revelação' (1.17), continuam a ser necessárias para liderar a Igreja 'até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Vol.2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.419,20).

> "[...] Deus foi revelando aos profetas do Antigo Testamento os detalhes dessa promessa messiânica."

III – EDIFICADOS PARA MORADA DE DEUS

1. Edifício bem ajustado. A expressão "todo o edifício, bem ajustado cresce" indica um processo contínuo de desenvolvimento dos crentes (2.21). Assim como todas as partes do edifício precisam estar harmônicas (Cl 2.2; 1 Co 1.10), o crescimento da igreja também depende de tudo ser bem ajustado a Cristo (Rm 14.15,16; 2 Co 13.11). Nessa caminhada o salvo comporta-se como filho obediente e passa a evidenciar o fruto do Espírito (1 Pe 1.14; Gl 5.22). O desenvolvimento prossegue até alcançar à medida completa de Cristo (Ef. 4.13), pois todo crente bem ajustado torna-se "templo santo no Senhor" (2.21).

2. Templo santo no Senhor. A palavra aqui usada para templo é o vocábulo *naon*, que designa o recinto interior (o Lugar Santíssimo), ou seja, o lugar do

> Como já vimos, o crente tornou-se "templo santo no Senhor" (2.21). Isso indica que Deus habita em nós por meio de seu Espírito (2.22).

encontro do sumo sacerdote com Deus (Hb 9.7). Todavia, a analogia paulina não se refere a uma estrutura material, mas sim ao crente que se tornou templo santo (1 Co 3.16). Separado do pecado, quem pertence a Cristo passa a viver em santidade (1 Pe 1.15; 1Jo 1.7). Como resultado, ao desfrutar da comunhão divina, o crente recebe o livre acesso à presença do Pai, tornando-se assim, "morada de Deus no Espírito" (2.22; Hb 4. 14-16).

3. Morada do Altíssimo. No Antigo Testamento, a expressão "morada de Deus" fazia alusão ao tabernáculo e, depois, ao templo Israelita. Indicava lugar de habitação permanente e de comunhão íntima. Como já vimos, o crente tornou-se "templo santo no Senhor" (2.21). Isso indica que Deus habita em nós por meio de seu Espírito (2.22) e que tal afirmação ratifica o ensino apostólico de que "Deus não habita em templos feitos por mãos de homens" (At 17.24). Ele reside individualmente dentro de cada cristão, bem como no corpo inteiro de crentes, a Igreja formada por judeus e gentios (Jo 14.23; 1 Co 3.16).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Deus habita na vida daquele que, edificado em Cristo, torna-se templo santo do Senhor.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"*Templo do Espírito.* Outra figura muito significativa da igreja, no Novo Testamento, é 'o templo do Espírito Santo'. Os escritores bíblicos empregam vários símbolos para representar os componentes da construção desse templo, que têm seu paralelo nos materiais necessários à construção de uma estrutura terrestre. Por exemplo: toda edificação precisa de um alicerce sólido. Paulo indica com clareza que o alicerce primário da Igreja é a pessoa e obra históricas de Cristo: 'Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo' (1 Co 3.11). Em outra Epístola, no entanto, Paulo afirma que, em outro sentido, a Igreja é edificada 'sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas' (Ef 2.20). Talvez isto signifique que esses primeiros líderes tivessem sido usados de modo muito especial pelo Senhor, a fim de estabelecer e fortalecer o templo do Espírito com os ensinos e práticas que haviam aprendido de Cristo e que continuam a ser comunicados aos crentes hodiernos através da Escrituras" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal.* Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.546).

CONCLUSÃO

A comparação da Igreja como edifício em construção indica que estamos em processo de aperfeiçoamento até que todos cheguemos à unidade da fé (4.12,13). A pedra angular, que é o próprio Cristo, não pode ser substituída. A doutrina dos apóstolos e o testemunho dos profetas não podem ser revogados.

PARA REFLETIR

A respeito de "Edificados sobre o Fundamento dos Apóstolos e dos Profetas", responda:

• Ao reconciliar ambos os povos, o que Cristo fez?
Ao reconciliar ambos os povos, Cristo aboliu as leis cerimoniais, desfez a inimizade entre eles e formou uma nova humanidade – a Igreja (2.18,19).

• O que a identificação de Cristo como a pedra angular remonta?
A identificação de Cristo como a pedra angular remonta a profecia messiânica em que a pedra rejeitada "tornou-se cabeça de esquina" (Sl 118.22).

• Qual é o significado de apóstolo?
O termo grego apóstolos é usado para "enviado" ou "mensageiro".

• Qual é o significado de profeta?
A palavra profeta significa proclamador e intérprete da revelação divina.

• Segundo a lição, todo crente bem ajustado torna-se o quê?
Todo crente bem ajustado torna-se "templo santo no Senhor" (2.21).

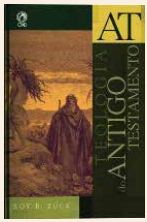
VOCABULÁRIO

Monólito: Pedra de grandes proporções.
Perfazem: Concluem, terminam, executam.

CONSULTE

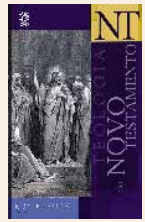
Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



Teologia do Antigo Testamento

Esta obra oferece uma nova percepção e compreensão da disciplina teológica



Teologia do Novo Testamento

Esta obra oferece uma nova percepção e compreensão da disciplina teológica.

A Igreja dos Apóstolos

Esta obra incentiva a interpretação cristã a um retorno a Bíblia como a única regra de fé e prática.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Lição 9

31 de Maio de 2020

O Mistério da Unidade Revelado

Texto Áureo

"O qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas."
(Ef 3.5)

Verdade Prática

Deus revelou o mistério que esteve oculto, desde todos os séculos, aos profetas e aos apóstolos do Novo Testamento.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 3.5
O mistério que estava oculto no Antigo Testamento foi revelado no Novo

Terça – Gn 12.3; Is 11.10
As Escrituras do AT fazem menção das bênçãos prometidas aos gentios

Quarta – At 11.27-30
O ministério oculto foi revelado aos profetas e aos apóstolos

Quinta – At 11.4-17
A igreja incipiente demorou a entender o mistério oculto de Deus

Sexta – 1 Pe 1.20
Deus revelou o mistério oculto em tempo oportuno

Sábado – Ef 3.11,12
O mistério foi revelado por Cristo, o qual instituiu a Igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 3.1-13

1 - *Por esta causa, eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios,*

2 - *Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;*

3 - *Como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, vos escrevi,*

4 - *Pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,*

5 - *O qual noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas,*

6 - *A saber, que os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho;*

7 - *Do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.*

8 - *A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo*

9 - *E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou;*

10 - *Para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,*

11 - *Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor,*

12 - *No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.*

13 - *Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.*

HINOS SUGERIDOS: 53, 467, 614 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Estudar o mistério de Deus que esteve oculto e a revelação concedida aos profetas e aos apóstolos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Explicar** o mistério oculto de que judeus e gentios seriam um só povo integrante de um mesmo corpo;

II **Expor** como e quando Deus revelou o mistério aos apóstolos e aos profetas;

III **Mostrar** que desde a eternidade o mistério esteve encoberto para ser revelado em tempo oportuno.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Por meio das Sagradas Escrituras, temos o privilégio de termos acesso ao mistério que esteve oculto desde todos os séculos revelado aos profetas e aos apóstolos do Novo Testamento. Esse mistério se mostra em Jesus Cristo, a esperança da glória, edificando sua Igreja. É privilégio saber que Deus revelou isso aos simples, aos que se achegaram a Ele por meio da fé em Jesus. É uma dádiva ter acesso ao mistério pré-estabelecido por Deus na eternidade. Só Cristo pode proporcionar isso para a sua Igreja. Somente a Palavra de Deus desdobra em detalhes a profundidade e a grandiosidade desse santo mistério.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Paulo e os demais apóstolos, bem como os profetas do Novo Testamento, receberam por meio de Cristo a revelação do mistério oculto (3.1-4). Nesta lição estudaremos o conceito bíblico para "mistério" (3.4,6), como esse mistério esteve oculto nas eras passadas, como o mistério foi revelado na Nova Aliança (3.5,10) e como ele foi pré-estabelecido por Deus na eternidade (3.11).

PONTO CENTRAL

Deus revelou o mistério que esteve oculto.

I – O MISTÉRIO OCULTO NO ANTIGO TESTAMENTO

Os gentios ignoravam as promessas, e os judeus pensavam serem os únicos beneficiários delas, porém, ambos desconheciam o "mistério" que esteve oculto.

1. O conceito bíblico de mistério. Do grego *mysterion*, a palavra mistério significa "segredo" ou "doutrina secreta". Indica alguma verdade divina que esteve oculta e passou a ser conhecida (3.3). Não se refere a algo misterioso que somente alguns poucos iniciados possam compreender, como ensinavam alguns adeptos do falso misticismo (Cl 2.18). Pelo contrário, no cristianismo significa uma verdade que esteve encoberta e agora foi desvendada em benefício de todos (1 Tm 2.4).

2. O desconhecimento do mistério. Para compreender em que sentido o mistério esteve oculto desde outras gerações, é preciso pôr em foco o advérbio "como" que aparece no texto com valor circunstancial: "noutros séculos não foi manifestado, *como*, agora" (3.5). A expressão "como" indica que no Antigo Testamento esse mistério não foi dado a conhecer tão claramente *como agora* o foi desvendado pelo Espírito. Isso não quer dizer que antes da Nova Aliança ninguém tomara conhecimento acerca da desse mistério, ou seja, a bênção de que os gentios também participariam.

3. O mistério e os profetas da Antiga Aliança. Os escritores do Antigo Testamento não apenas conheciam a respeito das bênçãos prometidas aos gentios; eles fizeram menção delas (Gn 12.3; 22.18; Is 11.10; 49.6; 54.1-3; 60.1-3; Ml 1.11). O que esses profetas não sabiam era como isso aconteceria, como Deus faria algo totalmente novo. Que as barreiras raciais e religiosas seriam rompidas por meio de Cristo, que judeus e gentios seriam um só povo integrante de um mesmo corpo – a Igreja: o mistério oculto (3.6,10).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O mistério da igreja de Cristo formada pela união entre judeus e gentios estivera em oculto desde a eternidade.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para introduzir esta lição é importante que você conceitue bem biblicamente a palavra "mistério" e amplie o seu conceito. Para lhe auxiliar nessa tarefa, juntamente com o conceito presente na lição, leve em conta o seguinte fragmento textual: "Embora a palavra 'mistério' não apareça no AT [...] o conceito de segredo no AT é o de conselhos que Deus revela ao seu povo. [...] O NT usa o termo para se referir ao Evangelho, às vezes no seu sentido mais amplo, incluindo o plano de Deus de redenção, existente desde tempos eternos (Rm 16.25,26; 1 Co 2.7; 4.1; Ef 1.9,10; 6.19; Cl 1.26,27; 4.3; 1 Tm 3.9; Ap 10.7). É também aplicável a aspectos específicos do evangelho: a encarnação (Cl 2.2,9; 1 Tm 3.16); a igreja como o Corpo de Cristo incluindo os judeus e os gentios (Ef 3.3-6,9; 5.32); as características do reino espiritual atual (Mt 13.11; Mc 4.11; Lc 8.10); a cegueira temporária de Israel (Rm 11.25) e a transformação do crente na volta de Cristo (1 Co 15.51). O termo também é usado para se referir a qualquer verdade oculta que tenha que se entendida de forma sobrenatural (1 Co13.2; 14.2), e ao mistério da influência do Anticristo ainda não revelado (2 Ts 2.7)" (**Dicionário Bíblico Wycliffe.** Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.1292).

II – O MISTÉRIO REVELADO NO NOVO TESTAMENTO

O plano divino oculto quanto à Igreja de Cristo é a ênfase paulina acerca do "mistério revelado" aos apóstolos e aos profetas.

1. Revelado aos apóstolos e profetas. Ao fazer abertura do capítulo três de Efésios, Paulo destaca a sua condição de prisioneiro, o processo de sua vocação e como lhe foi "este mistério manifestado pela revelação" (3.1-3). Em passagens correlatas, Paulo deixa claro que não recebeu seu apostolado de homem algum (Gl 1.1), que a doutrina que ensinava não aprendeu com nenhum homem (Gl 1.11) e que ao ser enviado aos gentios não consultou homem algum (Gl 1.16). Significa dizer que a chamada, a doutrina e a comissão lhe foram divinamente confiadas "pela revelação de Jesus Cristo" (Gl 1.12).

O apóstolo assegura ainda que o mistério oculto foi revelado pelo Espírito de Deus a ele e aos demais apóstolos e profetas (At 11.4-17,27). Ele indica que o mistério divino não poderia ser desvendado por meio do raciocínio intelectual. Portanto, o apóstolo enfatiza que o mistério foi dado a conhecer por meio da "revelação divina" e não por sabedoria humana (1 Co 2.4).

2. O mistério oculto revelado. Em termos gerais o "mistério revelado" é a Igreja. Essa revelação começa pela declaração de que o Pai idealizou tudo desde sempre (1.14; 3.11); e prossegue com a execução da Obra de Cristo (1.7; 2.15); e também com a criação de uma nova humanidade (2.1-10); como também a união de judeus e gentios como família de Deus e Corpo de Cristo (2.11-22; 3.6); e a comunicação dessas verdades aos santos apóstolos e profetas (3.3,5). Por fim, o anúncio dessas dádivas do mistério revelado recai sobre

a responsabilidade da Igreja, para que "a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida" (3.10). Significa que a própria Igreja é a principal agência divina de divulgação desse "mistério" a fim de unir todos os homens em um só povo por meio de Cristo.

3. A magnitude do mistério. Outrora ninguém tinha ventilado a possibilidade da formação de um só povo, sem distinção de pessoas, etnia ou classe social; mas em Cristo e por Cristo, todos são um e participantes da mesma promessa (Gl, 3.28; Ef 3.6, Cl 3.11). Até mesmo alguns líderes da primitiva igreja demoraram a entender esse mistério onde todos são aceitos em Cristo (At 11.4-17). Esse mistério, ora revelado, deve ser propagado aos homens conforme Deus planejara desde o princípio (3.7,8,10,11).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Nesse ponto, o destaque para o "mistério revelado" é a Igreja redimida por Cristo e formada pelos povos e nações do mundo todo.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"O fato de Deus pretender que as bênçãos de Abraão e as promessas da salvação messiânica, através da teocracia judaica, incluíssem os gentios, não estavam anteriormente ocultas (v.5). Elas foram claramente reveladas nos livros do Antigo Testamento da Lei, dos Profetas e dos Escritos (por exemplo, em Gn 12.1-3; Dt 32.43; Sl 18.49; 117.1; Is 11.10). O que estava oculto nas antigas gerações e não havia sido previsto nem mesmo pelos profetas do Antigo Testamento era o seguinte: o plano de Deus para a redenção em Cristo (o Messias)

> Deus não foi surpreendido com o pecado no Éden.

envolvia a destruição da antiga linha de demarcação que separava judeus de gentios (2.14,15). O antigo pacto das promessas divinas, a teocracia nacional judaica, devia ser substituído por uma nova raça espiritual (os cristãos), e por uma nova comunidade internacional (a Igreja) nas quais, em Cristo, judeus e gentios seriam admitidos em bases iguais, sem nenhuma distinção" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento.** Vol.2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.423).

III – O MISTÉRIO PRÉ-ESTABELECIDO POR DEUS

Deus não foi surpreendido com o pecado no Éden. Desde a eternidade o Senhor pré-estabeleceu um plano para ser executado na "plenitude dos tempos".

1. As riquezas insondáveis de Cristo. O mistério agora revelado e anunciado é considerado pelo apóstolo como "riquezas insondáveis" (3.8). A expressão se refere às maravilhas e a providência divina que estão além do entendimento humano (1.7). Para o apóstolo Paulo, compartilhar com os povos essas boas novas era algo imensurável (3.18,19). A mensagem da qual ele fora incumbido consistia em ministrar a todos a perfeição e a preciosidade do mistério que estivera oculto (3.8,9); proclamar que essas dádivas foram projetadas desde a eternidade, sendo livremente concedidas aos homens por meio de Cristo (1.4; 2.16). Tudo abrange o beneplácito da

> Como vimos anteriormente, o mistério "desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou" (3.9).

vontade divina, que articulou o plano (1.11), o conteúdo desse plano (Ef 2.1-6) e a pessoa de Cristo que executou o plano pré-estabelecido por Deus (Ef 1.19-22).

2. O eterno propósito em Cristo. Como vimos anteriormente, o mistério "desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou" (3.9). O que significa que, desde o princípio dos tempos, o Criador manteve o mistério encoberto para ser revelado em tempo oportuno (1 Pe 1.20). E indica que Deus sempre esteve no controle de sua criação "para que agora seja manifestada [...] segundo o eterno propósito que fez em Cristo" (3.10,11). Assim, o "plano da salvação", que abrange o "mistério da igreja", e a "revelação desse mistério", sempre estiveram de acordo com o desígnio divino para serem executados por intermédio de Cristo.

3. O plano divinamente pré-estabelecido. O plano divino não surgiu pelo advento do pecado de Adão. Deus não foi apanhado de surpresa. Ao contrário, Ele sempre esteve no controle e já tinha um plano de salvação pré-estabelecido desde a eternidade. Essa verdade nos ensina que por trás de todo o evento da história existe um propósito eterno em andamento. Deus é soberano e controla todas as eras, tempos e circunstâncias. Nesse eterno propósito, no tempo previamente determinado, o mistério da Igreja foi executado em Cristo "no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele" (3.12).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O mistério da Igreja de Cristo foi pré-estabelecido pelo Pai desde antes da fundação do mundo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Outro aspecto da doutrina de Deus que requer a nossa atenção é o das suas obras. Este aspecto pode ser dividido em: 1) seus decretos 2) sua providência e 3) conservação. Os decretos divinos são o seu plano eterno que, em virtude de suas características, faz parte de um só plano eterno que, em virtude de suas características, faz parte de um só plano, que é imutável e eterno (Ef 3.11; Tg 1.17). São independentes e não podem ser condicionados de nenhuma maneira (Sl 135.6). Têm a ver com as ações de Deus, e não com a sua natureza (Rm 3.26). Dentro desses decretos, há as ações praticadas por Deus, pelas quais tem Ele responsabilidade soberana; e também as ações das quais Ele, embora permita que aconteçam, não é responsável. Baseado nessa distinção, torna-se possível concluir que Deus nem é o autor do mal (embora seja o criador de todas criaturas subalternas), nem é a causa derradeira do pecado" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal.* Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.153).

CONCLUSÃO

O mistério da Igreja esteve oculto nas gerações passadas. No tempo estipulado, Deus revelou o seu eterno propósito aos apóstolos e aos profetas. Judeus e gentios estavam inseridos nesse mistério idealizado por Deus. Tal mistério agora revelado deve ser anunciado pela própria igreja conforme os desígnios divinamente pré-estabelecidos desde a eternidade.

PARA REFLETIR

A respeito de "O Mistério da Unidade Revelado", responda:

• Qual o significado da palavra mistério?
Do grego "*musterion*", a palavra mistério significa "segredo" ou "doutrina secreta". Indica alguma verdade divina que esteve oculta e passou a ser conhecida (3.3).

• O que indica a expressão "como"?
A expressão "como" indica que no Antigo Testamento esse mistério não foi dado a conhecer tão claramente *como agora* o foi desvendado pelo Espírito.

• O que Paulo destaca na abertura do capítulo três de Efésios?
Ao fazer abertura do capítulo três de Efésios, Paulo destaca a sua condição de prisioneiro, o processo de sua vocação e como lhe foi "este mistério manifestado pela revelação" (3.1-3).

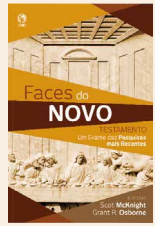
• O que é o "mistério revelado"?
Em termos gerais o "mistério revelado" é a Igreja.

• Por quem o mistério agora deve ser anunciado?
Tal mistério agora revelado deve ser anunciado pela própria igreja conforme os desígnios divinamente pré-estabelecidos desde a eternidade.

SUGESTÃO DE LEITURA

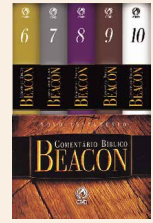
Questões Cruciais do Novo Testamento

Entenda de forma abrangente o Novo Testamento e como aplicá-lo em sua vida.



Faces do Novo Testamento

Um exemplar de estudos do Novo Testamento sendo uma referência muito útil tanto para os estudantes iniciantes quanto os mais maduros.



Comentário Beacon Novo Testamento (Brochura)

Ferramenta indispensável para quem deseja se aprofundar nos mistérios da Bíblia.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 10

7 de Junho de 2020

A Intercessão pelos Efésios

Texto Áureo

"Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome."
(Ef 3.14,15)

Verdade Prática

Devemos interceder pelos eleitos de Cristo para que eles sejam fortalecidos de poder, vivam em comunhão e exercitem o amor de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 6.7-15
Jesus ensina os discípulos a orar

Terça – Fp 4.6,7
Devemos apresentar as nossas petições diante de Deus

Quarta – 1 Jo 5.14
Deus escuta as orações e, segundo a sua vontade, nos ouve

Quinta – Mt 6.7
Cristo ensinou que a oração deve ser feita sem o uso de vãs repetições

Sexta – Jr 33.3
Ao que clama, Deus promete responder e revelar verdades

Sábado – Rm 8.26
O Espírito Santo intercede por nós com gemidos inexprimíveis

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 3.14-21

14 - *Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,*

15 - *do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,*

16 - *para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;*

17 - *para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,*

18 - *poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade*

19 - *e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.*

20 - *Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,*

21 - *a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!*

HINOS SUGERIDOS: 83, 545, 577 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Apreender a eficácia da oração no fortalecimento, restauração e crescimento espiritual da Igreja de Cristo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Refletir** acerca dos propósitos da oração do apóstolo Paulo no poder do Espírito;

II **Destacar** a necessidade de a Igreja estar arraigada e fundada no amor de Deus;

III **Conscientizar** de que Deus é capaz de fazer muito além do que pedimos.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A lição que estudaremos nesta semana fala sobre o valor da oração intercessória. Nela, veremos o quanto o apóstolo apresentava a Deus a igreja que ele amava. Ele nos mostra que a oração intercessória está baseada no amor que temos uns pelos outros. Quando isso é uma realidade, a tristeza do irmão nos toca; as dificuldades deles tomam o nosso coração; e, assim, nos colocamos diante de Deus para apresentar as suas causas Àquele que tudo pode. Então, na confiança de que Ele pode fazer tudo além do que pedimos ou pensamos, esperamos a resposta das demandas de nossos queridos irmãos.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Após revelar o mistério oculto e todas suas dádivas (3.1-13), apóstolo Paulo passa a orar em favor da Igreja de Cristo (3.16-19). Na intercessão paulina aprendemos que Deus pode fazer tudo além do que pedimos ou pensamos, sendo Ele o único que é digno em ser glorificado (3.20,21). Refletir sobre a oração intercessora do apóstolo é o tema desta lição.

PONTO CENTRAL

Temos o dever de interceder uns pelos outros em amor.

I – CORROBORADOS COM O PODER DO ESPÍRITO

O apóstolo inicia sua oração ao Senhor com um pedido duplo: o poder do Espírito no homem interior e a presença de Cristo nos corações dos crentes (3.16,17).

1. As riquezas da sua glória. Paulo apresenta sua oração confiado "nas riquezas de sua glória [a de Deus]" (3.16). O apóstolo já havia declarado que Deus é "o Pai da glória" (1.17), cheio de "abundantes riquezas de sua graça" (2.7; 3.8). O que significa que Ele é possuidor de todas as glórias e despenseiro de ricas e ilimitadas bênçãos. Em razão disso, Paulo pede para que a Igreja seja fortalecida com poder, que seja habitada por Cristo, que compreenda o amor divino e tenha pleno desenvolvimento espiritual (3.16-19).

2. Fortalecidos com poder. O primeiro pedido do apóstolo é para que a Igreja seja corroborada "com poder pelo seu Espírito no homem interior" (3,16). Essa petição não quer dizer que a Igreja em Éfeso não tivesse o Espírito de Deus (1.14), mas que ela fosse continuamente revigorada com poder e, consequentemente, em seu fortalecimento diário (1 Co 16.13). Ainda enfatiza que a única força que habilita o crente a se manter firme advém do Espírito Santo (Jo 14.16,17), que atua no homem interior e capacita o crente a perseverar, a manter-se afastado do pecado e a compreender as coisas espirituais (1 Co 2.12-16).

3. Habitados por Cristo. O apóstolo também orou para que Cristo habitasse pela fé nos corações dos santos (3.17), o que também não significa dizer que Cristo não estivesse presente na Igreja em Éfeso. No versículo em questão, o verbo grego é *katoikein*, significa "habitação permanente" em oposição à "habitação temporária". Isso indica que a oração apostólica era para que Cristo habitasse continuamente na vida da Igreja. Assim, o ensino apostólico ratifica que sem Cristo, a igreja não pode subsistir as forças do mal (Mt 16.18).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O poder e a presença de Cristo capacitam os salvos a prosseguirem vitoriosos na gloriosa jornada cristã.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Esta lição é uma daquelas que devemos desafiar nossos alunos a praticá-la. Após fazer a exposição de todo o conteúdo dominical, separe um período para uma atividade prática. Reserve alguns minutos e abra oportunidade para que os alunos façam um pedido de oração. De acordo com a necessidade em classe, separe ou indique dois ou três alunos para que apresente as demandas de oração dos demais diante do Pai. Faça com que este momento seja de grande envolvimento de amor e espiritualidade. Oremos uns pelos outros.

II – ARRAIGADOS E FUNDADOS EM AMOR

O amor é a mensagem central do Evangelho de Cristo. Um dos propósitos da oração de Paulo foi para que a Igreja entendesse e exercitasse o amor de Deus.

1. Amor: a virtude cristã. Nas Escrituras o amor é atributo divino: "Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor" (1 Jo 4.8). Foi por amor que Cristo se entregou para o resgate da humanidade (5.2). O amor é o resumo da lei e dos profetas (Mt 22.40), o sinal dos discípulos de Cristo (Jo 13.35), a prova de filiação com Deus (1 Jo 4.7) e deve ser expresso por meio de atitudes concretas (1 Jo 3.17). O amor é a maior de todas as virtudes e o princípio que norteia o fruto do Espírito (1 Co 13.13). Ciente dessa relevância, o apóstolo implora a Deus para que o viver da Igreja seja arraigado e alicerçado no amor.

2. Arraigados e fundados em amor. Após rogar ao pai pelo poder do Espírito e a habitação de Cristo, o apóstolo clama para que a Igreja possa também compreender e praticar o amor (3.16,17). A expressão "arraigados e fundados em amor" (3.17) compara os santos como uma planta bem enraizada e uma casa bem alicerçada. Indica que sem o amor, a vida cristã não tem sustentação alguma (1 Co 13.1-3). Por causa disso, o apóstolo insiste pela total compreensão de "qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade" do amor divino (3.18). O uso dessas expressões aponta para a vastidão do amor de Cristo, "que excede todo o entendimento" (3.19) e indica que a lógica humana não pode mensurar o amor de Deus.

3. A intensidade do amor de Cristo. Consciente de que somente o Espírito pode fazer entender e experimentar a grandeza do amor de Deus, Paulo pede para que os crentes conheçam a intensidade do amor de Cristo (3.18,19). A ênfase recai em que Cristo nos amou e ainda nos ama e que, por isso, devemos amar uns aos outros (1 Jo 4.10-11). O apóstolo sabe que o esforço humano não pode atingir essa meta; assim, ele acrescenta esse pedido à oração para que os crentes sejam "cheios de toda a plenitude de Deus" (3.19).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Nesse ponto, Paulo enfatiza a necessidade da total compreensão do amor de Deus e o crescimento espiritual dos crentes até alcançar a perfeição.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"'... Nos vossos corações'. A palavra 'coração' aparece com dois sentidos na Bíblia. Primeiro, como os sentimentos à parte do entendimento. Segundo, como toda a alma, incluindo o intelecto e os sentimentos. Neste último sentido, a Bíblia fala de 'coração entendido' (1 Rs 3.9,12; Pv 8.5), e também como 'pensamentos, planos e conselhos do coração' (Jz 5.15; Pv 19.21; 20.5). A palavra 'coração' tem significado figurativo na Bíblia e deve ser entendida assim. O coração é tratado como o centro da vida espiritual do crente. Caráter, personalidade, mente e vontade são termos modernos que refletem uma pessoa, e na Bíblia estes termos são conhecidos como 'coração'.

[...] 'A fim de, estando arraigados e fundados em amor' sugerem duas ilustrações. Elas ilustram uma árvore e um edifício. O termo 'arraigados' pode figurar como a plantação de uma árvore; é a representação que melhor ilustra a Igreja e foi usada por Jesus – a videira (Jo 15.5). Já a palavra 'fundados' tem a ver com fundamento e sugere a figura de um edifício, a Igreja (Ef 2.20; Cl 1.23; 2.7). Conforme o texto nos dá a entender, nossas raízes e fundamentos são firmados no amor. O amor é a base do crescimento e do fortalecimento de nossas raízes em Cristo; a firmeza e a solidez do fundamento de nossa fé estão no amor de Cristo. Tanto uma árvore bem arraigada quanto o nosso fundamento, feito unicamente sobre a Palavra de Deus, indicam que a vida cristã não deve ser superficial nem basear-se em fundamentos rotos (Mt 7.24-27)" (CABRAL, Elienai. **Comentário Bíblico Efésios.** Rio de Janeiro: CPAD, 1999, pp.65-66).

III – A BÊNÇÃO DE DEUS EXCEDE O PENSAMENTO HUMANO

Em sua audaciosa intercessão em favor da Igreja, o apóstolo ensina que Deus é capaz de fazer muito além do que pedimos, e, que o Eterno deve ser glorificado para sempre.

1. A dimensão das bênçãos divinas. Ao concluir a ousada oração, Paulo lembra de que a magnitude do poder de Deus é capaz de fazer "muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos" (3.20). Isso indica que o que Deus pode fazer ultrapassa em muito nossos melhores anseios e desejos. Quer dizer que a mente humana é incapaz de alcançar a dimensão das bênçãos divinas. Nesse sentido, Paulo declara que as coisas que sequer "subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam" (1 Co 2.9). Essa instrução mostra que os pensamentos do Senhor são muito mais altos do que os nossos (Is 55.9).

CONHEÇA MAIS

*Comparações de Amor entre o AT e NT

"A comparação dos usos do AT ('*aheb-agapao*) e do NT (*agapao)* mostra quão diversos são os objetos do amor; por exemplo. (1) marido-mulher (Gn 24.67; Ef 5.25), (2) o próximo (Lv 19.18; Mt 5.43; 19.19), (3) dinheiro (Ec 5.9; 2 Pe 2.15), (4) um amigo (1 Sm 20.17 - Davi e Jônatas; Jo 11.5 - Jesus-Marta, (5) uma cidade (Sl 78.68; Ap20.9" **Para saber mais leia:** *Dicionário Vine*, CPAD, p.93.

Desse modo, o poder divino que age na vida do crente e suas bênçãos disponíveis são impossíveis de dimensionar. A grandeza do poder de nosso Deus é capaz de responde para além das mais corajosas orações (1 Rs 3.5-14).

2. O convite para adoração. Paulo encerra esse capítulo com o convite de adoração a Deus, cuja glória é devida "na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações" (3.21). A conclusão paulina não poderia ter sido diferente. Nos versículos anteriores ele discorreu acerca da boa nova do mistério revelado (3.3-5), das muitíssimas riquezas de Cristo conferidas a Igreja (3.8,9), da grandeza do poder de Deus (3.16), e da infinitude do amor e de todas as bênçãos divinas que excedem a compreensão humana (3,19,20). Além dessas e das demais bênçãos, a única coisa a ser acrescentada era o louvor ao Senhor Deus, detentor de tamanhas dádivas.

3. A glória devida a Deus. Finalmente, Paulo prossegue a ensinar que Deus deve ser glorificado "na Igreja e em Cristo". Quer dizer que os atos de louvar e glorificar a Deus fazem parte dos propósitos da instituição da Igreja (1.6,12,14). A Igreja nunca terá glória em si mesma, pois toda a glória é exclusivamente tributada para Deus por intermédio da Obra de Cristo (Sl 115.1; Jo 13.31,32). Em sua oração, o apóstolo anela que essa postura de adoração e exaltação a Cristo perdure "por todas as gerações" e enfatiza seu pedido com a frase "para todo o sempre" (3.21), o que significa que deve ser praticada por todos os crentes.

SÍNTESE DO TÓPICO III

As bênçãos espirituais são ilimitadas e estão disponíveis ao cristão, e, somente o nome de Deus deve ser eternamente glorificado.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Paulo, ao final de sua segunda oração, faz uma doxologia ao Deus Todo-Poderoso, que ouve e responde às orações. A oração do apóstolo parece ter alcançado um grau tão alto e sublime que nada poderia impedir a sua resposta.

Para Paulo, Deus responde não somente ao que nós pedimos mas Ele pode fazer muito mais do que pedimos ou pensamos (v. 20). A total confiança no ilimitável amor divino move o coração de Deus, e a resposta divina chega com bênçãos excedentes, isto é, sempre acima do que pedimos ou pensamos. Para que isso aconteça, é necessário que nossos desejos, aspirações e vontades sejam canalizados para o centro da vontade de Deus, e Ele, como lhe convier, responderá às nossas orações.

Ele é poderoso não só para fazer tudo o que pedimos ou pensamos, mas para fazer tudo além do que pedimos ou pensamos, para *fazer tudo muito mais abundantemente além* do que pedimos ou pensamos" (CABRAL, Elienai. **Comentário Bíblico Efésios.** Rio de Janeiro: CPAD, 1999, pp.68-69).

CONCLUSÃO

A ousada intercessão de Paulo anelava o fortalecimento da Igreja. O apóstolo tinha ciência de que o perseverar do cristão dependia de quatro princípios basilares, os quais ele pediu a Deus em oração: o fortalecimento de poder, a presença plena de Cristo, o intenso exercício do amor de Deus e o contínuo crescimento espiritual até encontrar a perfeição. Durante esse processo, o povo de Deus deve glorificá-Lo em todo o tempo.

PARA REFLETIR

A respeito de "A Intercessão pelos Efésios", responda:

• O que o apóstolo Paulo pede?
Paulo pede para que a Igreja seja fortalecida com poder, que seja habitada por Cristo, que compreenda o amor divino e tenha pleno desenvolvimento espiritual (3.16-19).

• Qual é a única força que habilita o crente a se manter firme?
A única força que habilita o crente a se manter firme advém do Espírito Santo (Jo 14.16,17), que atua no homem interior e capacita o crente a perseverar, a manter-se afastado do pecado e a compreender as coisas espirituais (1 Co 2.12-16).

• Qual a maior de todas as virtudes?
O amor é a maior de todas as virtudes e o princípio que norteia o fruto do Espírito (1 Co 13.13).

• Qual a ênfase da oração apostólica?
A ênfase recai em que Cristo nos amou e ainda nos ama e que, por isso, devemos amar uns aos outros (1 Jo 4.10-11).

• Como Paulo encerra Efésios 3?
Paulo encerra esse capítulo com o convite de adoração a Deus cuja glória é devida "na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações" (3.21).

SUGESTÃO DE LEITURA

O Espírito Santo Glorificando a Cristo

O Espírito Santo Glorificando a Cristo.

A Doutrina do Espírito Santo

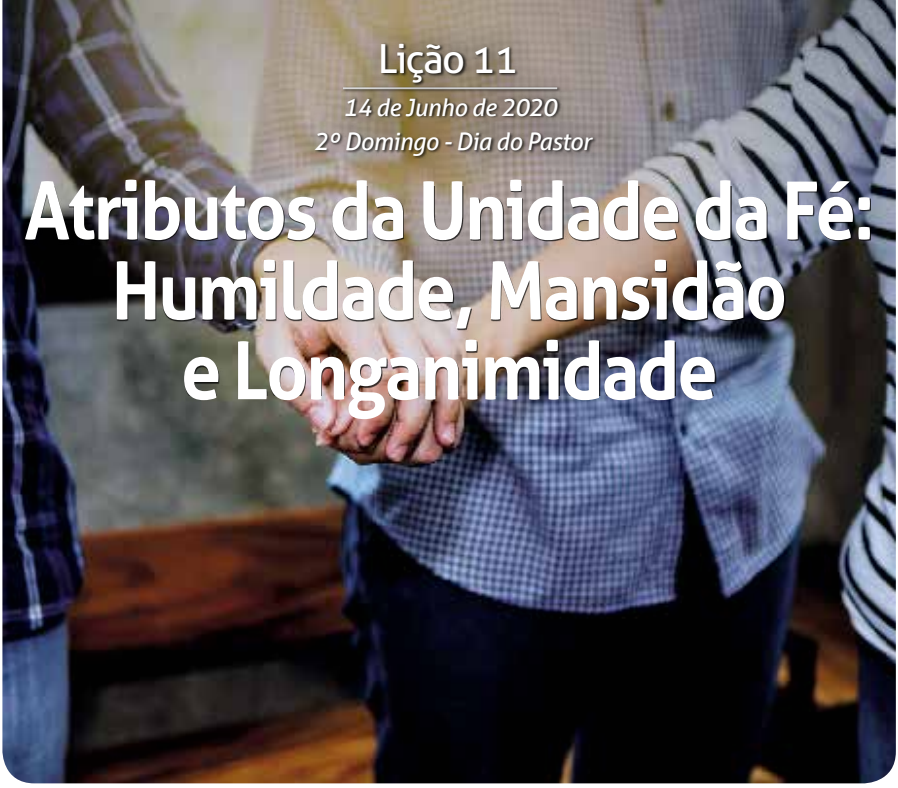
Reedição do livro 'O Que a Bíblia Diz Sobre o Espírito Santo'

Conhecidos Pelo Amor

Esta obra foi escrita para ensiná-lo a amar como Cristo amou.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Lição 11

14 de Junho de 2020

2º Domingo - Dia do Pastor

Atributos da Unidade da Fé: Humildade, Mansidão e Longanimidade

Texto Áureo

"Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados." **(Ef 4.1).**

Verdade Prática

A unidade na Igreja depende de que os crentes evidenciem no cotidiano a humildade, a mansidão e a longanimidade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 4.1,2
A unidade da igreja é a consequência de um viver humildade, manso e longânimo

Terça – Fp 2.5-8
Jesus Cristo, a maior expressão de humildade

Quarta – Mt 11.29
Jesus Cristo, manso e humildade de coração

Quinta – Gl 2.20
A mansidão se revela quando Cristo vive em nós

Sexta – Sl 86.15; Na 1.3
Se não fosse a longanimidade do Senhor, o que seria de seu povo?

Sábado – 1 Co 1.10
A unidade dos cristãos leva a um mesmo pensamento e parecer

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 4.1-4; Colossenses 1.9-12

Efésios 4

1 *- Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,*

2 *- Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,*

3 *- Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.*

4 *- Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;*

Colossenses 1

9 *- Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;*

10 *- Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus;*

11 *- Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo;*

12 *- Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz.*

HINOS SUGERIDOS: 173, 290, 482 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que a unidade na Igreja de Cristo é o resultado da humildade, mansidão e longanimidade na vida dos crentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Explicar** que a humildade é uma virtude indispensável para a comunhão;

II **Enfatizar** que a mansidão produz crentes que promovem a paz e a conciliação;

III **Frisar** que a longanimidade capacita o crente a ser tolerante com as falhas alheias.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Independente do tempo de caminhada cristã é imprescindível rememorar que, além da importância dos dons espirituais e ministeriais para a edificação da Igreja, está o fruto do Espírito Santo manifesto por cada crente. Os dons, por mais relevantes que sejam, necessitam estar acompanhados de um caráter transformado, impregnado das características do Mestre Jesus Cristo. Dentre as quais, enfocaremos nesta lição a humildade, a mansidão e a longanimidade. Além de tais virtudes na individualidade evidenciarem uma genuína comunhão com o Salvador, na coletividade reverberam uma convivência madura, pacífica e com legítima unidade do seu Corpo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Após concluir a oração intercessória em favor da Igreja e, ao mesmo tempo, estimular os cristãos a viverem para a glória de Deus (3.16-21), o apóstolo passa a enfatizar a necessidade da unidade dos crentes (4.1-16). Assim, nesta lição, estudaremos as virtudes fundamentais – humildade, mansidão e longanimidade – que levam a igreja a viver uma perfeita unidade conforme a Palavra de Deus.

PONTO CENTRAL

A genuína unidade da Igreja é o resultado da humildade, mansidão e longanimidade de cada crente.

I – PARA HAVER UNIDADE É PRECISO HUMILDADE

A humildade é uma virtude imprescindível para o fortalecimento da comunhão cristã. Espera-se que os crentes sejam humildes não somente diante de Deus, mas também entre eles.

1. O modo digno do viver cristão. A conduta geral do crente é o destaque dessa seção da Carta. O apelo apostólico é para que os crentes "andem de modo digno da vocação" (4.1), ou seja, a nossa conduta diária deve corresponder à chamada recebida para ser um membro do Corpo de Cristo, a Igreja. Isso pressupõe que o andar do cristão está diretamente relacionado com o nível de unidade que ele tem com Deus e com os irmãos. Nesse sentido, a fim de desenvolver essa unidade, o apóstolo Paulo apresenta três virtudes essenciais: a humildade, a mansidão e a longanimidade (4.2).

2. A humildade. Para os povos pagãos a humildade não era uma virtude; pelo contrário, era considerada uma atitude negativa, fraqueza de caráter e falta de amor próprio. Na vida de Cristo é que a humildade aparece como virtude, pois Ele "não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo" (Fp 2.6,7). No Evangelho de João, nosso Senhor lavou os pés dos apóstolos dando o exemplo de humildade (Jo 13.13-15), mas não de uma humildade movida pela falsa aparência (Is 32.6; Mt 23.28), e sim de uma ação que reconhece a importância e o valor do outro (Fp 2.3).

3. A verdadeira humildade. O que fica claro em Jesus e no ensino do apóstolo Paulo é que a pessoa humilde expressa a modéstia, em oposição ao

> Não há quem possa desenvolver tal conduta sem que o Espírito Santo o transforme.

orgulho e a arrogância (2 Co 12.20). Trata-se de uma postura que favorece o bem da coletividade no lugar do egoísmo (Jo 17.21-23). Assim, a verdadeira humildade coopera para a harmonia nos relacionamentos e promove a unidade no Corpo de Cristo (1 Co 12.25). Entretanto, é importante ressaltar que esta, e as demais virtudes, são produzidas pelo Espírito Santo que habita no crente (3.16). Não há quem possa desenvolver tal conduta sem que o Espírito Santo o transforme (Gl 5.16).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A virtude da humildade é produzida no crente por obra do Espírito Santo. Os humildes se portam com simplicidade e cooperam com a unidade da Igreja.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Um dos fatores imprescindíveis para um efetivo processo de ensino-aprendizagem é transmitir o conhecimento não apenas na teoria, mas também de forma prática. Assim o Mestre ensinava a Palavra, acompanhada de atitudes. Pergunte aos alunos se eles o enxergam como um exemplo de humildade, mansidão e longanimidade. Faça essa reflexão para concluir a aula na classe. Afirme que, evidentemente, até ao dia de nossa partida para a Eternidade necessitaremos melhorar. E esse é um dos propósitos de nos reunirmos na Escola Dominical. Que juntos possamos nos acolher e aprimorarmo-nos mutuamente, sem um ambiente de competições ou julgamentos.

II – PARA HAVER UNIDADE É PRECISO MANSIDÃO

A virtude da mansidão produz crentes capacitados a bem gerir os conflitos, promovendo paz e conciliação na igreja local.

1. Mansidão: um fruto do Espírito. A palavra "mansidão" transmite o conceito de "ternura", "gentileza", "cortesia" e "paciência" (1 Co 4.21; 2 Co 10.1; 2 Tm 2.25). Essa qualidade é listada nas Escrituras como um dos aspectos do fruto do Espírito (Gl 5.22). A mansidão é um estado que deriva da humildade. O termo indica moderação nas ações, bom trato para com o semelhante e ausência de precipitação. A expressão retrata o caráter de Cristo conforme o Senhor mesmo disse: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração" (Mt 11.29).

2. Grandes exemplos de mansidão: Moisés e Jesus Cristo. Moisés foi reconhecido como o homem mais manso que havia sobre a terra (Nm 12.3). Essa reputação se deu em virtude de o legislador, entre outros aspectos, não revidar nem guardar rancor quando foi atacado pessoalmente (Nm 12.1,2). Nessa mesma perspectiva, Jesus Cristo manteve o autocontrole enquanto era injustamente caluniado (Mt 12.14-21). E, durante seu julgamento, não pronunciou qualquer palavra contra seus acusadores (Mc 15.4,5). Assim, temos o exemplo da mansidão diante das mais difíceis circunstâncias.

3. A verdadeira mansidão. Pessoas com essa virtude são disciplinadas e capacitadas a perseverar na perseguição (Rm 12.12-14), não revidam os

maus-tratos sofridos, não se apressam a emitir juízo (Rm 12.17-19), não cedem às provocações nem dão espaço para ressentimentos (Hb 12.15). Essa virtude não significa fraqueza ou inferioridade; pelo contrário, indica o mais seguro controle emocional. Assim, mansidão trata da submissão do homem para com Deus e sua Palavra (Tg 1.21). É a presença do Espírito Santo propiciando suavidade e domínio próprio (Rm 8.10).

4. Mansidão pressupõe conciliação. O comportamento conciliador é a demonstração prática da conduta de quem possui mansidão por meio de uma postura equilibrada diante de circunstâncias adversas (1 Pe 2.23). Ele transmite a ideia de pacificação, um meio harmonioso de administrar os conflitos (2 Co 2.10). Se todos os crentes de cada igreja desenvolvessem a virtude da mansidão o espírito conflituoso desapareceria. Em lugar de sentimento faccioso, eles apresentariam um espírito manso e conciliador (1 Co 1.10).

SÍNTESE DO TÓPICO II

A mansidão também é virtude produzida pelo Espírito Santo. Os mansos são pacíficos e impedem a proliferação de conflitos na Igreja.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

Neste tópico é válido refletir que podemos observar nas Sagradas Escrituras exemplos de homens e mulheres de Deus com personalidades e temperamentos distintos, contudo, com a submissão ao Senhor como um fator comum entre eles. Assim, conscientize os alunos que, da mesma maneira, há hoje na igreja pessoas mais sanguíneas, outras mais fleumáticas, coléricas ou melancólicas. Mas todas elas têm o compromisso comum de crucificarem a carne e andarem no Espírito. Portanto, ainda que para alguns a mansidão pareça um desafio maior que para outros, todos temos de buscar incessantemente esta virtude produzida pelo Espírito Santo naqueles que o recebem.

III – PARA HAVER UNIDADE É PRECISO LONGANIMIDADE PARA O EXERCÍCIO DO PERDÃO

A virtude da longanimidade capacita o crente a ser tolerante com os erros alheios, e assim liberar o perdão aos ofensores.

1. Longanimidade: um fruto do Espírito. Longanimidade tem o sentido de "paciência", "tolerância" e "constância" (1 Pe 3.20; 2 Pe 3.9; Cl 3.12,13). É mais um dos aspectos do fruto do Espírito desenvolvido no crente (Gl 5.22). Em

CONHEÇA MAIS

*A Mansidão de Jesus

"E. Stanley Jones descreve este aspecto do ministério de Jesus nos termos de 'o terrível manso', que tem grande poder e determinação e serviço compassivo. Os mansos são terríveis porque não podem ser comprados ou vendidos; seu serviço aos outros dura mais que o tirano valentão". **Para saber mais leia:** *Comentário Bíblico Pentecostal NT*, CPAD, p.38.

> [...] O exercício da paciência requer a virtude do amor, que é o princípio basilar de todas as ações [...].

termos gerais essa virtude significa tolerar pacientemente a má conduta dos outros (1 Co 6.1-6), tanto que a Bíblia nos ensina a ser "pacientes na tribulação" (Rm 12.12). Assim, suportar os erros dos outros e as adversidades da vida são o lado prático da paciência, pois o próprio Deus é descrito como "longânimo" e "tardio em irar-se" (Sl 86.15; Na 1.3). Contudo, o exercício da paciência requer a virtude do amor, que é o princípio basilar de todas as ações do crente salvo por Cristo (1 Co 13.1-7).

2. Suportando uns aos outros. Durante a nossa jornada cristã nos depararemos com múltiplas situações de hostilidade (At 14.22). São nesses momentos conflituosos na igreja que devemos "suportar uns aos outros em amor" (4.2). A expressão indica que, infelizmente, teremos de enfrentar excessos cometidos em nosso meio, como as provocações alheias e atitudes carnais. Estas são comparadas a um "fardo" que devemos suportar por meio da prática do amor.

3. O perdão como premissa do amor. O amor é um atributo divino (1 Jo 4.8), o principal aspecto do fruto do Espírito (Gl 5.22). É uma virtude altruísta que nos conduz a tratar aos outros como gostaríamos de ser tratados (Mt 7.12). Desse modo, a tolerância entre irmãos em Cristo deve ser mútua, isto é, amando "ardentemente uns aos outros, com um coração puro" (1 Pe 1.22), perdoando e sendo perdoado. Quando esse estilo de vida é adotado pelos crentes, acabam-se as disputas na igreja.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A longanimidade é qualidade produzida pelo Espírito que capacita o crente a suportar as ofensas sofridas e ainda perdoar o ofensor.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

Neste tópico podemos refletir que muito melhor é o homem paciente que o guerreiro, mais vale controlar as emoções e os ímpetos do que conquistar toda uma cidade (cf. Pv 16.32). Sábio é o homem que consegue controlar seu gênio, e sua grandeza está em ser generoso e perdoador com quem o ofende (cf. Pv. 19.11). É o que se amplia no seguinte texto: "O autocontrole é superior à conquista. O sucesso nos negócios, nos estudos, ministério e na vida familiar pode ser arruinado por uma pessoa que perde o controle de seu temperamento. Assim sendo, o autocontrole é uma grande vitória pessoal. Quando sentir que está prestes a explodir, lembre-se que o descontrole pode ocasionar a perda daquilo que você mais deseja" (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, pp.853-54).

CONCLUSÃO

Vimos o convite de Paulo aos crentes para um viver digno de uma perfeita unidade. Para garanti-la, mostramos que algumas virtudes são essenciais: a humildade, que fortalece a unidade; a mansidão, que gere os conflitos; a longanimidade, que suporta os erros alheios. Quando os crentes vivem essas virtudes, as dissensões desaparecem e o nome de Jesus Cristo é glorificado (Mt 5.16; 1 Co 1.10).

PARA REFLETIR

A respeito de "Atributos da Unidade da Fé: Humildade, Mansidão e Longanimidade", responda:

• Qual é o apelo apostólico?
O apelo apostólico é para que os crentes "andem de modo digno da vocação" (Ef 4.1).

• Onde que a humildade aparece como virtude?
Na vida de Cristo que a humildade aparece como virtude, pois Ele "não teve por usurpação ser igual a Deus.Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo" (Fp 2.6,7).

• Que conceitos a palavra "mansidão" transmite?
A palavra "mansidão" transmite os conceitos de "ternura", "gentileza", "cortesia" e "paciência".

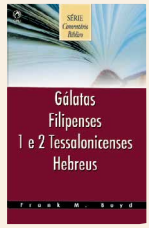
• Cite os dois grandes exemplos de mansidão na Bíblia.
Moisés e Jesus Cristo.

• Qual é o sentido de longanimidade?
Longanimidade tem o sentido de "paciência", "tolerância" e "constância".

SUGESTÃO DE LEITURA

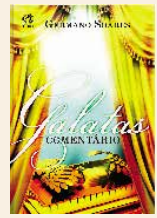
O Fruto do Espírito

Um estudo sobre o caráter cristão baseado em Gálatas 5 e textos bíblicos relacionados.



Gálatas, Filipenses, 1 e 2 Tessalonicenses Hebreus

O autor contextualiza as Epístolas, tornando-os imprescindíveis aos crentes de hoje.



Gálatas Comentário

Esta epístola contém uma série de quadros sobre como dever ser a vida espiritual.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Lição 12

21 de Junho de 2020

A Conduta do Crente em Relação à Família

Texto Áureo

"Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne."

(Ef 5.31)

Verdade Prática

Deus estabeleceu o casamento monogâmico, heterossexual e indissolúvel, isto é, a instituição da família para glória do nome dEle.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 2.24
Deus planejou abençoar todas as famílias da terra

Terça – Ef 5.23
O marido é a cabeça do lar assim como Cristo é a cabeça da Igreja

Quarta – Ef 5.25
O marido deve amar a esposa de forma incondicional

Quinta – Gl 5.13
O cristão desfruta da liberdade em Cristo e não está sujeito à escravidão

Sexta – Lc 2.51
Deus deseja que os filhos confiem na sabedoria de seus pais

Sábado – Ef 6.3
Aos filhos que obedecem e honram seus pais uma dupla promessa é assegurada

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 5.21-33; 6.1-4

Efésios 5

21 - *sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.*

22 - *Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor;*

23 - *porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.*

24 - *De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido.*

25 - *Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,*

26 - *para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,*

27 - *para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.*

28 - *Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.*

29 - *Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;*

30 - *porque somos membros do seu corpo.*

31 - *Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne.*

32 - *Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja.*

33 - *Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.*

Efésios 6

1 - *Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.*

2 - *Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,*

3 - *para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.*

4 - *E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.*

HINOS SUGERIDOS: 121, 432, 546 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que o relacionamento harmonioso está incluído no projeto divino para a família cristã.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Refletir** sobre a conduta bíblica prescrita aos maridos;

II **Demonstrar** como a mulher casada é comparada à Igreja de Cristo;

III **Orientar** a conduta dos pais e filhos no ambiente familiar.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A família é a principal instituição planejada por Deus. O relacionamento familiar é um projeto divino que tem a responsabilidade de glorificar a Deus e transmitir à sociedade o padrão moral e espiritual da família, fundamentado na Palavra de Deus. Para tanto, a Bíblia ressalta o papel dos pais e dos filhos no seio familiar. Tais papéis devem ser exercidos em obediência à palavra divina a fim de que a família mantenha a comunhão e a convivência de forma harmoniosa.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na Bíblia, o relacionamento familiar é um projeto divino que pressupõe o matrimônio monogâmico, heterossexual e indissolúvel (Mt 19.4-6). No modelo divino, os membros da família são iguais, porém, cada um desempenha papéis diferentes. Nesta lição, veremos a conduta requerida por Deus para a família cristã.

PONTO CENTRAL

O relacionamento familiar é um projeto divino.

I – A CONDUTA DO CRENTE COMO MARIDO

No capítulo cinco, Paulo enaltece o matrimônio e o eleva ao mais alto patamar ao comparar o marido a Cristo, e a esposa à Igreja. Neste tópico estudaremos a analogia referente ao marido.

1. O papel do marido como líder da família. Na Bíblia, a ordem de autoridade é observada do seguinte modo: Deus é a cabeça de Cristo; Cristo é a cabeça do homem; e o homem é a cabeça da mulher (1 Co 11.3). A relação dentro do lar é explicada na frase "o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja" (5.23). Ela mostra o modelo de relacionamento do casamento cristão, isto é, o marido deve liderar a sua casa, do mesmo modo como Cristo lidera a Igreja visando seu absoluto bem-estar (5.29).

Aqui, é necessário ressaltar uma questão importante. O movimento feminista com viés neomarxista considera esse modelo de família como um sistema opressor do homem contra a mulher. Ao contrário desse falacioso discurso, nas Escrituras, o modelo cristão está fundado no amor e no respeito mútuo (Jo 13.34,35).

2. O amor como elemento primordial. O marido, além de liderar deve também amar a sua esposa assim como Cristo amou a Igreja (5.25). Isso implica a prática de sacrifício, como diz as Escrituras: "Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela" (5.25b). O amor de Cristo para com a Igreja foi altruísta e incondicional (Rm 5.8). Assim, a Igreja foi atraída para Cristo por meio do amor, e não por ameaças ou imposição autoritária (Jo 15.12,13). Desse modo, os maridos devem também manter a união e a harmonia conjugal por meio do exercício do "amor".

3. O cuidado do marido à esposa. A Escritura enfatiza que a esposa é parte do marido ao declarar "quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo" (5.28b). Acrescenta ainda que toda a pessoa mentalmente saudável cuida do próprio corpo (5.29), o que significa

que o marido deve dar atenção à sua mulher do mesmo modo que atenta para consigo mesmo. Isso implica proteger a esposa e prover-lhe uma vida digna. Essas ações de cuidado não se limitam apenas às provisões materiais, mas igualmente, ao afeto, à consideração e à honra, dentre outras. Tal demonstração de amor deve ser sincera tanto em público quanto em particular, de modo permanente enquanto ambos viverem (Mt 19.6; Cl 3.19).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Ao marido Deus delegou a liderança do lar e o dever de amar sua esposa com verdadeiro altruísmo.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para iniciar a lição desta semana é fundamental que o conceito de "amor" seja explicado com clareza aos seus alunos. Para lhe auxiliar nessa tarefa, juntamente com o conceito presente na lição, leve em conta o seguinte fragmento textual: "'Marido, ame sua esposa' (Ef 5.25). Se esta frase tivesse sido escrita por um autor clássico, ele certamente teria escolhido uma palavra para 'amor' entre três possibilidades. *Erao* expressava paixão sexual, e é apropriado que o marido cristão tenha um desejo maduro e contínuo por sua esposa. *Phileo* e *storgeo* são termos frequentemente usados para expressar afeição familiar. E é apropriado que o marido sinta uma afeição cordial por sua esposa. No entanto, Paulo decide usar *agapao*, um termo meigo do grego secular, mas uma palavra infundida com um significado cristão único, por seu uso no Novo Testamento. Aqui, *agapao* expressa o amor desinteressado — um amor que se compromete conscientemente a procurar o bem-estar da pessoa amada, independentemente do custo pessoal. Ao decidir colocar o bem-estar da esposa em primeiro lugar, pois é isto que *agapao* implica, o marido voluntariamente sujeita seus próprios interesses às necessidades de sua esposa, e, portanto, sujeita-se a ela, em uma atitude de reverência a Cristo" (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p.434).

II – A CONDUTA DA CRENTE COMO ESPOSA

De acordo com a analogia paulina em relação ao matrimônio, a mulher casada é comparada à Igreja de Cristo. Nesse ponto veremos a conduta requerida da esposa cristã.

1. O conceito de submissão cristã. As Escrituras ensinam a sujeição de "uns aos outros no temor de Deus" (5.21). Nessa perspectiva alguns exemplos de submissão são apresentados: das esposas aos seus maridos (5.22); dos filhos aos seus pais (6.1); dos servos aos seus senhores (6.5). No caso das esposas, a submissão deve ser "assim como a igreja está sujeita a Cristo" (5.24). Portanto, aqui não se trata de uma sujeição irracional ao domínio de alguém, mas voluntária e de grata aceitação do amor e cuidado do marido. Por isso, nada há de depreciativo nessa conduta, pois retrata o alto nível de relacionamento entre Cristo e a sua amada Igreja.

2. A condição da mulher cristã. Na cultura judaica a mulher ocupava posição secundária e era parte da propriedade de um homem (Gn 31.14,15). Na sociedade grega as mulheres eram

tratadas como inferiores e as esposas eram escravizadas. No Evangelho de Cristo as mulheres alçaram posição de dignidade igual aos homens (Gl 3.28). Ao conversar com a mulher samaritana, Cristo quebrou paradigmas da época e se opôs ao preconceito e a discriminação (Jo 4.9,10). Portanto, a mulher cristã desfruta de plena liberdade em Cristo e não está sujeita a nenhum sistema de escravidão (Gl 5.13).

3. A reverência devida ao marido. O amor do marido para com a esposa deve ser altruísta (5.25). Esse amor serve ao propósito divino de capacitar a esposa a ser recíproca ao marido (5.22). O homem que assim se porta coopera para que a esposa o reverencie (5.33). Essa reverência consiste em estima e respeito para com o marido. Denota o sentimento que conduz a esposa a agir de modo a agradar seu amado. Essa postura é demonstrada quando ela o apoia e o ajuda em sua tarefa de liderar. Significa que a esposa participa das decisões em família, porém, não procede como opositora nem desautoriza a autoridade de seu marido.

SÍNTESE DO TÓPICO II

À esposa Deus delegou a tarefa de respeitar a autoridade do lar conferida ao seu marido.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"O verbo 'sujeitar' (*hypotasso*) reaparece em 5.24, onde Paulo diz que as esposas devem se sujeitar a seu marido em tudo, assim como a Igreja se sujeita a Cristo. A sujeição da Igreja a Cristo envolve lealdade, fidelidade, devoção, sinceridade, pureza e amor. Essa questão da sujeição representa a essência dos ensinamentos de Paulo às esposas, pois se trata do foco central de exortação em Colossenses 3.18: 'Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor'. Todas as passagens do Novo Testamento a esse respeito empregam o mesmo verbo *hypotasso* (Ef 5.22, 24; Cl 3.18; Tt 2.4,5; 1 Pe 3.1). Paulo usa a voz média em grego para enfatizar o aspecto voluntário da sujeição das esposas. *Hypotasso* denota 'sujeição no sentido de submeter-se voluntariamente em amor' (BAGD, 848). Submeter-se aos outros, ao invés de se impor, deveria ser uma característica geral do povo de Deus (cf. Fp 2.3-8). Nos versos 22-24, Paulo define a natureza da sujeição das esposas de quatro maneiras: 'A vosso [próprio, *idiois*] marido' (5.22; *idiois* está em grego e não foi traduzido na NIV); 'como ao Senhor' (cf. Cl 3.18, 'como é apropriado no Senhor'); 'porque o marido é a cabeça da mulher' e 'como a igreja está sujeita a Cristo' (5.24)" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento.** Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.454).

III – A CONDUTA DO CRENTE COMO FILHO

1. A responsabilidade dos pais. Os pais devem criar seus filhos na "doutrina e admoestação do Senhor" (6.4b). A palavra "doutrina" ou "disciplina" (do grego *paideia)* significa orientação ou treinamento para o desenvolvimento do caráter e pronta obediência das normas. Já a palavra "admoestação", do grego *nouthesia*, quer dizer instrução ou advertência que faculta a distinção entre o mal e

o bem. Além dessas exortações, cabe aos pais estabelecer os parâmetros de conduta e reagir contra a desobediência de seus filhos. Os critérios dessa educação estão na Palavra de Deus (Pv 22.6). Por outro lado, os pais não devem abusar da autoridade recebida, pois eles devem educar com brandura e amor, sem rigor excessivo ou imposições injustas a fim de não incitar à ira de seus filhos (6.4a).

2. A conduta requerida dos filhos. O dever dos filhos é apresentado de forma objetiva pelo apóstolo: "Vós, filhos sede obedientes a vossos pais" (6.1). A explicação para essa postura é categórica: "Porque isto é justo" (6.1b). Ela segue a ordem natural divinamente estabelecida, pois Deus deseja que os filhos confiem na sabedoria de seus pais (Lc 2.51). Para ratificar esse ensino, o apóstolo cita o quinto mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe" (6.2 cf. Êx 20.12). Assim, os filhos devem obedecer e honrar seus pais. Logo, obedecer significa cumprir o que é ordenado; e honrar envolve amor, respeito e até mesmo o sustento em caso de necessidade. Portanto, a obediência é devida enquanto os filhos viverem sob a tutela dos pais e a honra é um dever para a vida toda.

3. O mandamento com promessa. Aos filhos que obedecem e honram seus pais, uma promessa dupla lhes é assegurada: "Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra" (6.3). Essas bênçãos incluem prosperidade exterior e vida longa. Embora as dádivas espirituais estejam implícitas, a ênfase recai sobre os benefícios materiais. Significa que ao obedecerem e honrarem a seus pais, os filhos submetem-se ao arbítrio de Deus que, segundo o beneplácito da sua vontade, os recompensa com benesses especiais.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Aos pais Deus delegou a responsabilidade de educar e aos filhos o dever de obedecer e honrá-los.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Os filhos terão sua formação moral e espiritual com base no modelo dos pais. Uma boa liderança dentro da família abrange três dimensões da vida dos filhos. A primeira dimensão alcança os filhos pela instrução, isto é, refere-se ao que dizemos para os nossos filhos. A segunda dimensão é a influência, isto é, o que fazemos diante e para os filhos. A terceira dimensão é a imagem do que os pais são e mostram para os filhos no dia a dia. A obediência às vezes contraria a nossa natureza carnal. Os pais devem desenvolver atitudes firmes, amáveis e pacientes para com os filhos, para que eles aprendam que a obediência é para o bem deles. Obedecer é um princípio divino estabelecido para um relacionamento sadio para as partes dentro da família. Esse ponto deve ser ampliado no ensino para corrigir conceituações erradas da educação dos filhos" (CABRAL, Elienai. **Mordomia Cristã**. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.171,172).

CONCLUSÃO

No modelo divino todos os membros da família cumprem deveres específicos. O marido tem o dever de liderar e amar sua esposa. A esposa o dever de submeter-se e respeitar a liderança de seu marido. Aos pais o dever de educar seus filhos segundo as Escrituras. Aos filhos o dever de obedecer e honrar seus pais. Assim, o amor, o respeito mútuo e a prosperidade fazem parte da família que se porta conforme Deus planejou.

PARA REFLETIR

A respeito de "A Conduta do Crente em Relação à Família", responda:

• Qual é a ordem de autoridade observada na Bíblia?
Na Bíblia, a ordem de autoridade é observada do seguinte modo: Deus é a cabeça de Cristo, Cristo é a cabeça do homem; e o homem é a cabeça da mulher (1 Co 11.3).

• Como foi o amor de Cristo pela Igreja?
O amor de Cristo para com a Igreja foi altruísta e incondicional (Rm 5.8).

• O que as Escrituras ensinam a respeito da sujeição?
As Escrituras ensinam a sujeição de "uns aos outros no temor de Deus" (5.21).

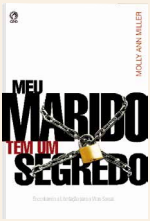
• O que Cristo fez ao conversar com a mulher samaritana?
o conversar com a mulher samaritana, Cristo quebrou paradigmas da época e se opôs ao preconceito e a discriminação (Jo 4.9,10).

• Como os pais devem criar seus filhos?
Os pais devem criar seus filhos na "doutrina e admoestação do Senhor" (6.4b).

VOCABULÁRIO

Beneplácito: Aprovação, consentimento, confirmação.

SUGESTÃO DE LEITURA



Meu Marido tem um Segredo

O vício sexual tornou-se hoje uma epidemia, e mesmo na igreja há pessoas nesta prisão.

Uma esposa para Isaque

A autora abre o véu da intimidade da vida pastoral e de como a esposa contribui para o sucesso ou derrota do esposo no exercício do ministério

Amor e Disciplina para Criar Filhos Felizes

Conheça quais são as melhores atitudes dos pais no cotidiano de seus filhos.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 13

28 de Junho de 2020

A Batalha Espiritual e as Armas do Crente

Texto Áureo

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo."
(Ef 6.11)

Verdade Prática

O uso da armadura de Deus assegura a vitória do crente no campo da batalha espiritual.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 6.11
Todo cristão, diariamente, enfrenta uma batalha espiritual

Terça – Lc 21.36
Não é possível entrar em combate sem a cobertura da oração

Quarta – Sl 124.7
O escape do crente das astutas ciladas do Inimigo

Quinta – Ef 6.13
Para vencer no campo da batalha espiritual é necessário vestir-se da armadura de Deus

Sexta – Mt 4.1-10
Usando a Palavra de Deus para resistir às ciladas do Diabo

Sábado – Ef 1.19
A vitória da Igreja de Cristo está garantida pela grandeza do poder de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 6.10-20

10 - *No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.*

11 - *Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;*

12 - *porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.*

13 - *Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.*

14 - *Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,*

15 - *e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;*

16 - *tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.*

17 - *Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus,*

18 - *orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos*

19 - *e por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho,*

20 - *pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar.*

HINOS SUGERIDOS: 153, 225, 305 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que o uso da armadura de Deus assegura a vitória no campo da batalha espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I **Demonstrar** qual deve ser o preparo espiritual do crente para a batalha;

II **Apresentar** o campo da batalha espiritual;

III **Saber** quais são as armas espirituais indispensáveis ao crente.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado(a) professor(a), com a graça de Deus concluímos mais um trimestre de estudos bíblicos. Estudamos a Carta aos Efésios e temos a certeza de que você e seus alunos foram ricamente abençoados com todo o conteúdo estudado. O tema geral da Carta aos Efésios é Cristo e sua Igreja, e Paulo reserva o último capítulo para tratar a respeito da guerra espiritual que todos os crentes em Jesus Cristo enfrentam (6.10-20).

Quanto ao assunto batalha espiritual, infelizmente, alguns subestimam por completo os ataques do Inimigo e suas ciladas. Já outros enaltecem o poder do Inimigo e se esquecem de que Cristo já o derrotou na cruz do Calvário e que nos deu poder contra as serpentes e escorpiões (Lc 10.19). Assim como os anjos estão a serviço de Deus e do seu povo, os demônios servem a Satanás, o seu chefe, cuja missão neste mundo é matar, roubar e destruir (Jo 10.10). Mas nunca podemos nos esquecer de que maior é o que está conosco, Jesus Cristo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Ao finalizar a Epístola aos Efésios, o apóstolo convoca a Igreja para lutar e resistir aos inevitáveis conflitos contra as forças espirituais da maldade. Nessa batalha, a fim de suportar os ataques e se manter firme na marcha contra o mal, os soldados de Cristo precisam revestir-se de toda a armadura de Deus. É o que veremos na presente lição.

PONTO CENTRAL

O uso da armadura de Deus assegura a vitória na batalha espiritual.

I – O PREPARO ESPIRITUAL DO CRENTE PARA A BATALHA

1. Fortalecidos no poder do Senhor. A expressão na forma passiva "fortalecei-vos no Senhor" (6.10a) indica que não temos poder em nós mesmos. Esse excelso poder nos é conferido pela comunhão com Deus, em Cristo, por meio do Espírito Santo (Jo 15.7; 1 Jo 1.3). Por isso precisamos estar fortalecidos por meio da "renovação da mente" (4.23), da "vida em santidade" (4.24) e "ser cheio do Espírito" (5.18). A vitória não pode ser alcançada por outro meio. Conhecer as Escrituras sem a devida obediência e frequentar os cultos sem a genuína conversão não são suficientes. Não obstante, o poder de Deus está disponível aos fiéis para "pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo" (Lc 10.19).

2. Vigilantes em toda a oração e súplica. Paulo enfatiza a necessidade de uma vida cristã permeada pela prática da oração. Não é possível entrar em combate sem a cobertura de tão preciosa arma espiritual (Lc 21.36). A expressão "orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito" (6.18) significa clamar pelo favor divino em qualquer circunstância e oportunidades. Esse clamor deve estar acompanhado de vigilância (Is 59.1,2), pois esta preserva o crente das astutas ciladas do Inimigo (Sl 124.7). Vigiemos em oração e súplica!

SÍNTESE DO TÓPICO I

A vitória contra o mal somente é possível por meio do fortalecimento do crente no poder do Senhor.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"A exortação apostólica: 'fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder' (Ef 6.10) diz que os crentes devem buscar essa força não neles mesmos, mas no Senhor Jesus; por essa razão, o apóstolo Paulo emprega o verbo grego na voz passiva, *endynamosthe*, 'sede dotados de força em, sede fortalecidos', do verbo *endynamoo*, 'fortalecer em'. Esse poder não vem de nós mesmos, mas de uma força externa, do próprio Deus, Jesus disse: 'sem mim nada podereis fazer' (Jo 15.5). A combinação pleonástica, 'força do seu poder', dá mais relevo ao pensamento, uma expressão que Paulo já havia usado na epístola (1.19). Ele está falando sobre força e poder no campo espiritual, não sobre força física (2 Co 10.4). O Senhor Jesus capacitou os cristãos, pelo Espírito Santo, para vencer todo o mal e toda a tentação interna, os desejos da carne, e toda a tentação externa, tudo aquilo que vem diretamente do poder das trevas. Essa capacitação envolve o discernimento para compreender as astúcias malignas (2 Co 2.11) e também o poder sobre os demônios (Lc 10.17,19)" (SOARES, Esequias; SOARES, Daniele. **Batalha Espiritual:** *O Povo de Deus e a Guerra Contra as Potestades do Mal.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.29).

II – CONHECENDO O CAMPO DA BATALHA ESPIRITUAL

1. As astutas ciladas do Diabo. A expressão "ciladas do diabo" (6.11) indica as "armadilhas" articuladas perversamente pelo reino das trevas. O líder desse reino é identificado como *diábolos*, que significa "caluniador" e "acusador" (Mt 4.1; Jo 8.44; 1 Pe 5.8). Tomado de fúria e por meio do espírito do erro, ele prepara laços com o propósito de destruir a Igreja de Cristo. Algumas de suas astúcias são: (1) Confundir a mentira com a verdade (Gn 3.4,5); (2) deturpar as Escrituras (Mt 4.6); (3) dissimular e induzir a dissimulação (2 Co 11.13,14); (4) fazer falsos sinais (2 Ts 2.9); (5) fazer acusações (Ap 12.10); (6) semear incredulidade (2 Co 4.4); (7) promover ideologias anticristãs (2 Ts 2.3,4). Diante desse quadro, o texto sagrado ordena: "Revesti-vos de toda a armadura de Deus!".

2. O conflito contra o reino das trevas. Paulo enfatiza que esse conflito não é "contra carne e sangue" (6.12). Não se trata de lutar contra o ser humano, mas contra o reino das trevas nas "regiões celestes". Essas declarações indicam que a batalha não é física, mas travada no mundo espiritual. O conflito é contra as hostes que, debaixo da autoridade do Diabo, mantêm os homens na escuridão (1 Jo 5.19). Nessa metáfora, fica claro que o cenário do campo de batalha do soldado é espiritual (6.11,12), ao mesmo que se revela a natureza pessoal do conflito, pois essa luta se dá tanto na área individual quanto na área coletiva da igreja (1 Pe 5.8,9).

3. As agências das potestades do ar. Paulo identifica as forças do mal que marcham contra a Igreja como "principados, potestades, príncipes das trevas deste século e hostes espirituais da maldade" (6.12). Esses seres são caracterizados por três aspectos:

a) Eles são poderosos. Os títulos "principados e potestades" indicam poder, primazia e autoridade para agir; "príncipes das trevas" são líderes de anjos decaídos, que sob o comando do Diabo exercem domínio;

b) Eles são malignos. Esses agentes formam "as hostes espirituais da maldade". Refere-se a demônios que empregam seu poder destrutivamente para o mal;

c) Eles são astutos. São cheios de sutilezas e maquinam a queda da Igreja.

Apesar desse imenso império do mal, a Igreja é exortada a não temer. Somos incentivados a lutar e, sobretudo, a vencer, pois o Senhor da Igreja está elevado ao nível "acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio" (1.21).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O crente precisa conhecer o seu campo de batalha espiritual para que possa guerrear contra o Inimigo e receber a vitória.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"O apóstolo Paulo emprega *skotos* para se referir ao reino satânico. Ele especifica os principais agentes no reino das trevas e conclui dizendo que eles formam 'as hostes espirituais da maldade' (Ef 6.12). Essa expressão refere-se aos 'espíritos malignos', um termo presente no pensamento judaico e também no Novo Testamento. Essas hostes são comandantes do exército de Satanás: principado, potestades e dominadores deste mundo tenebroso, contra quem temos de lutar fortalecidos no Senhor e na força do seu poder e revestidos da armadura completa de Deus (Ef 6.10,11).

A expressão 'lugares celestiais' ou 'regiões celestiais' no presente contexto nos chama atenção, pois parece indicar o céu o lugar onde Cristo habita, a morada dos crentes. No entanto, o apóstolo escreve: 'contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais', termo que aparece cinco vezes em Efésios e em nenhum outro lugar no Novo Testamento (1.3,20; 2.6; 3.10; 6.12). No mundo antigo, as pessoas acreditavam que o céu tinha diferentes níveis ocupados por uma diversidade de seres espirituais. No nível mais elevado, habitava Deus com os seres mais puros. Ou seja, as 'regiões celestiais' podem significar onde Deus está ou onde estão os poderes espirituais. O sentido dessas palavras depende do contexto onde elas aparecem" (SOARES, Esequias; SOARES, Daniele. **Batalha Espiritual:** *O Povo de Deus e a Guerra Contra as Potestades do Mal.* 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, pp. 33,34).

III – AS ARMAS ESPIRITUAIS INDISPENSÁVEIS AO CRENTE

1. A armadura completa de Deus. A imagem que o apóstolo usa é a de uma linguagem retirada do contexto militar romano. A expressão "toda a armadura" traduz o termo grego *panóplia,* que significa "a armadura completa de um soldado fortemente armado" (6.11,13). Na Carta, a orientação não é para usar armas próprias, mas tomar o equipamento dado por Deus, resistir bravamente e marchar contra as potestades do ar.

2. As armas indispensáveis de defesa. Vejamos aqui uma lista de armas espirituais disponíveis aos soldados do Senhor:

a) Cingidos os vossos lombos com a verdade (v.14). Retrata a peça usada para dar mobilidade ao soldado no combate. Nesse sentido, faz referência à verdade da doutrina de Cristo e à integridade do soldado (2 Co 13.8).

b) Vestida a couraça da justiça (6.14). Trata-se de uma malha impenetrável de proteção aos órgãos vitais. Refere-se à justiça de Cristo e à retidão do soldado no campo de batalha (Rm 5.1; 2 Co 6.7).

c) Calçados os pés na preparação do evangelho da paz (6.15). Confeccionada em couro, a "meia-bota" tinha solas cravejadas para dar estabilidade. Refere-se à firmeza que o Evangelho proporciona e à prontidão do soldado em testemunhar de Cristo (Rm 1.16).

d) Tomando, sobretudo, o escudo da fé (6.16). Longo, retangular, feito de madeira e couro, o escudo protege o corpo inteiro dos dardos incendiários. Refere-se à fé inabalável em Deus, que detém a eficácia das calúnias, dúvidas e rebeliões disparadas pelo Diabo (Pv 30.5).

e) O capacete da salvação (6.17). Pesado, resistente e fabricado com bronze ou ferro, o capacete serve de proteção para a cabeça. Refere-se à certeza da salvação que já recebemos em Cristo e a convicção da plena salvação no último dia (1 Ts 5.8,9).

3. A imprescindível arma ofensiva. Finalmente, "a espada do Espírito" (6.17), a única arma disponível tanto para a defesa quanto para o ataque. O termo grego para ela é *machaira*, identificada como espada curta. Isso significa que o combate é pessoal, o enfrentamento é diário e acontece "corpo a corpo". A espada do Espírito é identificada como sendo a "Palavra de Deus" inspirada e penetrante (2 Tm 3.16; Hb 4.12). Ela deve ser usada tanto para resistir às ciladas do Diabo (Mt 4.1-10) quanto para derrubar as fortalezas de Satanás (Mt 10.19,20; 2 Co 10.4).

SÍNTESE DO TÓPICO III

As armas ao nosso dispor são indispensáveis para resistirmos aos ataques das trevas e permanecermos inabalável.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Professor(a), reproduza no quadro o esquema abaixo. Leia o texto bíblico com os alunos e apresente as partes da armadura e sua função. Explique que a imagem que o apóstolo utiliza é a de uma vestimenta militar romana. Reforce o fato de que a armadura espiritual é indispensável ao crente na luta diária contra as muitas ciladas do Inimigo.

A ARMADURA DE DEUS PARA NÓS

PARTE DA ARMADURA	FUNÇÃO
Cinto	Verdade
Couraça da justiça	Retidão
Sapatos	A paz que vem das boas-novas
Escudo	Fé
Capacete	Salvação
Espada	Palavra de Deus

CONCLUSÃO

A vitória da Igreja de Cristo contra as forças do mal é garantida pela sobre-excelente grandeza do poder de Deus (1.19). Os ardis de Satanás não podem ser subestimados, porém, o reino das trevas não deve amedrontar o cristão. A Escritura convoca o salvo a combater e a vencer as potestades do ar, revestido com a armadura de Deus (6.11).

PARA REFLETIR

A respeito de "A Batalha Espiritual e as Armas do Crente", responda:

• O que a expressão "fortalecei-vos no Senhor" indica?
A expressão na forma passiva "fortalecei-vos no Senhor" (6.10a) indica que não temos poder em nós mesmos.

• O que significa a expressão "ciladas do diabo" (6.11)?
A expressão "ciladas do diabo" (6.11) indica as "armadilhas" articuladas perversamente pelo reino das trevas.

• Como Paulo identifica as forças do mal que marcham contra a Igreja?
Paulo identifica as forças do mal que marcham contra a Igreja como "principados, potestades, príncipes das trevas deste século e hostes espirituais da maldade" (6.12).

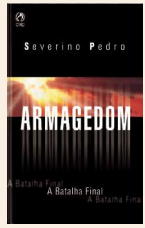
• O que traduz a expressão "toda a armadura"?
A expressão "toda a armadura" traduz o termo grego panóplia que significa "a armadura completa de um soldado fortemente armado" (6.11,13).

• Que tipo de arma é "a espada do Espírito"?
"A espada do Espírito" (6.17), a única arma disponível tanto para a defesa quanto para o ataque.

SUGESTÃO DE LEITURA

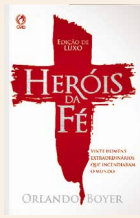
Batalha Espiritual Coleção Apenas Entre Nós

Equipando-se para a batalha.



Armagedom - A Batalha Final

Também conhecido como Megido, o vale do Armagedom é o local da sangrenta batalha que se dará.



Heróis da Fé

Vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 82, p.42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

QUER GANHAR UM E-BOOK SOBRE VIDA ABUNDANTE ESCRITO PELO PASTOR ANTONIO GILBERTO?

Basta acessar o link abaixo:
cpadweb.com.br/brinde2020

Preencher um pequeno formulário
e baixar gratuitamente seu e-book!

Se preferir, escaneie o QR Code
abaixo com seu smartphone:

80 ANOS
CPAD
DESDE 1940

O MELHOR DIA PARA UMA BOA LEITURA É TODO DIA!

Ler é um aprendizado contínuo, um veículo eficaz de desenvolvimento intelectual e oratória. O hábito da leitura desperta um senso crítico e, desta forma, pode transformar a realidade ao nosso redor. Temos tantos exemplos que a leitura da palavra de Deus transformou gerações, e a própria Bíblia faz citações da bem-aventurança da busca do saber: "Antes, crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor Salvador Jesus Cristo" 2 Pedro 3.18

Leia também para os seus filhos, e estabeleça um vínculo afetivo importante, que ajudará no desenvolvimento emocional da criança e proporcionará tempo de qualidade com os pequeninos.

A CPAD TEM O COMPROMISSO DE INCENTIVAR A LEITURA E REAFIRMAR QUE LER É APRENDER EM CADA CAPÍTULO, É DESCOBRIR O NOVO EM CADA PÁGINA.

7 909834 002902
ISSN 2358-811X

80 ANOS CPAD DESDE 1940

INCENTIVO À LEITURA | CPAD